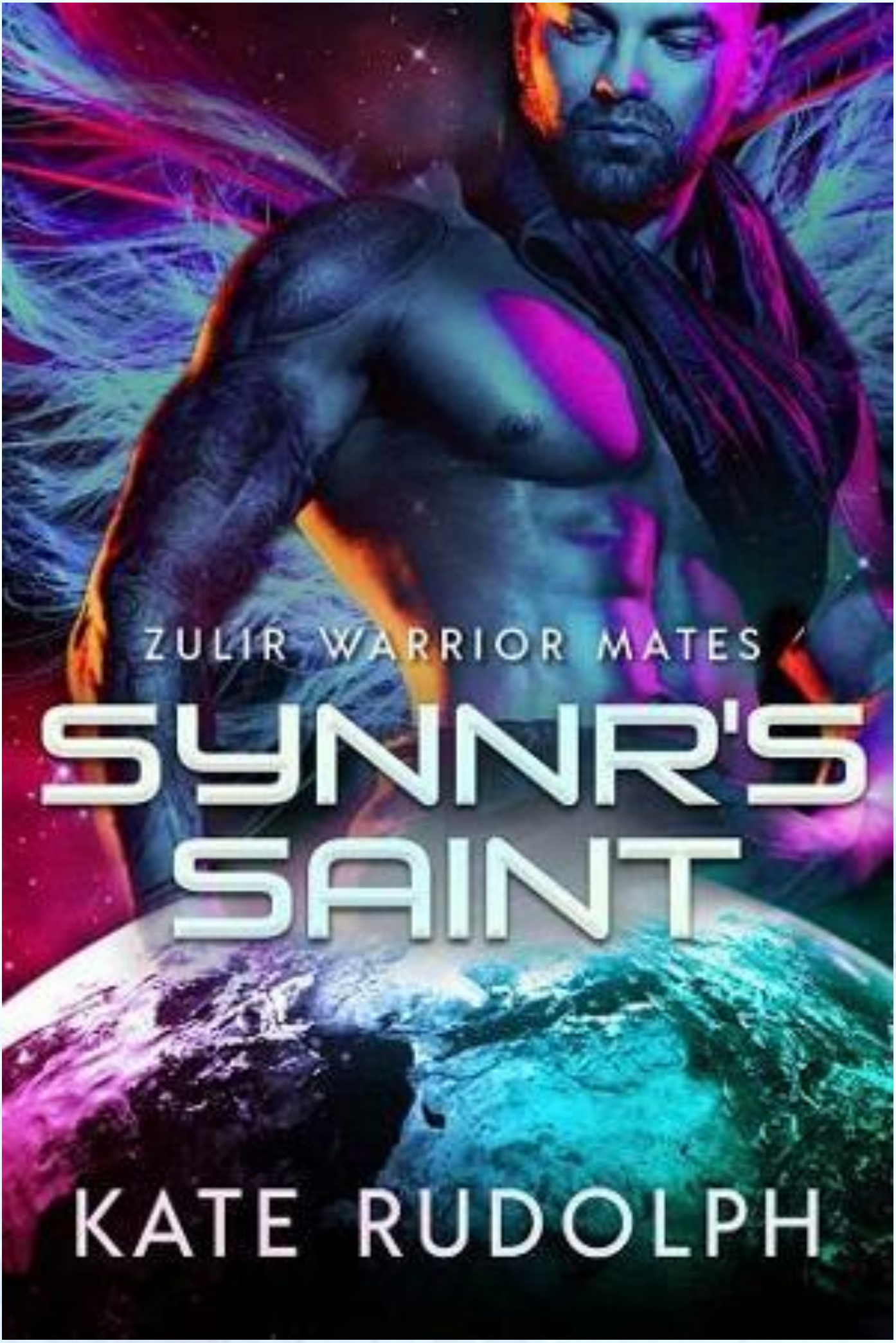

ZULIR WARRIOR MATES
SYNNR'S SAINT
KATE RUDOLPH

Synnr's Saint by Kate Rudolph

Zulir Warrior Mates Livro 1

Abduzida da Terra e usada como um rato de laboratório…

Emily era uma estudante de direito normal até ser raptada por alienígenas. Forçada a realizar proezas que desafiam a morte à noite e submetida a exames médicos durante o dia, ela não sabe quanto tempo pode aguentar.

Quando um alienígena se interessa por ela, teme que as coisas tenham piorado. Ele tem asas e presas, e ele faz o coração dela bater. Mas ela não poderia querer um alienígena assim … poderia?

Ele não tem tempo para resgatar uma humana …

Oz está em Kilrym por um motivo, e não é para resgatar a artista etérea que o cativa à noite. Mas operações secretas são impossíveis quando sua mente está na humana que poderia ser sua companheira predestinada. A guerra está no horizonte, mas e se a única maneira de salvar seu povo for sacrificar Emily?

Apesar de terem nascido anos-luz separados, eles são uma combinação perfeita. Mas Oz está mantendo segredos, e quando Emily descobre a verdade, ela pode nunca ser capaz de perdoá-lo, não importa o quanto ela precise dele para sobreviver e escapar viva do planeta.

O Synnr's Saint inicia a série de romances de ficção científica de ação / aventura de Zulir Warrior Mates. As heroínas foram sequestradas da Terra, mas estão prontas para lutar ao lado de seus companheiros guerreiros alienígenas.

Synnr's Saint © Kate Rudolph 2020.

Cover design by Kate Rudolph.

Published by Kate Rudolph.

Sumário

CAPÍTULO 1 6
CAPÍTULO 2 21
CAPÍTULO 3 36
CAPÍTULO 4 54
CAPÍTULO 5 65
CAPÍTULO 6 82
CAPÍTULO 7 105
CAPÍTULO 8 121
CAPÍTULO 9 134
CAPÍTULO 10 148
CAPÍTULO 11 160
CAPÍTULO 12 174
CAPÍTULO 13 187
CAPÍTULO 14 207
CAPÍTULO 15 223
CAPÍTULO 16 238
CAPÍTULO 17 253
CAPÍTULO 18 266
CAPÍTULO 19 281
CAPÍTULO 20 293

CAPÍTULO 21 302
CAPÍTULO 22 314
CAPÍTULO 23 327
CAPÍTULO 24 339

CAPÍTULO 1

A QUEDA PODERIA MATAR.

O coração de Emily Saint tropeçou quando ela olhou além da borda da queda abaixo. Dez metros? Vinte? Ela não sabia ao certo, mas um passo errado, uma reviravolta, e estaria caindo no chão duro e ninguém estaria lá para salvá-la. Seu estômago estava em um nó, revirando para cima e para baixo enquanto ela considerava o quanto isso poderia dar errado. Seu corpo já havia sido uma ferramenta poderosa, pronta para acompanhar todas as demandas que ela fazia.

Mas isso foi anos atrás.

Ela respirou fundo e deixou os olhos fechados. Ela não precisava ver os alienígenas reunidos abaixo. E essa tinha sido a revelação alguns meses atrás. Aliens existiam. E eles eram idiotas completos. Agora, cem estavam reunidos abaixo dela, observando, esperando que falhasse. Pareciam quase humanos, e com os olhos fechados, ela podia fingir que eram. Ela não precisava ver as asas

elétricas que piscavam dentro e fora da existência. Mas ela não podia ignorar o estalo da eletricidade no ar.

Ela queria voar.

Uma luz se acendeu, deixando-a em seu poleiro, e não havia mais tempo para hesitar. Emily mergulhou, alcançando a barra e trancando-a, girando ao redor da plateia e do piso duro abaixo. Ela soltou e virou para a próxima saliência, deixando seu corpo lembrar o que deveria fazer. Seus músculos doíam com o esforço e o suor acumulados em suas roupas apertadas, mas ela mal sentiu quando estava voando assim. Ela não tinha asas, mas isso tinha que ser quase tão bom.

Ela virou no lugar, as costas voltadas para a borda e os pés pousando a uma polegada de certa destruição. Isso sempre fez os alienígenas abaixo ofegarem, e Emily sentiu satisfação por isso. Ela poderia ser apenas uma humana, alguém que eles nem viam como pessoa, mas poderia atordoá-los com truques que treinava desde criança. Um único retorno? Sem problemas.

E quando ela virou de novo, saiu da plataforma, estendendo a mão no último momento para pegar com os dedos. Doeu, a pele arrebatou e seus ossos estremeceram, mas ela continuou se movendo, girando e girando no ar até chegar ao chão. Ela não era trapezista em casa e odiava

as barras irregulares, mas agora usava essas habilidades todos os dias.

O chão, no entanto? Ela foi feita para isso.

Ela finalmente conseguiu e sentiu a pequena mola. Não era do tamanho de uma pista de competição, talvez metade do tamanho, e ela não conseguia a velocidade necessária para executar as melhores jogadas, mas nos últimos seis meses ela se adaptou. Seu primeiro passe envolveu um giro giratório e um layout que parecia muito mais sofisticado do que era. Seus treinadores teriam gritado com ela por ser preguiçosa, por não executá-la perfeitamente, mas os alienígenas que ela estava na frente do flash queriam, não perfeição, e isso era tudo que Emily podia oferecer.

Outro passe levou a uma salva de palmas que quase fez Emily sorrir. Ela esqueceu a corrida do desempenho depois de desistir da ginástica, mas todas as noites quando saía, ela era lembrada. E ela quase podia esquecer por que desistiu.

Ela não pousou o próximo giro, caindo no chão para receber ainda mais aplausos dos alienígenas. Seus fracassos foram ainda melhores que seus sucessos, no que dizia respeito a eles. Emily enfiou a amargura. Isso só a machucaria, ou pior. Desde que ela fosse a artista de

estimação deles, eles a tratavam ... tudo bem. Poderia ser pior.

Então ela tocou, mancando um pouco e fazendo uma careta, deixando-os pensar que ela estava quase terminando. Eles tinham que estar salivando com o pensamento de ela ser levada pelo médico que pairava no limite, pronta para levar os artistas quebrados aos bastidores. Mas seu tornozelo mal doeu. Nem mesmo uma entorse. Ela se apresentou muito pior.

Mas os alienígenas não queriam que ela se recuperasse. Ainda não.

Ela mancou para o próximo movimento, fazendo rolagens para a frente e uma estrela. Qualquer um poderia fazer isso, e os alienígenas sabiam disso. Os resmungos estavam começando; logo eles levariam cantos e pediam que ela fosse arrancada do palco. Emily deixou que a frustração fluísse através dela, que lavasse a dor quando ela pulou alto e virou.

Isso os calou.

E quando ela fez isso de novo, ela roubou um elogio de alguém nas costas. Ela não caiu. Não por um tiro longo.

Ela não caiu de novo, mas quando sua performance diminuiu, seu tornozelo começou a torcer um pouco mais

e, quando ela terminou o passe final, estava favorecendo um pouco, mas não o suficiente para deixá-los ver. Sua verdadeira dor era dela. Ela não iria exibi-lo para seus captores.

Era tudo o que restara.

No final, eles aplaudiram. Eles sempre aplaudiram. E uma parte dela odiava a maneira como a fazia se sentir por dentro, a maneira como a iluminava e a fazia se aquecer em seus aplausos. Seu corpo ficou tenso e ela não conseguiu parar o sorriso. Ela olhou para fora e era a mesma multidão de sempre, alienígenas que observavam humanos em cativeiro como se fossem animais treinados. Ninguém especial.

Quem era ele?

Ela nunca havia notado ninguém antes, não depois da primeira noite em que tentara se lembrar de todos. Mas hoje à noite ela viu um homem sentado à mesa e observando-a com tanta intensidade que ela se sentiu despida. E ela não odiava. Ele bateu palmas, e seus olhares travaram. Ela não conseguia entender muito sobre ele. Sua pele tinha o mesmo brilho iridescente que todo mundo, e ele provavelmente tinha asas coloridas que podiam brilhar em suas costas sempre que quisesse.

Ele era o mesmo tipo de alienígena que todo mundo na sala. Mas ele não estava olhando para ela como o resto deles. Ela conheceu o interesse quando viu.

Deveria tê-la assustado. Seus captores foram terríveis, e eles fizeram centenas de testes nela e a forçaram a fazer por eles, mas nunca a agrediram sexualmente, nunca deram uma pitada de luxúria.

Ela não tinha medo dele, no entanto.

Mas ela sempre foi uma tola.

Emily saiu do palco com um toque e desapareceu atrás de uma porta onde outro atendente alienígena esperava, fazendo uma careta para ela e acenando para um dos banheiros dos artistas. Ela tinha outro show para se apresentar hoje à noite e, se não tratasse o tornozelo em breve, ela se quebraria. E ela não queria pensar no que poderia acontecer se não fosse capaz de saltar.

Uma forma loira passou por ela, batendo em seu ombro, e Emily olhou furiosa enquanto Grace caminhava pelo corredor. Ela gostava de fingir que não eram todos prisioneiros desses alienígenas, gostava de se aproximar deles e se arrumar. Emily não jogaria esse jogo.

Ela abriu a porta e afundou em uma das cadeiras ao lado de Lena, outra humana. A mulher mais velha - ela estava em algum lugar na casa dos trinta em comparação aos vinte e quatro de Emily - deu-lhe um sorriso, mas eles não disseram nada. Seus captores não gostaram quando conversaram.

Bons animais de estimação não conversavam.

Mas Emily não era uma mascote. Mesmo depois de seis meses de cativeiro. Ela estava indo encontrar uma saída.

De alguma forma.

***

Malsan Ozar precisa se lembrar de que ele estava em território inimigo. Ele não podia ser pego encarando o humano cativante que voava no ar como se ela tivesse asas próprias. E ele certamente teve que esconder a reação de seu corpo a ela.

Os Apsyns viam qualquer um que não fosse Zulir como um animal, incapaz de pensar ou sentir, e certamente não digno de atração. Eles fizeram seus cativos se apresentarem para o público e provavelmente os mantiveram como escravos, embora a prática fosse ilegal.

Obviamente, os não-zulirs não estavam protegidos pela lei da Apsyn.

Mas Oz era um Synnr, e ele não estava aqui para assistir ao show.

Ele finalmente conseguiu desviar o olhar do humano, pouco antes de ela sair do palco, e ele esperava que aqueles que estavam sentados às mesas ao redor dele não notassem. Ele estava neste clube por um motivo, e não tinha nada a ver com as performances fascinantes.

Seu companheiro Apsyn finalmente se juntou a ele, deslizando uma bebida para Oz com um sorriso. Para alguém de fora, não havia nada para diferenciar Apsyn de Synnr. Suas diferenças eram políticas e filosóficas, não físicas. Os Zulir eram um povo dividido. E a guerra estava chegando.

Mas ele teve que terminar essa missão bem antes disso. Ele não iria falhar desta vez.

"Então, o que você acha?" Xydion perguntou com um olhar malicioso. Ele rapidamente foi para Oz, conduzindo-o pela cidade e mostrando-lhe os melhores lugares.

"Eu não esperava tantos humanos", disse ele, olhando para o palco. Mas o artista se foi, substituído por outro que parecia tecer fogo com as pontas dos dedos. Era tudo um

truque, nem mesmo um Zulir acasalado conseguia lidar com isso, mas parecia divertir a multidão.

Xydion riu. “Eles foram resgatados de seu planeta. Todas essas bestas que desperdiçam seus recursos e destroem suas casas. Eles deveriam estar felizes por estar em um lugar civilizado. ”

Oz não precisou conter uma resposta, ele foi treinado o suficiente para que a linguagem odiosa não doesse. Uma parte distante dele se perguntava como Apsyns não poderia olhar além das diferenças para ver a beleza de outras espécies, mas se ele fizesse perguntas como essa, sua cobertura seria destruída e um ativo importante acabaria morto. "Não temos performances como essa em casa", disse ele honestamente.

Xydion passou um braço por cima do ombro. "Você não está mais no campo, amigo. E não há Synnrs aqui para dizer sua moral inútil. Pervertidos! - ele fez uma careta. "Ouvi dizer que eles tentam combinar com lessers. Como se pudessem apreciar o vínculo.

Se suas informações estavam corretas, os Apsyns queriam correspondências humanas da mesma forma, mesmo que não estivessem dispostos a compartilhar uma parceria igual. Ele sabia que deveria dizer alguma coisa, validar o ódio de Xydion antes que o homem começasse a

ser julgado, mas Oz não conseguia. Ele conheceu muitos humanos em Osais e não havia a chamada perversão que Xydion parecia estar imaginando. E uma partida ... bem, esse era o tipo de coisa feita de sonhos.

Eles não eram exatamente raros, mas também não eram comuns o suficiente para que alguém esperasse encontrar sua companheira. Oz conhecia um punhado de pessoas Acasaladas, e a maioria delas foi introduzida através do sistema Synnr de Vínculo. Ele assumiu que os Apsyns tinham algo parecido.

Oz não sabia como seria estar conectado a alguém assim em nível molecular e ele tinha medo de descobrir. A mente de um homem correspondido não era dele. Ele compartilhou com seu parceiro, o vínculo que os tecia mais do que qualquer outra coisa no universo até que eles pudessem se apresentar como um só, deixando a centelha de suas vidas fluir através deles e amplificar muito mais forte do que qualquer coisa que uma pessoa pudesse esperar produzir. Os Acasalados poderiam ser terrivelmente poderosos, com a eletricidade crepitando por toda parte, o suficiente para matar um pelotão.

Oz poderia ir longe se ele tivesse uma companheira.

Mas e se isso significasse desistir de uma parte de si mesmo?

Xydion estava conversando. Ele continuou por mais de um minuto antes de Oz perceber que não estava prestando atenção. Parte disso parecia ser a mesma coisa sobre a superioridade de Zulir, enquanto o resto estava planejando onde ele levaria Oz para deixá-lo bem e verdadeiramente bêbado.

"E terminaremos a noite na minha. Você precisa conhecer meu parceiro. Ela está procurando um pouco de diversão e prometi trazer você. Seu domínio sobre Oz aumentou.

Em outra ocasião, outro homem ou mulher, outra perspectiva e Oz poderiam estar interessados, mas ele não estava disposto a se deitar na cama com Apsyns. Sua cobertura não precisava disso e ele duvidava que pudesse manter a farsa ... ou uma ereção.

"Mais tarde", Oz prometeu sem intenção de seguir adiante. Ele se levantou do assento. "De onde saímos, elogiamos os artistas, mesmo que eles não possam entender."

Xydion parecia pronto para discutir, mas ele apenas deu a Oz um olhar fulminante. "Esta é a cidade, garoto, as coisas não são as mesmas."

Mas o caipira que Oz estava fingindo não saber ou não se importava, e ele partiu para o palco com um encolher de ombros. Ninguém estava guardando a porta, o que ele achou um pouco estranho, considerando que não estava trancada. Eles achavam que os humanos eram estúpidos demais para conseguir Fora? Ou eles tinham outros meios de mantê-los no lugar.

Ele não queria pensar no que os Apsyns poderiam estar fazendo com eles, mas teria que fazê-lo se quisesse tirar o ativo de onde quer que eles a mantivessem.

Ele caminhou um longo caminho por um corredor antes que alguém tentasse detê-lo. Uma mulher Apsyn com cabelos crespos e uma expressão desgastada apareceu na frente dele. "Esta área é apenas para funcionários e artistas", disse ela. "Por favor, retorne ao salão."

Oz deu o seu melhor sorriso e deixou seu sotaque afundar nos tons mais amplos do campo. Encantava ou aborrecia as pessoas, e todas elas o subestimavam. "Queria elogiar o artista que saiu." Ele não tinha certeza da palavra certa. Os artistas de Zulir poderiam usar suas asas para permanecer no ar por muito mais tempo e fazer truques mais complexos. Uma humana não tinha asas, então ela estava realmente voando? Mas tinha sido

impressionante à sua maneira. Ela tinha que ter medo de se apresentar quando não conseguia se segurar se caísse ou perdesse o alvo.

"Os artistas não se encontram com o público", a mulher fez uma careta. "Não queremos agitá-los. Eles podem ser frágeis.

Não havia fragilidade naquele palco.

"Nunca tivemos humanos na minha aldeia", disse ele em um sussurro conspiratório. “Eu só queria ver uma de perto. Eu não sabia que eles poderiam fazer isso. "

E a expressão da mulher suavizou apenas o suficiente. Encantado. Boa. "Eles estão no final do corredor. Você pode olhar através do visualizador, mas não entra na sala. E se você for pego, você não me viu. Entendi?"

Oz deu a ela seu sorriso mais brilhante e ela continuou no corredor, balançando a cabeça.

Ele continuou se movendo na direção oposta, mas não foi para onde a mulher havia apontado. Uma parte dele queria ir e ver se podia encontrar a artista e talvez aprender o nome dela. Mas nada poderia resultar disso. Ele tinha uma responsabilidade e não envolvia resgatar um humano aleatório que não sabia nada sobre a guerra

que se aproximava. Talvez ele pudesse negociar com seu capitão para tirá-la, mas Oz conhecia seu capitão. Ele era quase tão ruim quanto os Apsyns quando se tratava de não-zulirs.

Oz teve que deixá-la ir.

Doeu mais do que ele esperava.

Mas onde estava o ativo?

Ele estava agindo sem um mapa ou um plano, e tudo poderia terminar em desastre. Mas ela tinha que estar aqui em algum lugar e eles precisavam estabelecer contato. Ela sabia que eles estavam vindo. E ela tinha que querer sair.

Ele enfiava a cabeça em alguns quartos, mas não podia contar com a sorte novamente. Seu charme só foi tão longe. A primeira porta que ele abriu foi um armário cheio de tecido e corda. O quarto ao lado revelou um punhado de humanos dormindo em uma cama grande, empilhados para se aquecer. Eles não tinham cobertores e pareciam frios.

Bastardos Apsyn.

Ele colocou a mão no sensor para abrir uma terceira porta, mas ela se abriu sem o seu comando.

E lá estava a artista, com os olhos cinzentos brilhantes.

CAPÍTULO 2

SANTO INFERNO!

Ele era maior do que ela imaginava.

Inferno.

Droga.

Merda.

Seus treinadores não gostaram dela xingando quando ela era criança, mesmo que eles prometessem uma faixa azul, e às vezes as palavras ainda pareciam não naturais. Mas agora elas estavam garantidas. Um grito ficou preso na garganta de Emily. Qual era o objetivo? Não era como se alguém viesse ajudar. Se ele estava de volta aqui, era porque alguém o deixara entrar. Ele pagou pelo acesso? Sua existência sombria estava prestes a piorar?

Todas as histórias sobre sequestro alienígena em casa envolviam sondagem. E embora nenhum dos alienígenas parecesse inclinado a fazer isso com ela agora, isso estava prestes a mudar? Ou os humanos estavam excitados demais para o seu próprio bem, obcecados com todas as coisas grosseiras que lhes podiam ser feitas quando não tinham poder?

Ela não queria isso.

Mas ela poderia tê-lo querido.

Em outra hora. Em outro universo.

Ele era alto. Definitivamente mais de um metro e oitenta, talvez até chegando aos dois metros. E isso lhe deu mais de um pé e meio nela. Deus, ela se sentia baixa, ainda mais que o normal. Por outro lado, ela mal arranhou 1,60m". E ele era tão amplo. Os ombros dele ocupavam a maior parte da porta e, embora suas roupas fossem largas, ela não sentia falta dos músculos. Ela já esteve com muitos caras musculosos antes. As ginastas podem ter sido baixas, mas não eram exatamente delicadas, mas esse cara as envergonhava.

Ela queria tocar.

Não. Isso não vai acontecer.

Ele era um alienígena. E ela foi sequestrada por alienígenas. Mesmo que ele não tivesse nada a ver com isso, ela não podia confiar nele. Ela foi transportada de um lugar para outro, cutucada e cutucada e forçada a se apresentar por meses. Ela não podia confiar em nenhum alienígena. Até agora, todos ficaram felizes em machucá-la e ela não tinha motivos para pensar que isso mudaria.

"Você é incrível." Pareceu explodir dele em um sopro de ar e havia um brilho em seus olhos. Ele estava dizendo a verdade? Ele tinha acabado de voltar para elogiá-la? Emily não queria comer, mas foi bom ser apreciado.

Ela se acostumou a entender os alienígenas. Era estranho, mas eles fizeram algo com ela, com todos os humanos, para que eles pudessem entender qualquer linguagem alienígena que estivessem falando. E desde que ela descobriu uma série de inchaços estranhos na parte de trás da orelha, ela tinha certeza de que eles haviam implantado algo lá. Foi um pouco assustador de considerar, mas ela não havia notado nenhum efeito colateral.

Ou talvez ela estivesse se enganando e algo sobre o implante a fez ignorar os efeitos colaterais.

Ela se enlouquecia se pensasse muito sobre isso, e passou muitos meses propositadamente sem prestar atenção. Ela poderia se preocupar com o dano, uma vez que estivesse livre.

E ela estava determinada a se libertar novamente.

De alguma forma.

O sexy - o que? Não, não sexy - alienígena ainda estava olhando para ela como ele esperava que ela

respondesse. Seus captores não gostaram quando falaram, não achavam que os humanos deveriam se comunicar mais do que o absolutamente necessário, geralmente ao fazer perguntas sobre os testes estranhos que eles realizaram. Talvez este fosse diferente. "Quem é Você?" Ela não deveria ter perguntado. A curiosidade matou o humano. Mas ele estava olhando para ela como se ela fosse uma pessoa e fazia tanto tempo que ela estava perdida.

O canto de seus lábios apareceu em um sorriso que floresceu em um sorriso. E havia as presas. Esses alienígenas tinham presas. E, no entanto, eles pensavam que os humanos eram os animais selvagens. "Eu sou Oz", ele disse. "Eu nunca vi um humano fazer algo assim." Seus olhos brilhavam de admiração. Ela quase acreditou nele. Surpreendeu-lhe o quanto as pistas emocionais que vieram desses alienígenas eram semelhantes aos humanos, mas ela não teve tempo para insistir nisso.

Talvez tudo isso tenha sido um pesadelo horrível. Talvez ela estivesse em coma em casa, perdendo o suporte de vida até que alguém decidisse desligar o aparelho.

Ela queria isso? Ela não sabia.

Oz ainda estava lá, quase perto o suficiente para tocar, e ela sentiu o cheiro dele, algo esfumaçado e masculino que a fez querer se aproximar.

Para ele.

O alienígena.

Sim, isso não iria acontecer.

"Qual o seu nome?" ele perguntou.

Eles não pediram nomes. Eles não se importavam com eles. Os alienígenas haviam atribuído nomes diferentes para cada um dos humanos e os machucados se os pegassem usando seus nomes reais. Isso não impediu nenhum deles. Eles não desistiriam de si mesmos.

Ele esperava que ela desse essa designação? Antena-1. Poderia ter sido pior. Emily achou que parecia um nome de piloto de caça. Mas não era ela. E mesmo que esse homem, esse Oz, a machucasse, ele não iria fazê-la dizer isso. Ela não deveria dizer nada. Mas as palavras saíram de sua boca e ela não conseguiu recuar. "Emily. Emily Saint. Talvez até Emily Saint, Esquire, mas ela não saberia disso até voltar para casa e aprender os resultados do exame.

Ela teve que conter uma risada. Ela estava de pé na presença de um alienígena, em um lugar onde ela era

forçada a se apresentar para eles todas as noites, e estava preocupada com um pequeno teste?

Ok, a barra foi um desastre e ninguém chamaria de pequeno, mas ainda assim. Prioridades.

Oz estendeu a mão, mas segurou a mão antes de tocá-la. "Emily." As sílabas deslizaram de sua língua com uma leve inclinação e enviaram uma dose de consciência através dela. Ela não podia se dar ao luxo de se sentir atraída por um desses monstros, não importa o quão quente ele estivesse.

Ela não seria como Grace, trocando favores por tratamento especial.

As coisas não foram tão terríveis. Ainda não.

"Você não pertence aqui", disse ele, e ela podia ouvir a tristeza em sua voz. "Eu sinto Muito."

Mas por quê?

Passos ecoaram pelo corredor e Emily olhou; estava chegando perto de sua próxima apresentação. Seu tornozelo estava tão bom quanto seria possível e bom o suficiente para lidar com o trabalho aéreo que ela teria que fazer. Ela teve pior. E ela duvidava que seus captores aceitassem gentilmente as queixas. A maioria de seus treinadores não.

Quando ela olhou para trás, Oz se foi.

“Antena-1, você deve estar em posição. Apresse-se agora, antes que eu tenha que redesigná-la. A mulher de cabelos crespos que cuidava da programação agarrou a mão de Emily e puxou, como se ela não confiasse que ela se movesse por conta própria.

Emily o seguiu. Ela olhou para trás, mas não havia sinal de Oz.

Quem era ele?

Ela teria que esquecer tudo sobre ele. Sua sobrevivência dependia disso.

***

O coração de Oz bateu selvagemente quando ele se virou para um canto e sumiu de vista. Foi uma jogada estúpida voltar aqui. Ele não teve um vislumbre da operativa e não tinha ideia se ela estava na instalação de performance hoje. Ele entrou sem uma estratégia de saída e foi apenas uma sorte de idiota que significou que ele não havia sido pego.

Mas Emily.

Ele revirou o nome dela em sua mente e conjurou uma imagem dela. Aquele cabelo escuro. Aquela pele pálida. Aqueles olhos cinzentos brilhantes que o desafiavam, enquanto ela permanecia em silêncio diante dele. A força dentro dela crepitava com eletricidade e ele queria envolvê-lo em seus braços e protegê-lo de todo mal.

Loucura.

Ele a viu se apresentar uma vez. E essa interação mal se qualificou como uma conversa.

Era o trabalho. Isso mexeu com a cabeça dele. Ele foi forçado a fingir ser um Apsyn odioso e ignorante. Claro, ele queria resgatar o primeiro humano que cruzou seu caminho. Isso era natural. Ele queria provar para si mesmo que não era tão ruim quanto eles.

Isso não explica a atração.

Mas Oz disse ao seu pau para descansar e saiu furtivamente dos bastidores, saindo da boate por uma porta lateral. Ele não queria se encontrar com Xydion e ter que se defender de outra oferta de folia bêbada.

O veículo dele estava exatamente onde ele o deixara, e ele o digitalizou com uma ferramenta em seu comunicador para garantir que nenhum dispositivo de rastreamento ou outras surpresas foram adicionados.

Para quem olha, parece que ele está lendo uma mensagem. Nada suspeito. Não há necessidade de dar uma segunda olhada nele.

O veículo estava limpo e ele passou o mouse para voltar para seus aposentos alugados. Eles não estavam na melhor parte da cidade. Se alguém o seguisse até em casa, não ficaria surpreso. O homem que ele estava fingindo ser não podia pagar muito. Ele até precisava de um companheiro de quarto.

Bem, é isso que as pessoas deveriam pensar.

Não importa que ele e Solan fossem ambos espiões Synnr.

Seu associado estava sentado no balcão e examinava várias digitalizações em exibição no holoprojetor. Oz estava muito longe para ler e duvidava que entenderia muito se o fizesse. Solan havia sido designado para entrar nas instalações de testes e descobrir o que estava acontecendo e rastrear vários documentos. Oz teve o trabalho mais fácil, sair em um clube e parece que ele estava se divertindo.

"Alguma novidade?" ele perguntou. Ele largou as coisas e rolou o pescoço, deixando sua opressiva identidade Apsyn deslizar como se fosse uma coisa física.

Ele queria tomar vários banhos para lavar o fedor do clube, mas isso poderia esperar.

"Eles estão mais adiantados do que pensávamos", resmungou Solan. Ele acenou para as projeções à sua frente e expandiu uma até Oz poder ver a imagem de um humano, o rosto estragado em agonia enquanto a eletricidade dançava ao longo de sua pele.

Ele ficou aliviado ao ver que não era Emily e depois se envergonhou por pensar nisso. Quem quer que fosse, eles ainda eram uma pessoa. Eles ainda não mereciam ser tratados assim.

"Eu pensei que eles estavam tentando induzir partidas sem os humanos." Oz deslizou no banco ao lado de Solan e olhou para a imagem. “Você pegou isso? Isso está chegando perto. "

"Estava no arquivo", disse Solan. "Eu só vi alguns assuntos de passagem. E nenhum foi o agente. Mas há rumores sobre uma mudança chegando. Teremos que mudar logo antes de perder nossa janela de oportunidade. "

"Ela não estava no clube", respondeu Oz. "Pelo menos, eu não a vi. Os humanos que eles exibem parecem

saudáveis o suficiente. Não há como saber se eles estão sendo testados também. "

Solan bateu os dedos novamente até que uma lista de nomes apareceu. Oz não viu a de Emily, mas levou um momento para perceber o porquê. Nenhum dos nomes era humano. "O ativo não está aqui", observou ele.

"Eu acho que ela é. Mas sabemos quem estamos procurando. Um nome atribuído não fará nenhuma diferença. "

Isso já era verdade.

"Cru quer uma ligação antes da meia-noite", disse Solan em voz baixa. Ele não olhou para Oz, muito envolvido em seus documentos. Ou em não ver a resposta de Oz.

"Ele vai explodir nossa cobertura." Crubok Scofoyl recebeu um comando com base em um nome de família e em um registro medíocre da Academia. Ele não confiava naqueles sob seu comando e precisava tocar em qualquer parte da operação por medo de que eles estivessem fazendo algo errado. E ele era um idiota. Oz havia sofrido muitos arranhões e contusões por ele na escola. O fato de o homem lhe dar ordens agora irritava.

"Ele está tão determinado a fazer isso direito", argumentou Solan. Oz sabia que ele também não gostava do homem, mas eles não tinham a mesma história.

Por sorte.

"Vamos examinar o básico antes de iniciar a chamada. Não quero ficar em uma linha segura a noite toda. " As chances de ser pego eram mínimas. O planeta de Kilrym tinha uma grande população e, embora o governo não fosse o mais gentil do mundo, eles não monitoravam todas as ligações e conversas. Eles não podiam. E linhas seguras estavam seguras por uma razão. Mas muitas chamadas seguras e certamente caíram sob suspeita.

Solan girou em seu banquinho, finalmente encarou Oz. "Aqui está. Os Apsyns não gostam que possamos combinar com não-zulirs. E eles especialmente não gostam da força das correspondências. Eles adquiriram seres humanos de várias fontes e estão trabalhando para, de alguma forma, dar a si mesmos poderes combinados sem a contribuição de seres humanos. E eles fizeram progressos. Um relatório mostra um sujeito Zulir com um aumento de 15% na voltagem em um ambiente de teste após a exposição ao que eles rotularam como Método 7. Nenhum outro sujeito de teste mostrou tais saltos. Aqueles com melhorias estão presos em torno de três por cento. O

projeto está sugando créditos como o jubileu da rainha e eles foram forçados a vender vários de seus súditos, além de apresentá-los como artistas ".

Oz assumiu. “Os artistas têm talentos diferentes. Alguns brincam com fogo, outros voam sem asas. São espetáculos simples, mas o preço da entrada é de cem créditos por noite, e o clube está sempre cheio. Os humanos não parecem danificados, mas estamos bastante confiantes de que eles estão sendo testados. Nossa operadora tem acesso às instalações de desempenho e de testes, mas não conseguimos fazer contato. ” Oz respirou fundo. “Acha que isso o satisfará? A última coisa que precisamos é que Cru venha aqui.

Solan estremeceu. "Duvido que corremos muito risco disso. Ele vai querer saber mais sobre o procedimento de correspondência. Você sabe como ele se sente.

Cru não gostou de partidas mistas. Ele não disse isso. Nenhum Synnr faria. Não quando eles não tinham certeza da empresa. Mas havia muitos que podiam ao menos simpatizar com o ponto de vista de Apsyn, mesmo que se opusessem a eles por outras razões. Cru era um aristo, relacionado à rainha e com direito a um título próprio, uma vez que as pessoas apropriadas passassem adiante. Não importava que os Synnrs deveriam aceitar não-Zulir em

suas fileiras, para permitir que se tornassem cidadãos e membros plenos da sociedade. Alguns ainda os viam como ... menores.

Ele gostaria de ver Cru ou um de seus amigos fazer metade dos truques que viu Emily fazer.

"Ele está esperando uma partida própria", apontou Oz. "E você sabe que ele só aceita o melhor. Duvido que ele se contentasse com um aumento de quinze por cento quando pudesse encontrar um senhor ou uma dama com a família certa. Isso vale mais. "

Solan olhou para ele, mas Oz não sabia como responder. Um Companheiro deveria ser algo especial, transcendente. Raro. Ele não podia imaginar passar por cima de uma partida só porque não eram o que ele esperava. E não foi como todas as partidas levaram a relacionamentos românticos. A maioria deles, com certeza. Era quase impossível estabelecer uma ligação tão estreita sem que as emoções se envolvessem. Mas se Cru quisesse um cônjuge nobre, ele ainda poderia ter um, não importa com quem ele se casasse. Por que ele se importaria com a pesquisa da Apsyn então preocupava Oz.

Mas isso foi apenas especulação. Cru não havia passado dos limites. Ainda não.

"O que você acha que acontecerá com os humanos depois que tivermos adquirido nosso patrimônio?" ele perguntou, uma visão de Emily voando em sua cabeça.

Como ela seria com asas?

Solan estremeceu e Oz sabia que não seria bom. "Vamos encerrar esta ligação", disse Solan.

Sim, de jeito nenhum isso seria bom.

Havia outra maneira de salvá-la? Oz teria que pensar. Ele partiria em breve e não poderia deixá-la permanecer nas garras de Apsyn.

CAPÍTULO 3

Ela não deveria ser testada hoje. Emily sabia disso. Eles nunca a testaram no mesmo dia que uma de suas apresentações, e ela deveria ser transportada para a instalação de apresentações em questão de horas.

Mas havia fios conectados à cabeça dela, tiras nos pulsos e tornozelos, monitores cuspindo informações que ela não conseguia decifrar e algo que parecia suspeito como um aguilhão.

Ela odiava essa coisa.

E, estranhamente, havia outro alienígena na sala, além daquele que estava fazendo os testes. Ele estava ligado a máquinas de sua autoria e estava praticamente pulando em seu assento, empolgado com o que estava prestes a acontecer. Isso era novo. E ruim. Todas as coisas novas eram ruins. Foi isso que ela aprendeu. Toda mudança levou a mais dor. A única coisa um pouco não terrível que aconteceu foram suas performances. Seus captores a deixaram projetar sua rotina depois de lhe dar alguns comandos simples. Ela tinha que incluir acrobacias aéreas e tinha que torná-lo interessante. Mas o que aquelas acrobacias eram depende dela.

Tudo o resto era péssimo.

O médico - ou pelo menos Emily achava que ele era médico, com certeza fez muitos exames médicos - estava conversando com o outro alienígena, ambos falando baixo demais para que ela entendesse o zumbido e o bip das máquinas. Ela não gostou do jeito que eles ficavam olhando para ela. O que estava prestes a acontecer não seria agradável.

E o que o alienígena tinha a ver com isso?

Ela queria perguntar. Ela estava desesperada para saber. Mas eles não responderiam. E ela provavelmente seria punida por se manifestar.

Ela odiava isso.

Ela queria ir para casa.

Sua mente voltou para Oz. Fazia dois dias desde a última vez que o vira. Ele não estava de volta ao clube e, quando ela perguntou discretamente a alguns outros presos sobre ele, não sabia quem ele era. Talvez ela o tenha imaginado. Todo o encontro tinha uma qualidade onírica. Afinal, por que ela deveria acreditar que havia aliens legais quando todos os outros que ela conheceu pareciam querer forçá-la a realizar ou causar dor? Talvez ela estivesse perto de seu ponto de ruptura.

Os alienígenas pararam de falar e os batimentos cardíacos de Emily gaguejaram. O que quer que eles tenham planejado, eles estavam começando em breve. O estrangeiro não médico segurou os braços da cadeira e fez uma careta como se estivesse no dentista, preparando-se para a dor.

Oh inferno.

Mas Emily tentou ficar relaxada. Ela aprendeu que enrijecer cedo só piorava as coisas. Não que houvesse uma maneira de melhorar as coisas, mas ela tinha que tentar.

O médico foi até sua mesa e digitou algo em seu computador / mesa de alta tecnologia. Ou talvez não fosse alta tecnologia para ele. Mas eles não tinham nada parecido na Terra fora dos filmes e da TV.

Havia outra coisa que Emily sentia falta. Ela foi levada logo antes da temporada final de seu programa de TV favorito. Ela tinha perguntas relacionadas ao dragão que precisavam ser respondidas. Dragões ficcionais. Existiam reais?

Ela estava sendo experimentada por alienígenas; qualquer outra coisa parecia possível.

Seus pensamentos errantes a distraíram, então o primeiro golpe de eletricidade veio como uma surpresa.

Doeu, mas Emily não iria mostrar. Anos e anos realizando a dor, sorrindo enquanto seu corpo gritava, a ensinara a escondê-la, e ela não daria satisfação a esses alienígenas.

Mas o médico parecia relativamente desinteressado nela. O zumbido de eletricidade em sua direção era constante. Desagradável, mas não insuportável, e ela iria lidar com o choque estático por dias. Em vez disso, toda a atenção dele estava concentrada no alienígena.

As asas dele.

Eles não os exibiam com frequência, e às vezes Emily podia esquecer que eles os tinham. Mas agora eles estalaram com fogo elétrico, maior do que ela já viu em outro alienígena. Isso foi por causa do que eles estavam fazendo?

Havia verdes, amarelos e azuis nos fios elétricos que formavam algum tipo de penas. Embora não fossem penas de verdade, não havia aqui embaixo. Mas essa era a melhor palavra que Emily tinha para isso. E eles ondulavam como se estivessem vivos, descansando sobre a pele do alienígena e envolvendo-o como um cobertor. Talvez eles nem fossem asas. Talvez essa fosse a palavra errada.

Mas Deus, eles eram lindos.

Algo estava acontecendo com Emily, o estalo de eletricidade correndo sobre ela parecendo infiltrar-se em sua pele. Isso machuca. Lágrimas picaram seus olhos e uma escapou, mas Emily ficou em silêncio. O médico e seu paciente alienígena não estavam olhando para ela e ela não queria chamar a atenção deles. Ela sentiu um puxão profundo dentro dela, como se seu interior estivesse sendo arrancado, e foi apenas uma determinação sombria que a manteve quieta.

Um raio disparou do estrangeiro.

Emily não conseguia identificar de onde veio. Assim como um relâmpago, aconteceu tão rápido que ela não conseguia entender completamente antes de desaparecer. E então aconteceu novamente. Um puxão e um tremor. O alienígena fez algum tipo de barulho, meio dolorido, meio extasiado.

Ela podia sentir o puxão novamente.

Mas desta vez Emily puxou de volta.

Não houve tremor, mas colocou fogo em seu sangue, chiando até Eu sentia que ia desmaiar. O que quer que eles estivessem fazendo com ela, não poderia ser bom. Não poderia durar.

Eles estavam indo para matá-la.

Ela temia morrer no espaço a partir do momento em que acordou, mas foi a primeira vez que acreditou.

Houve mais um puxão, e ela lutou o melhor que pôde. O poder não se recuperou com tanta força, e um pop estridente veio do alienígena. Ela podia sentir algo gotejando em torno de seus lábios e quando sua língua disparou para lamber, ela provou sangue.

Ah, sim, isso foi muito ruim.

O médico alienígena se aproximou de sua mesa de ciências e desligou algo. A dor e a eletricidade fluindo pelas veias de Emily diminuíram. Ela não tinha energia e não tinha ideia de como iria se apresentar. Mas se ela dissesse aos médicos isso, eles apenas a manteriam nesta instalação e a usariam até que não restasse mais nada. Bem, houve algumas mudanças que ela poderia fazer em sua rotina. Alguns truques que eram mais fáceis de executar. Talvez ela pudesse fazer funcionar.

Desde que ela não caia em uma das plataformas aéreas que sobreviveria.

Poucos minutos depois, mais dois alienígenas chegaram à sala. Eles soltaram Emily da cadeira e a

levantaram. Seus pés estavam trêmulos, mas ela tentou não demonstrar. Ela não podia ser fraca.

Os alienígenas a largaram em uma sala de espera. Lena já estava lá e havia um nódulo em uma das camas, coberto de cobertores e tremendo. No que diz respeito às prisões, não foi tão ruim. Os berços eram quase confortáveis, havia água e lanches em abundância e um banheiro semi-privado. A porta não se fechou, mas o vaso sanitário estava deslocado para que ninguém tivesse que assistir alguém fazer seus negócios.

E eles não foram observados.

No começo, Emily e os outros não tinham certeza, mas depois que alguns dos mais corajosos prisioneiros começaram a conversar um dia, eles perceberam que ninguém estava vindo para detê-los. A porta estava trancada e não havia outra saída, então não era como se eles precisassem de atendentes para impedir que escapassem.

Os ombros de Emily relaxaram. Isso era o mais próximo da liberdade que as coisas têm hoje em dia. Esta e suas performances.

"Ela está bem?" Emily afundou na cama ao lado de Lena e da pequena Luci. Ela não conseguiu impedir o

corpo de se deitar e não tentou. O que eles fizeram com ela doeu e ela queria descansar.

Luci era o caçula dos prisioneiros, até onde Emily sabia. Ela tinha apenas dezoito anos e parecia ainda mais jovem. Lena se tornou como uma mãe desde o momento em que se conheceram, mas todos fizeram o possível para cuidar de Luci.

Lena deu um tapinha no ombro da garota e recostou-se. O tremor pareceu desacelerar e a respiração de Luci se acalmou. "É o que é."

Então ela não estava indo muito bem.

Antes que ela pudesse começar a falar, a porta se abriu novamente e Grace foi empurrada.

Emily manteve o rosto agressivamente neutro quando a loira caminhou até uma das camas do outro lado da sala e afundou. Ela usava um suéter grosso, muito mais agradável que o material fino e áspero do qual as roupas de Emily eram feitas. Um de seus captores deve ter dado a ela. O que ela teve que fazer para ganhar isso?

Lena encontrou os olhos de Emily e balançou a cabeça, fechando a boca com força. Ela queria conversar, mas não faria isso onde a loira pudesse ouvir.

"Você não parece bem", disse Grace. Havia algo de errado com o sotaque dela, mas Emily não conseguiu identificar. Nem todos os prisioneiros falavam inglês, mas os tradutores que eles receberam cuidaram disso, assim como fizeram com o idioma que os alienígenas estavam falando. Emily tinha certeza de que Grace falava inglês, que suas palavras não estavam sendo traduzidas. Ela teria pensado que seria óbvio, os lábios se movendo todos errados como assistir a um filme dublado. Mas os tradutores eram tão gentis que era quase impossível dizer. "Você precisa de refresco?" Grace perguntou.

Era isso. Grace falou como se estivesse fora de algum romance histórico. Às vezes. Ela formulou as coisas de maneira estranha e pronunciou algumas palavras como se as tivesse visto apenas em livros. Mas talvez o inglês não fosse sua primeira língua. Emily não gostava da mulher, mas ela não aguentava falar estranhamente contra ela.

"Eu estou bem", Emily resmungou. Qualquer palavra dita a Grace pode se repetir. Não haveria reclamações até que ela se fosse.

Ela e Lena trocaram olhares por mais alguns minutos, mas não parecia que Grace estivesse indo a lugar algum. Emily finalmente desistiu e caiu em um cochilo leve, tentando afastar seu desconforto. Ela deve ter realmente

adormecido, já que foi a mão áspera de Lena em seu ombro que a acordou.

"Ela se foi", disse Lena.

Luci também.

"Qualquer problema?" A maioria dos prisioneiros não brigou. Não funcionou seis meses atrás, não funcionaria agora.

Lena deu de ombros. "Luci não estava se sentindo bem, mas é mais difícil do que parece. Grace certamente parecia confortável.

O suéter parecia realmente muito macio. "Mas a que custo?"

Seu companheiro apenas assentiu. "O que eles fizeram com você foi ruim, não foi?"

A pele dourada queimada de Lena tinha um pouco de palidez, mas ela não parecia ter através do espremedor. Ela deve ter acabado de fazer os testes normais. Ou eles a trouxeram aqui porque sabiam que ela manteria Luci calma.

"Isso é péssimo", Emily confirmou. "Não sei quanto posso aguentar."

Lena olhou para a porta e depois para ela, com uma expressão séria. “As coisas estão sendo colocadas em jogo. Será em breve."

Fuga.

Lena se aproximou dela sobre a perspectiva semanas atrás. Era tudo o que mantinha Emily indo às vezes. Ela queria perguntar detalhes, mas Lena deixou claro que não podia compartilhar. Quanto menos as pessoas sabiam, menor a chance de ser pego.

"Você ainda está dentro?"

Emily assentiu. "Estou pronta para ir para casa."

***

O clube estava lotado novamente, e Oz reconheceu alguns rostos. Eles o reconheceram? Aparecer com muita frequência tinha certeza de estragar sua cobertura, mas ele queria ver a humana ... Emily. Ela se alojou profundamente em seus pensamentos, aparecendo em seus sonhos e planos. A obsessão o varreu até que ela era tudo em que ele conseguia pensar. Ele não sabia que tipo de loucura era, mas o fez formar um plano. Algo além de estúpido que o faria demitido se ele fosse pego.

Mas o que mais ele poderia fazer?

Ele não conseguiu resgatar todo mundo. E ele não achava que poderia convencer Cru de que os humanos mereciam ser salvos. Essa não era a missão.

Esses humanos ficariam presos e, quando a guerra chegasse, seriam pegos no fogo cruzado. Mas talvez salvar apenas um fizesse alguma coisa para acalmar sua consciência.

Ou talvez ele estivesse apenas se enganando.

Isso não importava. Oz tinha um plano.

Ao contrário de Cru e Solan, Oz não era de uma família nobre. Ele não nasceu com riqueza massiva, embora sua família não fosse de modo algum pobre. E ele acumulou alguns milhares de créditos. Ele tinha planos para eles. Uma pequena propriedade. Uma família própria. Uma vida fora da guerra. Mas isso estava muito longe, e se ele pudesse usá-los agora para salvar uma pessoa, ele o faria.

Suas informações disseram que os Apsyns foram forçados a vender parte de suas ações humanas para continuar financiando seu projeto. Agora era hora de usar isso para sua vantagem. Não havia nada no perfil da pessoa que Oz estivesse fingindo ser que dissesse que não

compraria uma pessoa, então ele estava usando isso como permissão.

A escravidão o enojava. Se ele tivesse o ouvido da rainha, ele a pressionaria até que ela fizesse tudo ao seu alcance para erradicar a prática de todos os cantos do território Zulir. Não importava que fosse ilegal, ainda acontecia.

Mas hoje ele poderia usar isso.

Emily subiu ao palco, voando pelo ar com um conjunto diferente de movimentos do que ele tinha visto na outra noite. Ela não girou como antes, lançando-se diretamente no trapézio e balançando, chutando as pernas para fora e posando em posições distorcidas.

Ele queria assistir, queria ver que novas maravilhas ela faria. Mas se ele estava indo para o trabalho, ele tinha que fazê-lo rapidamente.

Ele caminhou nos bastidores, como na outra noite. Desta vez, ele não estava interessado em se esconder. Ele precisava encontrar um dos Apsyns no comando. Eles poderiam dar Emily para ele. Se ele fosse persuasivo o suficiente.

Outro homem pode ter entrado furtivamente e a roubado. Ele pensou em fazer isso por meio segundo, mas

era muito mais provável que ele fosse pego. Não, ele tinha que ser seu personagem impetuoso e caipira. Reivindicar um interesse e tentar uma compra. Liberá-la por qualquer outro meio comprometeria a missão ainda mais do que essa pequena façanha, e Oz se recusou a fazer isso.

O Apsyn de cabelos crespos da primeira noite não estava em lugar nenhum, mas Oz encontrou outra mulher, essa com cabelos roxos curtos, jóias caras e uma expressão astuta. Ela parecia alguém no comando. E ela olhou para ele como se ele fosse um inseto que precisava ser esmagado.

Eles estavam perto do palco. Ele não tinha percebido, mas se ele se inclinasse para frente, vislumbraria os truques que sua Emily estava fazendo.

Mas ele não parecia muito ansioso. Ele só tinha tantos créditos para gastar.

"Você não deveria estar de volta aqui", disse a mulher. Ela tocou em algo no holoprojetor de mão, mas estava definido no modo de privacidade para que Oz não pudesse entender os detalhes.

"É exatamente onde eu deveria estar", retrucou Oz, fazendo o possível para parecer um idiota impetuoso e ousado.

Funcionou. A mulher poupou-lhe um segundo olhar.

"Eu não peguei seu nome", disse ele, sorrindo para ela.

"Eu não dei." Ela desviou o olhar novamente.

Droga! Ela não estava interessada. Ele já podia sentir seu plano desmoronar nas costuras. Mas ele seguiu em frente. Ele teve que tentar do mesmo jeito. "Não importa. Eu tenho uma proposta para você. Algo mutuamente benéfico.

"Você não tem nada que eu não tenha visto antes, garoto. E eu não estou interessada. Especialmente para negócios. Ela não olhou para ele quando falou e Oz podia sentir uma falha arranhando seus calcanhares.

Mas ele teve que tentar. Ele parou na frente dela, de costas para o palco, e acenou com a mão através do holograma. Era o auge da grosseria, mas ele não conseguia se importar. "Eu só preciso de alguns minutos do seu tempo."

O Apsyn olhou para cima e revirou os olhos para ele antes de dar de ombros. "Você tem três minutos."

"Gostaria de comprar o artista que voa." Lá. Ele disse isso e nem vomitou. Seu estômago revirou por outros motivos.

O Apsyn olhou por cima do ombro. "Por quê?"

"Isso é importante?" Oz não havia chegado tão longe em sua matéria de capa. Talvez ele devesse ter. Ponto. Esta foi uma má idéia.

"Eu não gostaria que minhas ações fossem mal interpretadas por um garoto exagerado. Conceda-me." Ela o encarou em desafio.

"Ela é uma artista talentosa e não temos ninguém como ela na minha aldeia. Acho que realmente poderia começar a revitalizar o local se tivéssemos um motivo para as pessoas visitarem. ” Lá, isso parecia bom. As aldeias periféricas eram s lutando, encolhendo ano a ano à medida que perdiam população para as cidades. Ele podia imaginar alguém tentando atrair algum tipo de turista.

Oz ouviu palmas e sabia que Emily tinha que estar quase pronta. Não restava muito tempo.

"Hmm", disse a mulher. "Essa é uma perspectiva interessante. E o que você oferece?

Ele nomeou seu preço. Era quase todos os créditos em sua conta, e ainda não era exatamente o que um ser humano saudável buscaria no mercado aberto. O charme poderia fazer a diferença?

"Você tem certeza sobre esse número?" a mulher perguntou. Então ela olhou para trás, olhos estreitados. "Aerial-1, venha aqui."

Oz não precisava se virar para saber que estava falando com Emily. Quem mais poderia estar vindo diretamente do palco? Ele esperava evitar isso. Ele não queria que ela o julgasse como uma espécie de escravo. Ela não precisava saber como ele a tirou quando planejava libertá-la imediatamente.

Emily ficou em silêncio ao lado dele e olhou para a mulher, sua expressão em branco. A pele dela não estava tão brilhante quanto na outra noite; havia um tom doentio lá, como se ela precisasse de descanso, remédios e um bom médico para dar uma olhada nela. Ela estava doente? O que esses monstros estavam fazendo com ela? Ele queria envolvê-la em suas asas e protegê-la de danos, afastá-la deste lugar, para que ela pudesse se curar e encontrar um lar melhor.

Mas ele tentou manter sua expressão tão neutra quanto Emily. Ele não podia ter ninguém adivinhando seus verdadeiros pensamentos.

“Esse homem parece pensar que você vale apenas alguns milhares de créditos. Se o seu desempenho não melhorar, serei obrigado a vender você. Faça melhor." Ela

acenou e outro Apsyn apareceu das sombras para levar Emily para longe.

Isso respondeu isso.

E Oz se sentiu ainda mais doente. O que Emily pensaria dele?

Ele não podia se preocupar com isso.

"Então é um não?" Ele sorriu, como se seu coração não estivesse batendo loucamente e sua alma não tivesse gritado.

"É um insulto, é o que é. Saia do meu clube antes que eu seja expulso. Ela se virou e foi embora.

Isso foi ruim. Ele chamou a atenção, machucou Emily e comprometeu sua missão por nada. Ele tinha que ter certeza de que ninguém descobrisse. Não havia como dizer se as coisas ficariam ruins se acontecessem.

Oz voltou para o clube, mas ele apenas virou uma esquina antes que houvesse um aperto firme na mão e um flash de cabelo loiro. Ele foi puxado para uma pequena sala, a porta se fechando atrás dele.

"O que nas entranhas de Braznon você está fazendo?" perguntou o ativo.

CAPÍTULO 4

O coração de Emily rachou e ela se odiou por isso. Por que ela deveria se importar que algum alienígena estúpido a visse como nada mais que propriedade? Eles não achavam que humanos eram pessoas. Isso havia se tornado mais do que óbvio nos últimos seis meses, e não havia nada que ela pudesse fazer para consertar isso. Ela tinha que superar isso. Claro que Oz era como o resto deles. Não importava que ele a olhasse de maneira diferente. Tudo o que ela pensou que tinha visto não era real.

Ou, se fosse, não era bom.

Ele queria comprá-la?

Ele a viu uma vez! E ela não queria pensar sobre o uso dele. Pelo menos os que mantinham prisioneira não a usavam para fazer sexo. Ela não confiava que um homem como ele tivesse a mesma linha. Ela viu o desejo nos olhos dele. Ela quase retribuiu.

Mas tudo se foi agora. Explodiu com sua oferta.

Oh, ótimo. Ela ficou realmente ofendida por ele ter sido barato? O preço não deve importar!

Mas, sim, tudo bem, ela ficou um pouco desconcertada pelo fato de ele não querer pagar o que ela supostamente valia.

Esses alienígenas estavam ferrando com sua mente. Essa foi a única explicação. Lena não conseguiu tirá-los em breve.

Embora não fosse mais fácil escapar de um único alienígena do que o grupo que parecia comandar sua vida? Talvez. Ela não sabia. Ela não conseguia pensar.

Ela foi instruída pelos manipuladores a voltar para a área de espera, e Emily se arrastou, demorando um pouco. Seu corpo doía com os testes naquela manhã e seu desempenho. Ela fez o possível para modificar seus movimentos para algo que seu corpo pudesse gerenciar, mas estava perto. Ela quase caiu duas vezes e um desses erros a teria atingido diretamente na cabeça a seis metros de altura.

Morta. Ela quase morreu.

Mas ela teve que deixar isso de lado. Se ela insistisse nos erros e pudesse ter sido, nunca conseguiria voltar noite após noite e se apresentar. Ela não morreu. Ela não falhou. Isso era o que importava.

Ela ouviu um grito e começou a se mover. Ela sabia como soavam os gritos de Luci. E Lena tinha uma apresentação própria agendada, para que ela não pudesse assistir a garota.

"Volte", uma voz baixa retumbou. "Ela está tentando fazer o que você disse."

Ah, Zac. Ela não parou quando ouviu carne batendo contra carne, mas ao dobrar a esquina, não ficou chocada ao ver Zac no chão, segurando os olhos dele enquanto Luci se encolhia atrás dele. O alienígena deu a volta em Zac e deu-lhe um chute leve por uma boa medida. Emily se afastou para ficar fora de vista até que eles estavam arrastando Luci para longe. Covarde. Talvez ela devesse ter intensificado, deveria ter tentado salvar a garota como Zac, mas tudo o que a levaria era um chute próprio.

Zac estava empurrando para cima, estremecendo todo o caminho quando ela o alcançou. Emily se agachou. "Vamos ver", disse ela, gentilmente inclinando o queixo para cima. Zac tinha mais ou menos a idade dela, vinte e quatro anos e, de alguma forma, era mais pálido que ela, como se todo o tempo que passasse nas bibliotecas o tivesse feito alérgico ao sol. Ele deveria estar fazendo seu doutorado em Notre Dame, não protegendo uma garota de

alienígenas, mas todos eles tinham vidas que deveriam estar vivendo.

"Eu estou bem", ele insistiu, mas não se afastou e respirou fundo quando o polegar dela roçou a borda vermelha e irritada do vergão.

"Você vai ter um olho roxo." Emily sabia muito sobre hematomas, e não havia como escapar deste. "Vamos pegar um pouco de gelo." Ela o ajudou o resto do caminho e eles se dirigiram para os alojamentos. Emily o fez sentar em uma das cadeiras e olhou para ele para ficar parado enquanto ela pegava gelo da estação de bebidas. "Você já se apresentou?" ela perguntou. Às vezes, Zac recitava poesias e histórias da Terra; quanto mais sangrento, melhor para o público.

"Sim", Zac pegou o gelo dela e o colocou gentilmente contra sua têmpora. "Você acha que vou conseguir encobrir isso?"

Eles tinham maquiagem e figurinos que deveriam usar para tornar suas performances ainda melhores. Não era a mesma coisa da Terra, obviamente, mas era semelhante o suficiente. "Eu acho que sim", Emily assegurou. "Mas podemos nos preocupar com isso amanhã."

Zac gemeu. "Não quero me preocupar com o amanhã. Estou muito ocupado me preocupando sobre como explicarei isso ao meu orientador. Você não pode simplesmente sumir na cidade por seis meses e esperar que eles mantenham seu lugar. ”

Emily tinha as mesmas preocupações, embora a localização fosse diferente. Ela foi oferecida um emprego como associada na empresa em que trabalhava, condicionada à aprovação no tribunal. Mas então ela foi levada. Eles estavam procurando por ela?

A porta se abriu e Emily deu um pulo para trás, caso fosse um dos alienígenas. Eles não gostaram quando os humanos chegaram muito perto. Mas era Lena e ela sorriu quando os viu. "Sinto que estou disputando gatinhos."

"Considere-nos disputados", disse Zac. Ele tentou se levantar, mas Emily o empurrou de volta. Ela não achou que ele tivesse uma concussão, mas não queria arriscar.

"Eu mataria por um telefone celular", Lena murmurou. “Uma maneira de nos acompanhar. É como se estivéssemos presos nos anos oitenta sem esperança de tecnologia. Não sei como os caras fizeram isso há vinte anos.

"Vinte?" Emily olhou para Lena confusa.

"Estamos nos mudando?" Zac perguntou sobre ela.

"O que aconteceu com você?" foi a resposta de Lena.

Zac afundou na cadeira. "Eles foram duros com Luci."

Lena respirou fundo. "Em breve." Lena prometeu. "Temos que garantir que Luci e Joel estejam preparados antes que caia. Mas quando acontecer, acontecerá rapidamente. " Ela virou-se para a porta. "Eu tenho uma performance. Esteja pronto." E então ela se foi.

- Não demorará muito - Zac murmurou.

Emily concordou.

***

Grace olhou para ele e Oz tentou não recuar. A mulher sabia como matar uma pessoa com os olhos. "Você está tentando comprometer a missão?" ela sussurrou, apoiando-o contra a parede do pequeno armário onde estavam escondidos. Ela enfiou o dedo no peito dele, cutucando até doer.

"Não", Oz insistiu. "Eu vim procurando por você."

"Eu ouvi você, idiota." Ela cuspiu a maldição. “Seu interesse em Emily já foi notado. Você colocou a segurança

dela e de todos os outros em risco. E comprando uma pessoa? Quem você pensa que é?" Ela estava pegando fogo com raiva, e Oz teve a sensação de que não era inteiramente sobre ele. Ela esteve entre esses humanos por meses, escondendo quem ela era, encontrando informações. Esta foi sua primeira oportunidade em muito tempo para realmente mostrar suas emoções.

“Eu queria tirá-la daqui. Eu planejei libertá-la. Mas agora que ele disse isso em voz alta, parecia fraco. "Duvido que Cru faça um movimento para salvá-los."

Grace suspirou e afundou de volta. "Não podemos nos preocupar com isso. As coisas estão em movimento aqui e precisaremos avançar rapidamente. "

"Como assim?" Pelo menos esse desvio não foi um fracasso completo. Ninguém conseguiu se aproximar de Grace nas semanas em que estiveram no território de Apsyn, mas agora ele estava aqui e estava ouvindo atentamente.

"Eles construíram uma nova instalação de pesquisa no deserto. Sem estradas, sem civilização. Tudo precisa ser levado para dentro. Houve algumas fugas humanas e elas querem que elas acabem. Além disso, eles estão preocupados com a segurança aqui. Você tem uma semana no máximo até que este lugar seja feito de

fantasmas. Se vamos mudar, isso deve acontecer em breve. " Ela não parecia preocupada consigo mesma; então, novamente, ela nunca teria recebido o emprego se fosse.

Nenhuma das informações deles dizia algo sobre uma nova instalação de pesquisa, mas estava desatualizada, e ele não tinha motivos para não confiar em Grace. Ela era uma Synnr até o âmago, mesmo que fosse humana. "Vou transmitir isso ao capitão", disse ele. "Você ainda tem seu farol de emergência?"

"Não se preocupe comigo. Eu vou ficar bem."

Ela parecia bem. Sua pele estava saudável, seus cabelos brilhantes. Ela parecia bem alimentada. O que quer que ela tenha feito para obter informações, também recebeu seu tratamento especial. Oz não queria pensar no que aconteceria se descobrissem quem ela realmente era.

"Voltaremos", prometeu.

"Estarei esperando." Ela saiu do armário. Oz esperou alguns momentos para segui-lo. Ele saiu do clube rapidamente e voltou ao seu apartamento em pouco tempo. Solan já estava lá, mas diferente do outro dia, ele estava sentado no sofá e lendo um livro.

"Entrei em contato com o ativo", disse Oz antes que Solan pudesse fazer qualquer pergunta. "Precisamos conversar com Cru."

Seu colega de quarto fechou o livro e se levantou. "Muito bem."

Eles inicializaram a ligação segura depois de aplicar as medidas de segurança necessárias para garantir que ninguém no local pudesse ouvi-las. Demorou alguns momentos para se conectar, mas quando a ligação terminou, o apartamento ao redor deles se transformou na câmara holo do navio, que pairava em algum lugar sobre Kilrym no momento. Cru e seus outros três membros da tripulação, Jori, Crowze e Axe, ficaram atentos e esperaram até o sinal ser sólido antes de começarem a falar.

Era um pouco desorientador sentir a força da gravidade terrestre enquanto sua mente insistia que ele estava no navio, e o cheiro de ar fresco do apartamento era outro pedaço de confusão. Todo o ar no navio foi reciclado e reciclado e reciclado até o cheiro ser inevitável. Ele já ouvira falar de pessoas que foram enganadas por salas holográficas antes, mas tinha certeza de que era algo que só acontecia na ficção. Havia muita diferença entre isso e a coisa real.

Cru estava sentado na cadeira do capitão, com as costas retas como se uma barra de metal o estivesse segurando. Ele parecia um excelente exemplo das forças armadas Synnr, com o cabelo cortado curto, a expressão séria, a postura perfeita. Até o uniforme dele mantinha seus vincos perfeitos. Para quem o viu, ele parecia o capitão perfeito. Para qualquer um designado para trabalhar para ele, ele era tudo menos isso.

"Vamos lá", disse ele. E ele parecia entediado. Então, novamente, a equipe ficou basicamente parada por semanas e esperando informações de Oz e Solan, para que ele pudesse ter um ponto nisso.

"Fiz contato com o ativo", relatou Oz. Ele contou tudo o que Grace havia dito, deixando de fora sua tentativa de incursão no tráfico de escravos. Cru definitivamente faria algo sobre isso, e Oz não queria descobrir o que.

“Nossa prioridade é recuperar um e destruindo a pesquisa que eles estão fazendo ", disse Cru", e então recuperamos o ativo. Voltaremos para casa antes que a semana termine. "

"E os humanos?" Oz perguntou. Se ele não conseguia tirar Emily sozinha, ele tinha que apelar para o capitão. Ele teve que tentar.

"E eles?" Cru parecia genuinamente confuso. Ele era bom nisso. Mesmo sabendo que tudo era um ato, Oz às vezes podia esquecer e torcer para que Cru tivesse mudado de idéia. Mas a esperança sempre foi frustrada.

“Há pouco mais de uma dúzia de humanos inocentes sendo testados pelos Apsyns. Não devemos tentar libertá-los? " Ele não mencionou Emily. Ele não conseguiu. Se Cru soubesse que ele tinha um favorito, uma fraqueza, ele o usaria contra ele. Ele era esse tipo de homem.

Cru se inclinou para a frente em seu assento, apoiando a mão no braço da cadeira e olhando para Oz por vários segundos. "Preocupar-se com alguém além do nosso humano não pode ser a prioridade", reiterou. "Está claro?"

Oz queria discutir. Ele queria desafiar Cru. Ele olhou para Crowze e, sem surpresa, não encontrou apoio lá. Axe ofereceu a ele um meio sorriso de simpatia, mas ele era o cara mais novo do grupo e dificilmente diria alguma coisa. Jori estava sempre sorrindo e sempre brigando, por isso, se Cru desse a palavra, ele iria amarrado da cabeça aos pés e pronto para estourar a cabeça. Mas ele não desobedeceu a uma ordem.

Oz teria que encontrar uma maneira diferente de jogar isso. "Está claro."

CAPÍTULO 5

Ela torceu o tornozelo descendo em sua rodada final. Emily estremeceu a cada passo, mas ela não queria que os alienígenas percebessem. Ela não achou que estava quebrado ou torcido, mas foi o pior que sentiu desde que começou a se apresentar há alguns meses atrás.

Droga!

Tinha que melhorar. Ela viu o que aconteceu com os humanos que foram retirados da lista de desempenho. Eles passavam por todos os testes e tratamentos que os alienígenas podiam jogar neles e saíam como cascas escavadas em questão de semanas. Ela não pensou que precisava de ginástica para sobreviver quando criança, mas agora isso era verdade.

Felizmente, ela não teve manipuladores de costas para a área de descanso hoje à noite. Às vezes, sim, às vezes não, mas as coisas devem ter estado muito ocupadas para lhe dar atenção agora. Ela aceitaria.

O lugar parecia mais calmo que o normal. Ela podia ouvir a plateia aplaudir quando quem tocava fazia algo particularmente atraente. Normalmente ela teria

encontrado outro humano e mais do que alguns alienígenas, mas hoje ela se sentia quase sozinha.

Alguma coisa estava acontecendo?

Essa pergunta foi respondida quando ela chegou ao seu destino. Ela abriu a porta e Joel Gibbs estava esperando. Ela não o conhecia tão bem quanto Lena ou Zac, mas sabia que ele fazia parte da equipe de fuga. Ele era mais velho que Lena, possivelmente na casa dos quarenta, e tinha cabelos loiros sujos e penetrantes olhos azuis. Ele também era apenas cinco centímetros mais alto que Emily, mas, ao contrário de outros homens baixos que ela conheceu, ele não tinha um complexo nisso. Ele tinha uma barba que ela conheceu pela primeira vez, mas não mais. E ele estava tão desesperado quanto o resto deles para chegar em casa.

"É isso-"

"Sim." Joel a levou pela porta e pelo corredor. Ele andou com confiança, como se não estivessem no meio de uma fuga planejada, e Emily tentou fazer o mesmo. Ela não precisava saber que eles não podiam atrair atenção alienígena. Lena os deixaria para trás. Ela precisaria. E Emily não conseguiu segurar isso contra ela.

Mas o que quer que estivesse mantendo os alienígenas afastados, atravessou a área dos bastidores para onde Lena, Luci e Zac esperavam. Não haveria mais ninguém escapando com eles. Lena havia escolhido esse grupo e Emily ficou feliz em ser convidada. Ela tentou não se sentir mal por deixar todo mundo à sua sorte. Eles nunca sairiam com todo mundo.

Ninguém disse nada, antecipação silenciosa amarrando o ar. Qualquer que fosse o plano, Lena era a única que sabia tudo e, mesmo agora, Emily duvidava que o revelasse. Se isso acontecesse de lado, ela iria querer tanto preservada para uma segunda tentativa, se a chance surgisse.

"Nós somos-"

"Espere ..." foi apenas mais do que um sussurro, mas o comando de Lena afundou nos ossos de Emily.

Alguém gritou.

"Agora!" Lena se moveu, e o resto deles seguiu. Emily não sabia dizer se o grito tinha sido humano ou alienígena, e poderia perguntar depois. Claramente, essa distração seria usada para tirá-los.

E funcionou. Por algum milagre, Lena os levou a uma porta e eles estavam no ar fresco da noite alienígena em

alguns minutos. Eles entraram em um estacionamento que pareceria humano se não fosse pelos veículos alienígenas. Eles não tinham as mesmas formas dos carros e motos em casa, mas ela tinha certeza de que eles tinham a mesma função básica.

"Vá para aquele veículo azul." Lena apontou para algo que parecia uma van. "Mantenha Luci no centro."

"Le-" a garota tentou protestar, mas nenhum deles a deixou ferida.

Eles se mudaram como uma unidade, correndo pelo estacionamento. O coração de Emily batia rapidamente, com certeza isso iria dar errado a qualquer momento. Eles não estavam escondendo o que estavam fazendo. Se havia câmeras por aqui alguém tinha que vê-las. Até onde ela sabia, este planeta não tinha exatamente humanos andando por aí. E enquanto os alienígenas não pareciam tão diferentes dos humanos, seria óbvio de perto.

Uma porta se abriu atrás deles e alguém gritou para pararem.

Eles não pararam.

A van estava se aproximando. Se eles pudessem chegar lá, poderiam sair. Esse tinha que ser o plano. Tinha que haver um lugar seguro para eles em todo este planeta,

e tinha que haver um caminho de casa. Emily não tinha chegado tão longe para falhar agora.

Ela sentiu a eletricidade estalar no ar.

Oh infernos não.

"Fujam!" ela gritou. Ela não queria mais eletricidade chiando em suas veias. Ela sabia exatamente o que esses alienígenas poderiam fazer com isso e tinha certeza de que eles poderiam machucá-lo ainda mais.

Um raio atingiu, mas não do céu. Luci ofegou, mas todos continuaram se movendo. Mas quando mais faíscas estalaram ao seu lado, ficou claro que eles não chegariam ao seu destino tão cedo. O grupo se escondeu entre um veículo e alguns arbustos, tomando cuidado para não tocar em nada que parecesse metal. Emily encontrou o olhar de Lena e ela viu o medo lá. Eles não tinham armas, e o plano dependia de chegar à van antes de serem pegos.

"Não vamos desistir", disse Emily. "Estamos do lado de fora. Nós podemos fazer isso." Ela sugeriria que eles passassem pelos arbustos e se arriscassem a pé, mas os arbustos apoiado no prédio do qual acabaram de escapar.

Não havia esperança de escapar lá. Eles tiveram que chegar à beira do estacionamento.

"Quantos deles existem?" Zac perguntou, virando a cabeça para trás, mas não o suficiente para dar uma boa olhada.

Lena se inclinou ainda mais e olhou por mais tempo do que Emily estaria confortável. Os nervos da mulher eram feitos de aço. "Quatro, mas apenas dois estão empunhando relâmpagos."

"Só", Joel murmurou.

Ele tinha razão. Cinco em quatro podem ter probabilidades decentes, mas não quando dois deles têm poderes mágicos.

Lena respirou fundo e pareceu tomar uma decisão. O estômago de Emily afundou quando ela percebeu o que a outra mulher tinha que estar pensando. Lena enfiou a mão no bolso e estendeu o punho para Emily. Emily pegou o pequeno dispositivo e o enfiou no próprio bolso. Direções, ela adivinhou, e talvez uma maneira de entrar onde quer que estivessem indo.

"Vá para a van", disse Lena, levantando-se. "Você não terá muito tempo."

"O que?" Luci agarrou o braço de Lena. "Não. Nós vamos juntos."

Lena deu um sorriso triste para a garota. "Eu vou te encontrar. Quando eu puder. Agora vá."

Emily não achava que eles poderiam fazer isso sem Lena. Ela montou tudo e mereceu entender. Mas ela não deixaria a mulher se sacrificar por nada. "Vamos lá", ela pediu aos outros. "Nós podemos fazer isso."

Zac, Joel e Luci não pareciam tão confiantes, então Emily fez o possível para compensar isso. Era como realizar a dor. Dê um tapa em um sorriso falso e finja que estava tudo bem. Ela poderia fazer isso. Ela tinha que.

O ar atrás deles agitou-se e houve um grito dos guardas. Lena estava afastando-os.

Emily mudou-se junto com seus companheiros. Eles mantiveram-se baixos, esquivando-se entre os veículos para ficar fora da vista. Se os guardas percebessem que se separariam, nunca conseguiriam sair dali.

O primeiro grito de Lena quase os deteve. Esse tipo de dor rasgou sua alma. Mas Emily pegou dentro de si mesma e usou para avançar. Eles não podiam falhar com Lena agora. Não quando ela lhes deu essa chance.

A van estava à vista. Eles poderiam fazer isso. Eles tinham que.

A eletricidade era pesada no ar, tão espessa que Emily mal podia respirar sem sentir o estalo em seus pulmões. Quando chegaram à van, ela estava quase com medo de tocar a porta por medo do choque, mas ela abriu a porta e instou os outros a entrar.

Então ela olhou para trás. Lena não iria querer, mas não conseguiu se conter. Se havia alguma esperança de voltar para a mulher, Emily faria isso em um segundo.

Mas ela não viu Lena.

Ela não viu os guardas.

O que tinha acontecido?

Ela deu alguns passos para longe da van, tentando descobrir. Ela podia ouvir os outros chamando por ela, tão nervosa quanto ela. Cada segundo exposto era um segundo, isso poderia dar ainda mais errado. Ela estava a dois veículos da van quando viu a figura volumosa, ombros muito largos para ser uma única pessoa.

Emily ainda não tinha visto um alienígena com essa forma e não queria ver melhor.

Ela tropeçou para trás, dirigindo-se para a van, mas quando chegou lá, a figura havia saído das sombras.

"G-grace?" O que diabos ela estava fazendo aqui? E por que ela colocou Lena por cima dos ombros?

"Venha comigo se quiser viver." Grace jogou Lena na traseira da van e abriu a porta do motorista. "Não temos tempo."

Emily se arrastou para dentro. Talvez fosse uma má idéia, talvez Grace estivesse prestes a traí-los, mas não havia mais como lutar contra isso.

As portas se fecharam e eles se fecharam. Emily rolou Lena e procurou feridas. Sua pele estava um pouco machucada em alguns lugares, mas não houve cortes. Ela estava úmida e com frio, mas seu peito subia e descia. "Ela precisa de atenção médica", Emily chamou adiante.

"Obviamente", Grace murmurou de volta.

Útil.

Emily segurou a mão de Lena, esperando que pudesse ajudar, e se sentou ao lado de Zac. Ele estava sussurrando algo para si mesmo e ela tinha certeza de que era Harry Potter.

"Para que é isso?" ela perguntou.

Ele engoliu em seco e deu a ela um sorriso pálido. “Lena disse ter um objetivo. Vou terminar a série quando chegar em casa. "

"Você não terminou Harry Potter?" Ela se lembrava de esconder os livros depois que as luzes se apagavam quando era pequena. Ela queria tanto uma vassoura voadora.

Zac deu-lhe um olhar estranho. "Quem tem?"

Ela de alguma forma perdeu um dos livros? Antes que ela pudesse perguntar, Lena gemeu e Emily se inclinou para frente para ver o que ela poderia fazer para ajudar.

A viagem levou uma eternidade e ao mesmo tempo terminou em um piscar de olhos. Eles chegaram em frente a um prédio agachado que não parecia especial e Emily se perguntou por que Grace o havia escolhido.

"Vamos", disse Grace, "o tempo está acabando." Ela apressou-os a subir a frente e bateu na porta.

Lena estava entre Zac e Emily, não muito consciente, mas capaz de manter os pés debaixo dela. Mas quando a porta se abriu, Emily quase soltou quando o choque a atravessou.

"Oz?"

***

Seis humanos, um dos quais Grace. Este não era o plano. Oz não conseguia tirar os olhos de Emily por um momento, mas quando ela quase largou a mulher que ela estava meio apoiando, ele correu para ajudar. Emily se encolheu e protegeu a mulher de cabelos escuros de suas mãos.

"Você estará seguro aqui", assegurou Grace aos humanos. "Tão seguro quanto você puder ser, pelo menos." E então ela derreteu de volta na noite antes que Oz pudesse tentar detê-la.

Ele olhou para trás e encontrou Solan olhando para ele, uma expressão curiosa no rosto. Eles não tinham onde armazenar humanos feridos, e Cru havia deixado claro seus pensamentos sobre o assunto. Mas eles não podiam exatamente deixá-los sentados na varanda da frente. Vanen era uma cidade livre. Eles não precisavam se preocupar com as patrulhas de guarda que os pegavam. Mas eles tinham vizinhos, e um bando de humanos seria notado. Eventualmente.

"Por favor, entre", disse ele, saindo do caminho.

Emily olhou para ele. Bem, não, ela olhou para ele. E Oz não podia culpá-la. Ela o ouviu tentar comprá-la no dia

anterior. Por que ela confiaria nele agora? Mas ela claramente não tinha outra escolha.

Grace estava libertando os humanos? Ou isso era outra trama que ela encontrou? O que quer que fosse, significava que eles teriam que trabalhar mais rápido. Se os Apsyns não quisessem fugir, certamente ficariam chateados por perder quase metade de suas ações.

"O que aconteceu com ela?" ele perguntou enquanto os levava para o quarto de hóspedes. A mulher ferida precisava de um médico, mas ele e Solan tinham treinamento básico em campo e o kit médico estava bem abastecido. Eles fariam o que pudessem para ajudar.

Emily puxou as cobertas sobre a mulher e o ignorou silenciosamente.

"Ela lutou com os guardas", disse a outra mulher. Oz olhou e provavelmente deveria estar decepcionado por não ter prestado muita atenção aos outros. Foi uma fração de segundo. Ele olhou para o grupo, avaliou que não eram ameaças e dividiu seu foco novamente entre Emily e a mulher ferida. A pessoa que falava parecia jovem, com pele delicada e uma leve moldura. Seu cabelo escuro estava cortado curto, fazendo com que suas maçãs do rosto se destacassem ainda mais de sua pele marrom clara. Ela parecia ... frágil.

“Afaste-se dele, Luci”, disse Emily. "Ele não é nosso amigo."

Isso dói. Doeu mais do que ele sabia que podia. Oz teve que engolir o nó repentino na garganta. Ele não deveria esperar menos. Ele tentou fazer algo desprezível. E ele precisava recuperar a confiança de Emily. Não, não volto. Ele nunca teve isso em primeiro lugar.

"Nós não vamos prejudicar você", disse ele. Ele tentou encontrar os olhos de Emily, mas ela não o encarou.

Solan entrou na sala, carregando o kit médico. “Há muitas pessoas aqui. Vamos arrumar algo na despensa. Não podemos ficar com você na sala principal, caso tenhamos visitantes. ”

"Seus amigos não gostam de nós?" O homem mais alto fez uma careta.

"Nenhum dos zulir nesta cidade é nosso amigo", disse Oz. Era uma coisa arriscada para revelar, mas eles precisavam de algo para colocar os humanos do seu lado.

"Zulir?" perguntou o homem mais baixo.

Oz e Solan trocaram um olhar. "Talvez você os conheça como Apsyns?" Oz perguntou.

"Nós te conhecemos como alienígenas estúpidos", disse Emily. "Nunca precisei de mais nada."

"E não como eles nos disseram alguma coisa", murmurou a garota, Luci.

Isso foi pior do que ele pensava, mas deveria ter esperado. Apsyns não via os outros como pessoas. Por que eles dariam uma lição de história para os sujeitos do teste?

"Deixe Solan cuidar de seu amigo aqui, e eu posso explicar algumas coisas", Oz ofereceu. Ele viu que Emily queria brigar. Havia um fogo em seus olhos que ele nunca quis ver extinto. Mas os outros estavam olhando para ela, seguindo sua liderança. Se ele não pudesse convencê-la de que realmente queria ajudar, que não queria lhe fazer mal, os outros nunca confiariam neles. "Eu queria ajudá-lo", disse ele. "Não vi outra maneira de tirar você dessa situação."

Solan olhou para ele, e Oz sabia que qualquer esperança de manter o segredo se foi há muito tempo. "O que você fez?" Ele demandou.

"Ele tentou me comprar", Emily cuspiu. “Me queria por conta própria. Eu sou uma pessoa, não uma propriedade. "

"Ynstit", Solan fez uma careta. Se ele estivesse mais perto, daria um tapa em Oz ou coisa pior. "Você colocou tudo em risco por ..." Solan respirou fundo. Então ele se virou para Emily e suas amigas. “Nenhum de nós é apoiador do tráfico de escravos, não importa o que meu companheiro tenha feito. Sei que você não tem motivos para acreditar em mim, mas prometo que não queremos fazer mal. Agora, sua amiga precisa de atenção médica. Você pode ficar e observar como eu a trato, mas há muitas pessoas nesta sala. Ele enfiou a mão no cinto e puxou uma faca. "Esta é a única arma que tenho comigo." Ele estendeu para Emily. "Por favor."

Ela olhou, mas pegou a faca. Solan olhou para Oz com expectativa e Oz pegou o seu, entregando-o ao homem humano mais alto. "Você poderia nos dar seus nomes?" ele perguntou.

Ele tinha certeza de que Emily diria não. Por que ela concordaria? Mas ela o surpreendeu. Ela assentiu para a mulher na cama. "Essa é a Lena. Luci é a outra mulher. Então Zac ", esse era o homem mais alto", e Joel ", o mais baixo. "Como você conhece Grace?"

Essa era a informação que eles não podiam dar, não quando o ativo voltasse às instalações, provavelmente para colocar seu jogo final em jogo e suavizar qualquer

problema que Emily e seus amigos tivessem causado. "Deixe Solan cuidar de Lena e eu responderei o que puder", Oz prometeu.

Emily olhou para Lena e depois para Solan e o kit médico na mão. Finalmente, ela saiu da cama. "OK. Mas hoje estou me sentindo muito duro e nenhuma dessas pessoas vai me parar se você estragar tudo. Entendi?"

Ela ia matá-lo se ele sorrisse. Oz sabia disso, e ainda assim seus lábios queriam traí-lo. Ela era feroz, essa acrobata destemida. Ele daria isso a ela. "Eu vou manter aquilo em mente."

Ele levou o resto do grupo para a despensa na parte de trás do apartamento. Era grande o suficiente para arrumar camas para cada um dos humanos com espaço de sobra. Ele e Solan não tinham muito para armazenar, pois não deveriam estar na cidade por muito tempo. O quarto sem janelas não era exatamente caseiro, mas era seguro. Teria que fazer.

Luci ficou perto do homem mais baixo, e o mais alto esticou o braço e lhe deu um tapinha no ombro. O medo estava saindo dos três em ondas, e Oz não tinha certeza de como consertar isso. Se ele conseguisse encontrar uma maneira de chegar até Emily, talvez eles se sentissem

melhor, mas ela tinha todos os motivos para desconfiar dele.

Isso não estava indo bem.

Havia cobertores nas prateleiras e Oz os alcançou, entregando as pilhas macias a cada um dos humanos. Joel pegou o cobertor de Luci e ela não olhou para Oz enquanto se sentava e se enrolava nele, encostada na parede.

"Montei camas mais confortáveis, mas infelizmente nossos suprimentos são limitados." Inspiração atingida. "Minha cama pode acomodar dois, então se você-"

"Que diabos?" Os olhos de Emily estavam em chamas novamente e o ar estalou com sua raiva. Ela deu um passo em sua direção, pronta para fazer violência.

E Oz percebeu como ela ouvira o que ele dizia. "Dois de vocês!" Ele levantou a mão em sinal de rendição. “Eu posso dormir aqui ou na sala principal. Não comigo!" Ela parou de avançar sobre ele, mas ele não sabia quanto tempo duraria. Ele teve que começar a explicar antes que as coisas piorassem. "Por favor sente-se. Deixe-me te contar uma história."

CAPÍTULO 6

APSYN. SYNNR. ZULIR. Era tudo bobagem alienígena, no que dizia respeito a Emily. Mas sua mente se prendeu às palavras de Oz e as reorganizou até ficarem claras em termos humanos.

Era uma vez os Zulir viviam em paz como um grupo. Eles seguiram seu monarca e construíram sua civilização, felizes e inteiros. Claro, houve brigas, desacordos, mas nada que pudesse abalá-los até suas fundações.

Até o contato chegar.

Durante muito tempo eles ficaram sozinhos no universo. Alguns cientistas e filósofos ponderaram as estrelas, mas os zulir não sabiam o que poderia estar por aí. (E Emily podia sentir simpatia por isso, mas ficou quieta.) O contato chegou e os zulir mudaram. Não por algo que os primeiros alienígenas fizeram com eles. De fato, os primeiros alienígenas foram seres unicelulares em um planeta distante que suas sondas captaram, nada como o que estava por vir.

Quando o contato consciente veio, o Zulir se separou. Os alienígenas que eles conheceram queriam compartilhar o universo com eles, queriam ensinar tudo a eles.

Os Synnrs queriam aprender. Eles queriam crescer e se juntar às estrelas e descobrir todos os segredos do céu.

Os Apsyns queriam que os alienígenas se fossem. Os zulir floresceram por um longo tempo sem ajuda de fora. E eles não se abaixariam para comungar com bestas.

Então veio a guerra.

Apsyn versus Synnr, famílias divididas, amizades transformadas em cinzas. No final, o rei estava morto e o planeta estava à beira do colapso. A guerra durou décadas. Então veio a paz instável. Synnrs pegou a lua, Apsyns o planeta. Um reino se tornou dois.

Vinte anos de paz. De renascimento.

E agora isso.

A rainha Synnr estava em coma em seu palácio. Os Apsyns não alegaram conhecimento, mas eram os únicos culpados possíveis. E a guerra estava chegando mais uma vez.

Era uma história fascinante, em que Emily poderia ter se envolvido, mas ...

"O que isso tem a ver conosco?" Zac fez a pergunta para ela.

Os quatro humanos estavam amontoados em seus cobertores, sentados ao longo de uma parede fria enquanto Oz estava sentado contra o outro. Essa pequena loja parecia mais uma cela do que qualquer coisa que os alienígenas - os Apsyns - a mantiveram, mas ela tinha certeza de que ele os deixaria ir se ela insistisse.

Não é 100% positivo, mas o mais perto possível dos dias de hoje.

"Qual deles é você?" ela adicionou à pergunta de Zac. Aparentemente, eles estavam no planeta, Kilrym, e na cidade de Vanen, mas Oz não estava agindo como as pessoas que os mantiveram presos. Talvez se ela estivesse com um humor mais tolerante, pensaria em como as facções funcionavam na Terra. Claro, ela era americana, mas isso não significava que ela concordava com tudo o que seu país fazia. Talvez fosse o mesmo aqui.

Talvez.

Oz olhou para a porta aberta e hesitou.

Por que ele hesitaria?

A menos que ele não fosse um dos Apsyns.

"Synnrs mantém escravos humanos?" ela exigiu. "É por isso que você queria me comprar?"

"O que?" Ele arrancou Luci e Emily teve que colocar a mão na perna para impedir que ela se lançasse em Oz. A garota parecia frágil às vezes, mas ela tinha um fogo interior próprio. Ela não teria sobrevivido tanto tempo sem isso.

"Não!" Os olhos de Oz se arregalaram. Ele balançou a cabeça e acenou com as mãos, como se pudesse afastar a acusação. “Eu sei que foi uma jogada estúpida, entendo agora. Eu era um completo idiota. Eu só queria tirar você de lá.

Ela quase acreditou nele, o que provavelmente foi estúpido da parte dela. "Responda à pergunta de Zac. E minha."

"Nós somos Synnrs. E é um segredo - Oz olhou para eles, tentando impressionar a importância deles. "As coisas estão em jogo ..."

"A próxima guerra?" Joel perguntou.

Oz assentiu.

“Então, por que os Apysns nos queriam? Sobre o que eram todas essas experiências? Eu pensei que eles não queriam nada com 'alienígenas'. ”Era difícil pensar em si mesma como uma alienígena, mas ela era a de um planeta

estrangeiro agora, então isso poderia ter sido tecnicamente o caso.

"Eles te falaram sobre o Vínculo?" Oz perguntou.

E Emily estava ficando ainda mais frustrada. “Eles não nos disseram nada. Em absoluto. Suponha que somos um grupo de humanos ignorantes que não sabiam que alienígenas existiam até alguns meses atrás. Nós apenas queremos sair deste planeta e ir para casa. ”

Um olhar estranho cruzou o rosto de Oz e ele abriu a boca antes que uma sombra caísse através da porta. Solan.

"Como está Lena?" ela perguntou ao outro alienígena. Synnr. Zulir.

Tanto faz.

"Descansando", disse ele. “Ela levou uma surra e precisa de atenção médica. Fiz o melhor que pude. "

O coração de Emily afundou. Ela não poderia perder Lena. Não depois de tudo o que passaram juntos. Ela não conseguiu. “Podemos ajudar? Existe uma maneira de conseguir um médico aqui?

Solan deu-lhe um olhar triste. "Aqui não. Pode haver..." Ele parecia ter um segundo pensamento sobre o que ia dizer. "Faremos o nosso melhor."

"É melhor que o seu melhor seja bom o suficiente." Estes eram alienígenas que podiam viajar pela galáxia. Eles devem ser capazes de consertar Lena. Eles tiveram que.

"Devemos deixar que os humanos usem nossas camas", disse Oz. "Podemos dormir no chão. Eles passaram por um período difícil. "

Solan assentiu. "Boa ideia."

Emily não queria ser dividido, e ainda havia mais para Oz explicar. "O que você disse sobre combinações ou algo assim?"

Luci gemeu. "Estou cansada. Por favor, podemos apenas dormir, Em? Eles podem nos contar de manhã. Joel e Zac assentiram junto com ela.

Emily não tinha certeza de que conseguiria dormir de novo. Mas ela estava em menor número. "Mostra-nos os quartos, então?"

Oz fez. Emily e Luci estavam no quarto de Solan, enquanto Zac e Joel levavam o de Oz. Não havia muita personalidade nos quartos. As paredes eram de um azul

claro e uma janela dava para as luzes cintilantes da cidade ao longe. Emily quase podia acreditar que estava apenas em um quarto de hotel em uma cidade desconhecida. Ela podia fingir que seus nervos eram apenas nervosismo antes da competição e que, quando acordasse, estaria pronta para o treino, pronta para impressionar seus treinadores e juízes.

Mas, então, um pequeno pedaço de tecnologia alienígena chamaria sua atenção e ela seria lembrada de que este não era o lar. Que ela não pertencia aqui.

Droga!

Ela e Luci se deitaram, Luci passando um braço em volta dela e sucumbindo a dormir quase imediatamente, garota de sorte. Emily não conseguiu. Ela fechou os olhos e contou duzentos e setenta e três ovelhas antes de desistir disso. Luci se virou, o braço caindo de Emily enquanto ela suspirava enquanto dormia.

Se Emily ficasse na cama por mais um minuto, ela iria sufocar.

Foi estranho sentar-se. O colchão era mais duro do que ela costumava voltar para casa e a cama estava baixa no chão. Ela praticamente caiu de joelhos antes de se levantar, mas conseguiu. Oz e Solan ofereceram roupas

diferentes para dormir, mas Emily optou por ficar sozinha, até os sapatos. Ela não sabia se estariam correndo tão cedo e não queria ser pega de surpresa.

Oz não disse a eles que não podiam ir a lugar algum, mas Emily não estava com disposição para explorar. Ela acabou no quartinho onde estavam tratando Lena e sentou no banquinho ao lado da cama. Lena parecia mais jovem inconsciente, o aperto de seu rosto relaxado com o descanso. Mas ela havia perdido a cor e faltava uma certa vitalidade.

"Você precisa melhorar", disse ela à amiga. "Eu nunca vou te perdoar se você morrer." Uma sombra caiu sobre ela e ela de alguma forma sabia quem era. "Quão ruim é, realmente?" ela perguntou a Oz.

Ele suspirou e permaneceu na porta atrás dela. "Ela está estabilizada. Pode durar semanas, se necessário. Mas ela não vai se curar até conseguirmos assistência médica.

"Um hospital?" Ela não precisava de palavras estranhas. Ela queria casa.

"Não exatamente, mas perto." Oz finalmente entrou e sentou em um segundo banquinho. Eles estavam um ao lado do outro e ela o observava pelo canto do olho.

Ele não parecia alienígena, e ainda assim parecia. Se ela o visse de volta à Terra, nunca teria imaginado. As pequenas diferenças podem ter sido passadas como modificações corporais. Suas orelhas eram mais pontudas que redondas e sua pele parecia brilhar; não era tão diferente. Mas quando ele abriu a boca o suficiente para que ela avistou as presas, elas a fizeram parar para pensar. Quão afiadas eles eram?

Como isso foi possível?

"Não temos certeza de como as semelhanças surgiram", disse ele.

"Pelo amor de Deus, por favor, diga-me que você não consegue ler minha mente." Ela caiu para frente. Ninguém disse nada sobre os poderes da mente.

Ele sorriu e soltou uma risada, e ela não conseguia desviar o olhar de suas presas. Ela poderia ter passado por uma breve obsessão por vampiros quando criança. Breve. "Nada disso", ele prometeu. "Mas você estava olhando para mim."

"Não, eu não estava." Apressou-se e Emily sentiu as bochechas esquentarem. Graças a Deus pela pouca luz. Ele não conseguia ver. Ela esperava. A menos que ele tivesse super visão.

Ugh.

Ele continuou sorrindo seu sorriso estúpido para ela e o estômago de Emily virou. Não. Estúpido. Não. Não está acontecendo. Ele tentou comprá-la como propriedade. E ele era um alienígena! Ela mal conseguia se sentir atraída por caras da Terra e, entre a ginástica e a faculdade e a faculdade de direito, não conseguia manter um namorado por mais de uma semana ou duas. De repente, ela não ia gostar de um alienígena.

Sim, seu corpo não estava tendo nada disso. Gostava do que via em Oz.

Ugh!

O sorriso dele desapareceu. “Eu realmente sinto muito. Sobre tentar comprar você. Nosso capitão está focado em nossa missão, e isso não inclui ... bem, eu não via outro jeito. "

Ela não deveria acreditar nele. Ele tinha todos os motivos para mentir. Certo?

Então, por que ela acreditou?

Não, ela não queria lidar com isso agora.

“Sobre o que você estava falando? Por que você acha que eles nos queriam? Ela poderia contar aos outros pela

manhã, mas não queria esperar mais um minuto para saber. Sua mente estava muito preparada para dormir, então ela poderia fazer algo com a energia.

Oz suspirou. "Eu não sei tudo isso. Mas fizemos alguns palpites. E há algumas que eu não posso te dizer. Agora não."

"Então me diga o que você pode." Ela não gostava de estar no escuro.

O olhar que ele deu a queimou até os dedos dos pés. Emily disse a seu corpo para ficar sob controle. O corpo dela a ignorou.

Ela esperava que ele não soubesse.

"Você viu nossas asas, certo?"

Ela assentiu. "Posso ver a sua?" Então seus olhos se arregalaram. "Isso não é ofensivo nem nada, não é? Não é como se eu pedisse para você me mostrar sua ... ”ela se interrompeu no último segundo.

Oz se inclinou e ela percebeu o cheiro dele, limpo com o cheiro de algo esfumaçado sob a superfície. Ela não respirou mais fundo. Ela não ia dar uma volta e cheirar alguém. "Meu o quê?" ele perguntou.

Ah, ele sabia.

Eles podem ter sido de diferentes partes da galáxia. Eles podem ter sido espécies diferentes. Mas ele sabia o que ela quase disse.

Uma consciência despertou entre eles e Emily teria dado quase tudo para fazê-lo desaparecer. Ela não pôde fazer isso. Agora não. Não com ele. "E as suas asas?" ela perguntou.

Entre um piscar de olhos e o próximo, encheram a sala, gloriosas coisas elétricas feitas de azul, vermelho e roxo. Era mágico e ela queria alcançá-los e tocá-los. Mas ela sentiu o toque de asas elétricas e isso a tinha chamuscado até os ossos. Ela não queria se queimar novamente.

"Eles são incríveis", ela respirou.

Ele teve o cuidado de não tocar em nada com eles e depois de outro momento ele os puxou de volta para si mesmo e era como se eles nunca estivessem lá. “Todos os Zulir os têm. Junto com uma ... afinidade pela eletricidade.

"Eu descobri essa parte." Ficou amargo e Emily nem tentou disfarçar. Não quando ela lidou com as torturas que vieram com seus poderes.

Oz parecia pronto para responder, mas continuou. "Não podemos voar, mas as asas nos permitem

permanecer no ar por um tempo e deslizar. Eu estava ... Ele balançou a cabeça.

"Você era o que?" Ela absorveu essa informação e precisava de mais. Qualquer coisa que ele pudesse dar a ela.

"É o que me atraiu para você, a maneira como você voou sem asas. Destemido." Ele se inclinou para mais perto, mas não tocou.

"Eu tenho medo de muitas coisas." Aranhas, água super escura, morrer sozinha. Mas ela não estava prestes a compartilhar tudo isso. "Você diz que não pode voar, mas o que você pode fazer parece tão legal. Eu gostaria de poder fazer isso. Havia liberdade em voar através de sua rotina e ela podia imaginar como seria se não precisasse se preocupar em descer com dificuldade.

Seus olhares travaram e essa consciência voltou. Ela queria fechar aqueles centímetros entre eles e prová-lo. Ela se puxou de volta. "Então, o que as asas têm a ver com alguma coisa?"

Oz sentou-se reto. Suponho que nada. Ou não muito. Eu só queria ... não é importante. "

"Você estava se exibindo?" Ela riu, não pôde evitar. E ela não admitiria, mas essas asas eram impressionantes.

Ela não sabia se aliens - Zulir - poderiam corar, e se eles poderiam a luz fraca da sala escondê-lo. Mas ele abaixou a cabeça. "Enfim", ele limpou a garganta. "Coincidindo. Todos nós temos uma faísca, como eu disse. É assim que chamamos de raio dentro de nós. Mas não é nada comparado ao de uma unidade correspondente. Geralmente duas pessoas, embora haja casos raros de grupos maiores, que se encaixam. Eles estão unidos e podem amplificar seus poderes. Ouvi lendas dizerem que havia unidades equipadas que podiam levar navios de guerra. Geralmente os Acasalados são Zulir, mas encontramos outras ... espécies compatíveis. Humanos, por um lado. Mas os Apsyns se opõem a essas Partidas, apesar do fato de que um vínculo deve ser sagrado. Não é totalmente proibido, mesmo eles não iriam tão longe, mas na circunstância extremamente rara de um humano ou outro alienígena ser acasalado com um Apsyn, o alienígena é tratado como um animal de estimação, não como uma pessoa. Não consigo imaginar como isso funciona. É uma abominação. O tratamento - ele foi rápido em acrescentar. "Não é a partida."

Emily pensou nos tempos em que ela foi amarrada, quando outros alienígenas foram trazidos e usaram seus poderes contra ela. E uma ideia começou a se formar. "Eles

queriam aumentar seus poderes, não é? Era o que eles estavam fazendo. "

Oz assentiu. "É disso que suspeitamos. E se tiverem sucesso ... As partidas são raras. Vai além de qualquer senso regular de compatibilidade até que tudo caiba. Pensamentos, sentimentos, moléculas. Se os Apsyns puderem aproveitar esse poder sem a necessidade de Partidas, nós terminamos. E se são necessários seres humanos para eles fazerem, não consigo imaginar quantos eles estariam dispostos a sacrificar. "

***

OZ deixou Emily cuidar de sua amiga depois disso. Ele podia ver que ela tinha muito em que pensar e não queria amontoar seus pensamentos. Ele já causou danos suficientes.

Mas ele desejou poder ficar lá ao lado dela. Ele responderia a qualquer pergunta que ela tivesse, conversaria sobre qualquer coisa apenas para arrebatar mais um segundo com ela. Ele a queria. Ele a queria desde o início, mas isso foi mais profundo. Algo nela chamou por

ele. Estabeleceu-o. Isso o fez pensar se ele finalmente encontrou algo que nem percebeu que estava procurando.

Eles ainda estavam no fundo do território inimigo e ele não podia ficar preso nisso.

Solan estava sentado na sala principal e brincando com um pequeno dispositivo. Quando Oz sentou-se ao lado dele, sentou-o na mesa e emitiu um leve brilho laranja. "Modo de privacidade", explicou Solan. "Os humanos não vão nos ouvir."

Boa. Ele diria a Emily qualquer coisa, mas isso não significava que ela estava pronta para ouvir o que ele e Solan tinham a dizer. E ele suspeitava que a ligação que eles teriam que fazer não iria bem. "Ela disse que só quer ir para casa." Ele estava comendo por horas. Emily não havia despertado o desejo novamente, mas não precisava ser declarado.

"Você não gostaria da mesma coisa?" Solan perguntou.

"Eu faria se não fosse impossível." Ele se levantou do assento e andou, cuidadoso para permanecer no alcance do dispositivo de privacidade. "Ela acha que já faz meses desde que ela e os outros foram levados."

“Para ela, tem sido. Os humanos mal são capazes de viajar no espaço. Eles não têm idéia sobre tudo o que o universo tem a oferecer. Por que ela saberia exatamente o que era necessário para trazê-la aqui? Solan disse tudo com tanta calma. Ele não tinha nenhuma conexão emocional com os humanos, além da compaixão pelo amigo ferido. E Oz deveria ter sido o mesmo. Talvez ele fosse capaz disso se Emily não estivesse lá. Mas ela era, e ele não queria tirar essa última coisa dela. "Não há nada que possamos fazer sobre isso. Vamos ligar para Cru. Ele precisa dessa atualização. E isso vai forçar o ativo a se mover. As coisas estão se encaixando. Em breve estaremos fora do planeta. "

Em breve. Mas os humanos ainda estariam presos longe de casa, sem esperança de voltar. "O que dizemos a eles?" ele perguntou.

“O que precisamos. Nós os mantemos seguros e fazemos nosso trabalho. O que mais podemos fazer? Agora, você vai atacar Cru? Solan olhou para ele em desafio.

Oz deu de ombros. Ele não podia prometer como seria essa conversa. Especialmente quando Cru souber como Oz quase estragou tudo.

"Vamos acabar logo com isso."

Ficou claro que eles pegaram Cru de surpresa. Seu uniforme parecia um pouco irritado e o resto da equipe não estava com ele. "Isso é sobre o quê?" Ele demandou. Era alto o suficiente para ter acordado os humanos se não fosse o escudo da privacidade.

"Notícias", disse Solan. Ele foi quem falou durante essas coisas. A maior parte do tempo. Ele lidou com Cru melhor. Veio de ter o mesmo sangue aristo correndo por suas veias.

"O que aconteceu?" Ele olhou para Oz, mas não disse nada. Oz ficou em silêncio.

Solan transmitiu os eventos, na maior parte. Grace trouxe os humanos para eles. Um ficou ferido. Eles precisavam de tratamento médico e refúgio.

Ele não revelou o que Oz quase fez.

Cru franziu a testa por alguns segundos, pensando no que Solan havia dito. “Isso não pode mudar nada. Despejar os humanos. Termine a missão. Nós ... ru ... nós ... fe ... pu - ”a alimentação foi cortada.

"Você fez isso?" Oz perguntou. Ele se inclinou para frente e acenou com a mão sobre o holoprojetor, mas não fez nada.

"Não." Solan parecia preocupado. Ele se levantou e foi até a janela, olhando para a noite. "Nada está aceso. Não que saibamos onde está a nave, mas não parece que nenhum caça foi enviado. Os Apsyns podem estar aumentando sua segurança. Sinais de embaralhamento. Ou houve um surto em algum lugar. Há muitas razões para as comunicações serem cortadas. Seu comunicador apitou e ele o tirou do bolso, parecendo aliviado ao ler a mensagem. “Axe confirma que foi um embaralhador de sinal. A nave está bem, mas eles precisam redirecionar alguns relés antes que possamos falar novamente.

"Alguma preocupação com a mensagem ter sido interceptada?" Eles estavam usando a criptografia de nível mais alto que os técnicos da Synnr tinham para oferecer, mas podiam ser cometidos erros. Acidentes aconteceram.

"Não do Axe." Solan afastou a comunicação, mas não desativou a tela de privacidade.

E agora que uma crise foi evitada, a raiva fluiu nas veias de Oz. "Como podemos simplesmente despejá-los?" Ele demandou. "Eles são pessoas! E eles precisam de ajuda. Ele não poderia falhar com Emily novamente, não quando ele já havia feito isso antes.

Solan ficou pensativo. "Ele não disse onde devemos descartá-los."

"O que?" Oz estava com raiva demais para pensar direito. Ele queria pegar um ônibus espacial e acelerar o acelerador Cru, mesmo sugerindo isso.

"É possível que ele pretenda tirar os humanos do caminho para que eles estejam seguros", sugeriu Solan, testando a teoria.

Os dois conheciam Cru muito bem para pensar que esse era o significado dele. Mas a ligação foi interrompida antes que ele pudesse esclarecer sua ordem. "O que você está pensando? Não há lugar em Kilrym que fique seguro por muito tempo. "

"É por isso que não os deixamos em Kilrym."

“E para onde você sugere que eles vão? Eles não podem exatamente embarcar em um ônibus público. " Oz havia destruído seu cérebro, tentando pensar em uma maneira fácil de tirar Emily do planeta sem fazê-la se passar por sua propriedade. Nada óbvio se apresentou.

"Nós os levamos para a nossa nave."

Ele disse isso tão simplesmente com um pequeno sorriso inteligente que Oz queria dar um soco no rosto.

"Onde eles estarão à mercê de Cru?" Talvez isso fosse injusto, mas Oz ainda se lembrava da crueldade do capitão quando eles eram meninos. E ele sabia que Cru mal era melhor que um Apsyn quando se tratava de não-Zulirs. Ele poderia realmente confiar nele com Emily?

Solan olhou furioso. "Ele não é o melhor homem para o trabalho, talvez, mas não o faz parecer um monstro. Se conseguirmos levá-los para o navio, ele os manterá seguros. E podemos levá-los para Osa é. Pelo menos em casa, eles terão uma chance na vida. "

Solan tinha razão. Não havia nada para os humanos aqui, e qualquer outro caminho que eles seguissem os faria abandonar seus deveres. Eles não podiam fazer isso. Eles não eram desertores. "Ele vai nos punir por ir contra as ordens".

Seu companheiro balançou a cabeça. "Eu posso lidar com o capitão."

"E o resto dos humanos?" Emily e suas amigas não eram nem metade das pessoas que eles sabiam que estavam sendo mantidas pelos Apsyns.

Solan franziu a testa e desviou o olhar. "Nós não podemos. Voltar para eles comprometerá tudo. E poderia

matar o ativo. Você quer ser o único a contar isso aos pais dela?

Ele realmente não o fez. Mas isso não foi motivo suficiente para sacrificar essas vidas. O que mais eles poderiam fazer? "Eu não quero apenas deixá-los lá."

"Faremos o que pudermos. Vamos nos preocupar com esses humanos primeiro. Não podemos levá-los todos de uma vez, não com o tamanho do nosso ônibus espacial. E não podemos deixar quem fica desprotegido. " O que Solan não estava dizendo era que quem fica no chão pode ser proibido de se juntar aos outros humanos no navio. Não haveria queda de conexões quando Cru as conhecesse pessoalmente. E suas ordens seriam finais.

"Vamos descobrir a logística. Não podemos deixar o recurso precisar de nós. E eu estou pronto para ir para casa. "

O que Emily pensaria disso? Seria o suficiente para compensar tudo o que ela havia perdido?

Ela estaria disposta a olhar para ele uma segunda vez? Vê-lo por quem ele realmente era e não pelo papel que estava desempenhando?

Ele não deve se envolver em esperanças. Eles só machucaram quando caíram no chão. Mas seu coração

batia mais rápido com o pensamento de mostrar a ela seu mundo.

Ela estaria segura. E se isso era tudo que ele poderia lhe dar, ele esperava que fosse o suficiente.

CAPÍTULO 7

Emily está de costas e sua cabeça doía. Em algum momento da noite, ela caiu no sono ao lado de Lena e não foi exatamente tranquilo. Ela olhou para a amiga, mas não viu nenhuma mudança em sua condição. Oz havia dito que ela não deveria esperar, mas isso não significava que ela não desejaria uma recuperação mágica.

Seu estômago roncou. Emily não se lembrava da última vez em que comera. Jantar? Eles haviam sido alimentados antes de fugir? Os alienígenas - Apsyns - não eram os melhores cozinheiros. Pelo menos, ela esperava que o mingau amargo que eles sustentavam fosse o resultado de uma má culinária e não uma iguaria de Zulir.

O que os alienígenas comiam? Seu estômago exigia que ela descobrisse agora. Mas primeiro Emily teve que verificar todos os outros.

Se ela pudesse encontrá-los.

Ela abaixou a cabeça no quarto que ela e Luci haviam recebido, mas a cama estava vazia. O quarto de Joel e Zac também estava vazio. Ela verificou a loja onde eles se amontoaram pela primeira vez e também não viu ninguém.

Mas quando ouviu, ouviu sons vindos da parte principal do apartamento. Ela seguiu seus ouvidos e encontrou humanos e alienígenas todos reunidos na área da cozinha, de pé no balcão e observando Oz colocar um prato fumegante de alguma coisa.

Não cheirava a mingau.

Ele olhou para cima e sorriu para ela e Emily desejou que seu corpo não respondesse. Mesmo que todo o fato de comprar a coisa dela tivesse sido um mal-entendido, ele era um alienígena. Uma das mesmas espécies que vinha realizando experimentos há meses! Ela não podia confiar nele.

Isso não é justo, seus pensamentos sussurraram. Ela ficaria indignada se alguém pensasse o mesmo sobre ela só porque alguns humanos em algum lugar faziam coisas de merda. Ela não seria uma racista alienígena sobre isso.

Mas ela ainda se lembrava de como era estar amarrada àquela cama enquanto a bombeavam cheia de eletricidade. Ela ainda se lembrava do desespero quando Oz ofereceu uma quantia insignificante para comprar sua liberdade.

"Está com fome?" ele perguntou. O sorriso dele diminuiu um pouco, como se ele pudesse olhar dentro da

cabeça dela e ler a forma de seus pensamentos. A sugestão de presa espreitando debaixo de seus lábios era um lembrete de quão alienígena ele era.

Ela não queria que isso se tornasse uma coisa. Oz e Solan estavam ajudando-os agora e não precisavam. Espero que eles consigam encontrar uma nave espacial para enviá-los para casa. Ela não precisava deixar esse ressentimento tóxico crescer dentro dela até envenená-la contra tudo. Então ela forçou as emoções, forçou tudo a se afastar.

Ela poderia fazer isso.

E ela estava com fome.

"O que você está comendo?" ela perguntou, subindo e passando o braço em volta de Luci, abraçando-a.

A garota gemeu ao comer metade do que parecia um bolinho de massa. "É tão bom", disse ela. Ou foi o que Emily pensou que disse em torno da bola de comida na boca.

"Ele tem textura real", acrescentou Zac, comendo um pouco mais delicadamente. "E especiarias." Joel estava muito ocupado devorando sua porção para dizer qualquer coisa.

Oz colocou um pouco do bolinho em um prato e o empurrou na direção dela. Emily procurou uma colher ou algo assim, mas todo mundo estava comendo com os dedos, então ela cavou.

Oh Deus.

Era melhor que sexo. Ok, era melhor do que ela imaginava que sexo era. Ela estava muito ocupada para voltar à Terra e estava um pouco preocupada desde então. O sabor explodiu em sua boca, suco e carne e delicioso. Ela enfiou o resto da coisa e mal se deu ao trabalho de mastigar. Então ela pegou outra, tentando um pouco de decoro.

Não deu certo.

Ela só percebeu que havia algo escorrendo pelo queixo quando Oz lhe ofereceu um guardanapo. Suas bochechas ardiam e ela rapidamente enxugou as evidências de sua alimentação animalesca. No bolinho seguinte, ela comeu como uma pessoa civilizada e, embora ainda estivesse com fome quando esse foi feito, se forçou a não procurar imediatamente outro. Ela esfregou delicadamente os lábios e deu a Oz um sorriso. "Essas são boas."

Ele sorriu e foi como o nascer do sol, brilhante e um pouco avassalador. "Não é nada. Imaginei que todos vocês pudessem usar uma refeição.

"É alguma coisa", disse Joel, saindo de sua própria névoa de bolinho de massa alienígena. "A merda que eles estavam nos alimentando mal contava como comida."

Emily estremeceu ao pensar sobre isso.

Oz fez mais bolinhos.

Foi um bom café da manhã. Claro que não havia bacon e ovos, mas Emily poderia viver com isso, especialmente se Oz tivesse habilidades culinárias como essa. Mas, eventualmente, eles tiveram que enfrentar a realidade. Ela explicou o que Oz havia dito a ela sobre o material correspondente e como ele achava que os Apsyns queriam roubar essas capacidades de humanos. Ele assistiu em silêncio enquanto limpava a cozinha, sem interrompê-la nem contradizê-la, embora ele tenha acrescentado algum contexto quando ela não conhecia a história completa.

Os outros tiveram perguntas. Emily não conseguiu responder a maioria deles. Oz fez o que pôde, mas permaneceu o fato de que eles ainda eram um grupo de

humanos que escaparam, um deles em coma, a um longo caminho de casa sem ter como voltar.

Ainda.

Emily lembrou-se de como era o seu apartamento de merda da faculdade de direito e ela sentiu tanta falta que ela podia chorar. As paredes eram finas como papel. Seus vizinhos pareciam respirar fumaça de maconha em vez de ar, e ela teve que ignorar estudiosamente os arranhões que ouvia nas paredes. Mas tinha sido dela e ela mereceu.

A mão de Oz cobriu a dela. "Você está bem?" ele perguntou.

Os outros estavam conversando entre si, não intencionalmente dando privacidade a ela e Oz, mas aconteceu mesmo assim. "Eu tive uma vida, você sabe." Ela não deveria jogar isso nele. Ele não precisava da bagagem dela. Mas agora que ela estava se sentindo segura pela primeira vez em meses, ela queria irromper. Ela estava muito focada na sobrevivência para realmente pensar em tudo o que havia sido tirado dela. "Assim que eu passar no bar, devo me tornar um associado da empresa para a qual trabalho. Um trabalho de verdade. Uma vida real.

Oz deu a volta no balcão e ficou ao lado dela, pousando a mão no ombro dela. "Não tenho certeza do que tudo isso significa, mas se eu pudesse lhe devolver, eu o faria. Eu faria qualquer coisa por você ... para me sentir segura. " Essa última parte foi abordada rapidamente e Emily decidiu não ficar.

"Vocês tem advogados aqui?" ela perguntou. "Pessoas que estudam a lei?" Ela não conseguia imaginar um mundo sem ele. Como as pessoas poderiam se proteger se não conheciam a lei?

"Temos advogados", Oz assegurou. "Mas não tenho certeza do que as barras têm a ver com alguma coisa."

Ela não pôde evitar a risadinha que escapou. "Até agora, houve muita bebida envolvida".

Ele apertou o ombro dela gentilmente. “Como um advogado em treinamento aprende a fazer os truques que você realizou? Não posso dizer que vejo como os dois estão juntos, apesar de não estar particularmente familiarizado com os costumes da Terra. "

"Provavelmente, os ensaios seriam mais divertidos se tivéssemos que passar por eles", meditou Emily. Embora ela não pudesse imaginar todo o treinamento necessário em cima dela em breve, será exigido o faturamento. “Não,

eu era ginasta quando jovem. Durante toda a minha infância. Eu queria ser um olímpico. Nunca cheguei lá, apesar de ter feito medalha no estado no ensino médio. Até chegou aos nacionais uma vez. Mas nunca para o topo do topo. Ela não deveria se sentir mal com isso, ela sabia. Mas nem os pais dela conseguiram esconder o desapontamento com o constante fracasso em seguir em frente.

"Há mais palavras que não entendo", disse Oz. “Mas parece que isso foi algo competitivo para você? Que você amou?

Ela adorou? Ela se sentiu tão livre quando desistiu, quando percebeu que seu corpo não precisava doer o tempo todo e que na verdade podia ter tempo livre. Mas então ela lembrou como era voar pelo ar. Esse era outro tipo de liberdade.

"Adorei", disse ela. "Mas eu não poderia fazer isso para sempre."

Solan chamou Oz e Emily ficou aliviada. Ela não queria se aprofundar muito, mas quanto mais ele estivesse por perto, mais ela tinha certeza de que isso iria acontecer.

Ela pegou outro bolinho de massa e tinha acabado de dar uma mordida quando Zac veio até ela e bateu no quadril. "Então ..." ele disse. "Isso vai ser uma coisa?"

"O que ..." saiu ilegível ao redor da comida.

Zac assentiu para onde Oz havia se afastado. "Você vai se distrair com um certo guerreiro ardente?"

"Fumando?" Ela deu as últimas mordidas e limpou a boca. "Parece que não sou eu quem está distraído."

"Eu tenho olhos", ele riu. "Mas você é quem estava abraçando praticamente ele. Você realmente acha que podemos confiar neles? Não foi um aviso. Ela sabia disso. Zac estava fazendo uma pergunta genuína.

"Eu não sei", ela respondeu. "Mas acho que quero."

***

Cru tentou ligar para saber mais. Solan e Oz ignoraram. Se o capitão os contatasse, ele poderia encerrar o esquema antes do início, e nenhum deles queria isso. Mas isso significava que eles tinham que agir rápido. Uma coisa era evitar uma ligação por algumas horas e outra completamente evitar durante dias em que estavam à beira de uma missão importante.

Solan era o melhor piloto, por isso fazia mais sentido para ele levar os humanos. E Lena teve que ir com eles, pois precisava de mais atenção médica. Então veio Luci. A

garota estava se segurando, mas Oz sabia que Emily a desejaria no primeiro vôo, então conseguiu uma vaga. Apenas um dos humanos teria que ficar para trás.

Seria egoísta perguntar a Emily apenas para que ele pudesse passar mais tempo com ela. E ele não a colocaria em mais perigo.

Mas o pensamento de dois dias sozinhos, apenas os dois, tinha um certo tipo de apelo que Oz nunca admitiria em voz alta.

Eles reuniram os humanos na cozinha depois que tiveram tempo de comer e se limpar. Eles já pareciam melhores do que na noite anterior com um pouco de descanso. Oz esperava que eles pudessem viver em Osais ou em um dos outros redutos da Synnr em Aorsa. Não seria o mesmo que a Terra, mas eles teriam a oportunidade de viver. Foi melhor do que tudo o que eles suportaram nos últimos meses.

Emily encontrou seu olhar quando ele e Solan estavam na frente deles e ele pôde ver uma pergunta em seus olhos. Seria respondido em breve.

"Queremos tirá-la daqui ", ele disse.

Algo preso entre alívio e medo pulsou pelo grupo.

"Nos tirar daqui como?" perguntou Emily, sempre duvidando. Ele não podia culpá-la exatamente.

“Temos amigos em uma nave que orbita o planeta. Eles possuem equipamentos médicos que permitirão que eles cuidem do seu amigo e que possam levá-lo à nossa cidade natal de Osais. Há uma pequena população humana lá e uma comunidade em crescimento. Você deveria ser bem vindo. Ele percebeu que não gostavam disso e continuou falando antes que tivessem tempo de se opor. “Um problema, porém, é que nosso ônibus pode acomodar apenas quatro passageiros. Pelo menos um de vocês precisa ficar para trás até que possamos fazer uma segunda viagem.

Todos começaram a conversar ao mesmo tempo. Oz não conseguia entender nada disso, mas não fez nenhum esforço para interromper. Ainda não.

Depois de um momento eles se acalmaram. “Lena e Luci são lugares garantidos nos transportes. Solan e eu pensamos que seria melhor se você decidisse como as coisas vão funcionar para o resto de vocês.

"Não podemos simplesmente espremer uma pessoa extra?" Joel perguntou. "Você deveria ter visto quantas pessoas poderíamos entrar na minha minivan quando comecei a dirigir."

"Você dirigiu uma minivan?" Zac riu. "Ok, mãe de futebol."

Joel revirou os olhos. "Funcionou."

"Não há como garantir uma pessoa extra", respondeu Solan. "Tentamos pensar na logística, mas como teremos que transportar sua amiga em estase, ela já estará ocupando mais espaço do que o normal. Talvez pudéssemos caber um extra em outras circunstâncias. Mas não esses.

"Eu vou ficar." Emily ofereceu antes que mais alguém pudesse.

Era o que ele queria ouvir, e ainda assim Oz queria argumentar quando a voz de Emily cortou. Ele a queria em segurança, entregou tudo, a queria naquele navio e longe de agarrar as mãos de Apsyn.

"Não", Zac entrou. "Eu deveria ser o único a ficar. Eu sou um homem."

"E o que isso me faz?" Joel exigiu, braços cruzados e rosto perigoso.

"Quero dizer, você é ... hum", Zac gaguejou, "baixo?"

Luci permaneceu quieto, aconchegando-se entre Zac e Joel.

Emily cruzou os braços e olhou para os outros humanos. “Você precisa ir e manter Luci e Lena em segurança. Eu ficarei bem sozinha. "

"Não vamos deixar você sozinha.", Oz correu para garantir a ela. Solan levará todos vocês para o navio. Eu ficarei para trás. "

Emily piscou. Ela abriu a boca. Então ela fechou. Depois de um suspiro rápido, ela assentiu uma vez. "Eu vou ficar, pessoal. Quanto mais discutimos, mais perigo nos colocamos.” Os dois homens ainda pareciam prontos para lutar, mas Emily se manteve firme, e em pouco tempo tudo ficou resolvido. Lena, Luci, Joel e Zac iriam sair com Solan, enquanto Emily e Oz ficariam para trás.

Então era hora de preparar os humanos para partirem. Felizmente, o ônibus estava localizado no topo do prédio, então levar os humanos para ele não seria muito arriscado. Mas, para estarem seguros, esperaram até a escuridão cair e depois se moveram rapidamente. Foram necessárias todas as mãos para prender Lena com segurança, mas quase antes que Oz percebesse, Solan e os humanos estavam decolando, deixando ele e Emily sozinhos no telhado.

Era uma noite linda, uma leve brisa movendo o ar perfumado ao redor deles, estrelas pontilhando o céu, com

o resto da civilização escondido à distância. Parecia que ele e Emily eram as duas únicas pessoas neste setor da cidade, e Oz desejava que ele pudesse continuar assim.

Eles ficaram perto o suficiente para tocar. Tudo o que ele precisava fazer era mover a mão um pouquinho e ele estaria segurando a dela. Os humanos fizeram isso? A maioria dos humanos que ele conheceu foi criada longe da Terra ou desapareceu por tanto tempo que adotaram os costumes da Synnr. Mas Emily ainda agia como se estivesse na Terra.

Ele queria segurar a mão dela. Ele queria abraçá-la. Ele ansiava por beijá-la. E mais.

Mas ele a machucou uma vez e, mesmo que pudesse encontrar uma maneira de se recuperar desse erro, duvidava que ela quisesse mais dele. Como ela pôde quando queria ir para casa?

"Quando ele vai voltar?" ela perguntou.

Um pouco menos de dois dias. Existem patrulhas e medidas de segurança que ele precisará contornar, o que torna a viagem mais demorada. E ... "Não, ela não precisava saber sobre Cru. Ele não queria preocupá-la.

Mas ele já falou demais. "E?"

Ele se virou completamente para ela e deixou a mão roçar a dela, mas se afastou antes que ela pudesse pensar que ele estava tentando tirar vantagem. “Nosso capitão pode não estar feliz com isso. Ele não vai prejudicar seus amigos, tenho certeza disso. Mas ele pode ser ... barulhento.

Emily ficou calada. Ela olhou para a noite. "O que vai acontecer conosco?" A pergunta era tão quieta que quase foi engolida pela escuridão ao seu redor. "Você acha que poderemos ir para casa?"

O coração de Oz doeu e ele não sabia como responder, pelo menos não a segunda pergunta. "Farei o que for preciso para mantê-lo seguro", prometeu. Quaisquer que sejam as ordens que ele teve que ignorar, por mais que capitães ele tivesse que zombar. Ele garantiria que Emily e suas amigas tivessem uma chance. Pode não ter sido a vida que eles esperavam, mas teriam liberdade e segurança.

Alguns minutos depois, eles voltaram para dentro. Oz teria oferecido um livro ou algo para se divertir, mas o tradutor com o qual ela trabalhou apenas trabalhou para a linguagem falada, não escrita. Mas ela parecia contente em sentar e olhar pela janela por um longo tempo.

Ele pensou que seria uma noite tranquila, que eles poderiam esperar Solan voltar e levar Emily para o navio sem problemas.

Então a sirene de aviso tocou e todo o brasão se soltou.

CAPÍTULO 8

A Sirene deu a Emily uma dor de cabeça imediata e ela mal conseguia entender o que Oz estava dizendo. Entranhas de Braznon? Parecia bagunçado. Ela teria perguntado o que ele quis dizer com isso, mas ele se transformou de seu anfitrião educado em um guerreiro alienígena entre um piscar de olhos e o seguinte.

Houve um incêndio? Um tornado? Eles estavam sob ataque?

Ela manteve suas perguntas para si mesma e ficou de pé, pronta para fazer o que Oz disse a ela. Ela não tinha certeza se confiava totalmente no homem, mas ele era o único com asas e presas elétricas que deveria mantê-la segura. Por enquanto isso era o suficiente.

"Longe das janelas", Oz latiu, e Emily deu um salto para trás. Ele não seguiu seu próprio conselho, mas se agachou e espiou, sem se tornar um alvo. "Punting braz", ele cuspiu. E sim, essas eram definitivamente maldições alienígenas. Por que o tradutor dela não lidou com eles? Essa foi uma pergunta para mais tarde.

Ele tropeçou para trás da janela e olhou para ela da cabeça aos pés. Havia calor em seu olhar antes, mas agora não havia luxúria. Apenas avaliação. Ele assentiu uma vez. Sapatos. Boa. Nós precisamos ir."

"O que está acontecendo?" Emily faria o que precisava para sobreviver, mas não podia fazer isso silenciosamente.

"Evacuação", disse Oz, movendo-se rapidamente e pegando coisas que não pareciam importantes demais. Ele as enfiou em uma bolsa e a colocou. “Vamos lá, nós podemos chegar ao ... pontapé. Solan tem o ônibus espacial. "

Sim ele fez.

"Isso nos denunciou?" Talvez não fosse a hora de perguntar.

Mas Oz apenas deu de ombros. "Não se preocupe com isso agora." Ele pegou outra coisa do balcão e enfiou nos bolsos. "Existe um veículo no andar de baixo que podemos usar. Nenhum voo, e eles podem nos ver partir, mas não podemos ficar aqui. "

Emily estava arrependida de se voluntariar para ficar. Não lhe ocorreu que algo assim poderia acontecer. Talvez devesse ter. Eles eram fugitivos do centro de pesquisa e aparentemente esses alienígenas não gostavam tanto de

humanos. Em casa, ela nunca recebeu uma multa de estacionamento e agora estava fugindo de soldados alienígenas. O que sua vida se tornou? "O que estamos esperando?" A necessidade de se mover fluiu em suas veias. Ela não queria que os Apsyns colocassem suas mãos nela. Ela não estava voltando para aquele lugar terrível onde a tratavam como um rato de laboratório. Ela não queria morrer como experimento científico de alguém.

Oz deu uma última olhada ao redor da sala e eles foram em direção à porta. A noite parecia pacífica. O alarme parou de tocar e, embora Emily pudesse ouvir os sons dos veículos, ela podia fingir que não eram alienígenas do mal correndo pela noite para vir buscá-la. Mas fingir por muito tempo a mataria. E ela não ia morrer hoje.

Ela não sabia onde ficava o andar de baixo. O apartamento dava para a rua e não havia entrada óbvia para um nível mais baixo. Ela nem tinha percebido que eles tinham acesso ao telhado até ter que carregar Lena lá em cima, mas parecia que o prédio continha segredos. Oz se moveu rapidamente para uma porta embutida que Emily nunca teria notado. Ele a abriu com um aceno de mão e uma escada estreita levou à escuridão.

"Uma luz?" ela perguntou. Ela não conseguia ver nada, mas podia imaginar todos os tipos de monstros à espreita no porão deste planeta alienígena.

"Eles podem ver", Oz sussurrou. "Aqui." A energia estalou e ela olhou para trás e viu aquelas asas magníficas dele estendendo-se sobre a cabeça, iluminando vagamente um caminho.

Emily queria estender a mão e tocá-los tanto que suas mãos doíam. Mas ela viu as asas de destruição como aquelas que poderiam causar e não deixaria que a curiosidade a machucasse ainda mais. A escada de metal batia e batia enquanto desciam as escadas para a garagem. Havia alguns veículos, mas Oz passou por todos eles até chegar ao que basicamente parecia uma motocicleta. As rodas pareciam diferentes, sólidas de uma maneira que a borracha não era e brilhavam com um brilho interno. Mas havia espaço suficiente para duas pessoas sentadas montado. Emily estava pronta para subir atrás de Oz quando ele fez um sinal para ela entrar primeiro.

"Você espera que eu dirija essa coisa?" ela perguntou. Ela nunca esteve em uma motocicleta em casa.

"Eu posso lidar com os controles, mas preciso estar atrás de você para usar minhas asas." Ele deu um sorriso encorajador.

Emily fechou os olhos, respirou fundo e fez uma pequena oração. Quando ela os abriu, um caminhão blindado gigante não apareceu magicamente, então ela subiu na motocicleta alienígena e decidiu confiar que Oz faria o possível para mantê-la segura.

Ele acenou com as mãos na frente dos controles e tudo apareceu na frente dela como um holograma. "Segure-se nesta barra", ele disse a ela, a respiração correndo pelo ouvido dela.

Tremores percorreram seu corpo, arrepios nos braços. Felizmente, eles estavam cobertos por sua jaqueta. Ela não queria que Oz soubesse o efeito que ele tinha nela. Ela não podia deixar-se pendurar em um alienígena. Ela tinha que manter o foco em chegar em casa.

Mas ela ainda se inclinava para o calor do corpo dele.

Por segurança.

E calor.

Okay, certo.

Ela tentou entender o que ele estava fazendo com os controles, mas estava tudo em símbolos que ela não reconheceu. "Não deveria haver guidão ou algo assim? Como você dirige? ” Ela sabia muito sobre bicicletas, e o bar que ela estava segurando estava fixo no lugar.

Sua respiração roçou contra ela novamente. “Os controles de direção estão ao lado da bicicleta. Nossos corpos dizem para onde ir.

Isso parecia complicado, mas Emily não ia discutir. Ele parecia saber o que estava fazendo.

Ela esperava.

Algo caiu no alto e ela podia ouvir passos batendo. "Eles estão aqui", ela suspirou.

Oz ligou a moto e eles partiram.

***

Patrulhas. Como eles os encontraram tão rapidamente? Solan era um piloto melhor que isso; ele sabia como tirar o brasão do planeta sem alertar a segurança.

Ele poderia amaldiçoar Solan mais tarde. Agora ele estava com os braços em volta de Emily e precisava atravessar a cidade sem que ninguém percebesse. No último momento, ele entregou-lhe um capacete e a obrigou a colocá-lo. Suas asas poderiam protegê-lo da maioria dos ferimentos, mas era difícil proteger outra pessoa, e seria menos provável que ela fosse identificada como humana se estivesse usando o capacete. Claro, ela não tinha asas, mas não era como todos os Zulir tinham as suas o tempo todo.

Oz queria que o seu embrulhado em torno da bicicleta desviasse qualquer coisa que a patrulha disparasse contra eles, mas ele os retirou. As cores elétricas brilhantes e agitadas seriam um farol, e elas precisavam ser furtivas pelo tempo que pudessem.

Havia apenas uma maneira de sair da garagem em um veículo, e a patrulha certamente tinha alguém perto da porta. Oz segurou firme Emily e empurrou a motocicleta para frente. Se eles fossem rápidos o suficiente, fugiriam da patrulha rapidamente.

E ele adorava andar.

Eles invadiram a entrada da garagem e ele mal teve tempo de ver o primeiro sinal de patrulha para ele parar. Oz ignorou e partiu pela rua, inclinando o corpo e guiando

a motocicleta pela rua estreita. O veículo se tornou uma extensão dele e de Emily. Ele ficou preocupado por um momento que ela resistisse aos controles, mas ela se inclinou para ele e o deixou liderar. Mas foi mais do que isso. Ela não se rendeu a ele, mudou-se com ele, como se soubesse o que ele estava fazendo antes mesmo de ele decidir.

Não podia ser que ela soubesse aonde ele estava indo. Ele não havia decidido um caminho, e ela não conhecia a cidade. Mas uma curva após a outra, ela estava fluindo com ele, deixando a bicicleta fazer parte dela, e eles moveram juntos enquanto dirigiam.

Teria sido perfeito, talvez até romântico, se não fosse o som de veículos em perseguição, sirenes tocando. Logo seria mais do que sirenes. Blasters, balas, raios de suas asas. Tudo dependia de porque a patrulha estava atrás deles. Eles suspeitaram que ele era um Synnr? Eles sabiam que Emily era humana? Ou isso era apenas uma patrulha aleatória que teve sorte?

Não há tempo para parar e perguntar, e Oz realmente não se importava. Se eles conseguissem contatá-los, terminaria para Emily e talvez para ele. Ele não deixaria isso acontecer.

Uma curva acentuada fez ele e Emily quase arranharem o chão enquanto aceleravam por um beco quase pequeno demais para acomodá-los. Ele pensou que eles tiveram sorte, que eles conseguiram abalar a patrulha, mas quando ele voltou para outra rua, um dos carros de patrulha estava lá.

Punt!

Mais condução. Mais evasão. Mais fluindo perfeitamente com o humano em seus braços.

E então a patrulha ficou séria.

O primeiro tiro foi amplo, derrubando a janela de um prédio próximo. Foi um aviso. Eles não confiariam nos blasters por muito tempo. As armas podem doer se forem atingidas, mas geralmente não são fatais. Isso foi guardado para os projéteis e os raios.

O segundo tiro teria atingido se Emily não tivesse empurrado a motocicleta para o lado. A patrulha estava determinada a detê-los.

Oz soltou suas asas.

A energia estalou em suas veias quando ele pôde sentir o raio dentro dele fluir. Havia uma liberdade repentina, algo que ele não conseguia explicar. As asas não pesavam nada e, no entanto, ele podia senti-las fervendo

no ar, prontas para atacar, prontas para proteger, prontas para voar.

Ele absorveu os disparos seguintes e virou a bicicleta para uma das estradas que os levariam para fora da cidade. A terra ao redor de Vanen era implacável, mas havia lugares para se abrigar, se necessário, e se eles pudessem perder a patrulha, poderiam se esconder. Ele não queria ficar preso na cidade onde a patrulha teria recursos quase ilimitados.

Eles só precisavam de um pouco de espaço. Um pouco de velocidade. Eles poderiam fazer isso.

Ele tinha que manter Emily segura.

Mais explosões dispararam atrás deles e Oz abriu bem as asas, mas Emily congelou em seus braços, seu corpo rígido como uma tábua. Ela rapidamente relaxou e ele não teve tempo de verificar o que havia acontecido. Ela foi atingida? Foi algo mais?

Eles tinham que sair disso.

Agora.

Ele se dedicou e Emily o seguiu. Eles conseguiram o espaço que ele precisava e, quando uma saída para a rodovia local surgiu, Oz passou por ela. Os veículos de

patrulha aceleram antes de parar a bicicleta, recuar e subir a rampa.

Ninguém na patrulha estava em uma bicicleta como a dele, então eles não tinham a mesma capacidade de manobra, e isso o custou quase um minuto. Tempo suficiente para colocar distância entre eles e acelerar a estrada em segurança.

Bem, relativa segurança.

Eles abandonaram a motocicleta o mais rápido possível e ele roubou um veículo diferente, este com dois assentos e portas. Ele levou um tempo para retirar o sistema de rastreamento de veículos.

Emily caminhou rigidamente até a porta e entrou quando Oz terminou. "Você está bem?" ele perguntou. Ele os puxou de volta para a estrada e desejou poder deixar o autonav assumir o controle, mas estava ligado ao sistema de rastreamento de veículos e não funcionaria sem ele.

Emily assentiu. "Não se preocupe comigo, apenas nos tire daqui."

"Eu posso ser multitarefas.", Oz assegurou. Mas ela estava falando, estava respirando com firmeza. Ela não parecia gravemente ferida, então ele teve que confiar que isso poderia esperar.

A patrulha não os encontrou novamente. A estrada os levou para fora da cidade e Oz virou-se para estradas mais sombrias para se proteger. Ele pensou em abandonar o carro novamente, mas, a menos que eles entrassem em uma das pequenas aldeias e roubassem outra, eles não teriam como voltar e ele não queria chamar mais atenção. Ainda não. Não, a menos que tivessem outra escolha.

Então isso deixou mais uma pergunta.

"Parece que você está pensando demais", disse Emily.

Oz sorriu para ela, um pouco da tensão vazando dele. “Tenho créditos não rastreáveis suficientes para alugar um quarto em uma das pousadas de viagem ao longo da estrada. Eles não fazem perguntas como clientes ... "

"Aluguel por hora?" ela perguntou.

Oz franziu as sobrancelhas: "Não sei o que isso significa".

"Prostituição? Ou outro negócio decadente?

Isso era comum na Terra? Ele ouvira histórias sobre o planeta, mas elas eram sobre exploração e tecnologia, sobre os grandes feitos dos humanos. Nada ... decadente. Ele se perguntou se os humanos que vieram da Terra seriam diferentes dos que ele conheceu, se teriam padrões impossivelmente altos ou ficariam horrorizados com as

partes mais sombrias da sociedade zulir. Mas parecia que os humanos tinham problemas próprios.

"Algo assim", disse ele, "embora eu esteja bastante certo de que precisamos alugar a noite toda. Nossa outra opção é dormir no veículo.

Emily olhou em volta e suspirou. "Sinto que a escolha mais segura é evitar as pessoas, não é? Tenho certeza que podemos nos contentar. E não está tão frio lá fora. Sempre podemos dormir sob as estrelas. As pessoas acham que acampar é divertido por algum motivo. Talvez eu esteja perdendo. "

Essa mulher... Essa mulher maravilhosa.

Oz parou o carro e virou-se para ela. "Você é-"

O que ele ia dizer se perdeu quando ela se inclinou e selou os lábios nos dele.

CAPÍTULO 9

Ela estava beijando-o.

Ela não deveria beijá-lo.

Ops.

Não, que se dane. Isso foi demais.

Emily agarrou os lados do rosto de Oz para que ele não pudesse se afastar, um pouco desesperado para se segurar. E quando a boca dele se abriu sob a dela, ela gemeu. Ele a deixou liderar, a deixou explorar, provar e fazer o que quisesse. Por meio segundo, ela teve medo de se cortar nas presas dele, mas acabou que não eram tão afiadas quanto pareciam. Ela podia ignorar as dores em seu corpo e a dor disparando de sua panturrilha. Ela queria atravessar o carro e montá-lo, depois continuar beijando-o a noite toda até esquecer o que era não beijá-lo.

De repente a levou a esse desejo. Não, isso era mentira. Andar de motocicleta juntos tinha sido uma revelação. O corpo dela nunca esteve tão sincronizado com outro. Ele não disse a ela quando se mudar, ela acabou de saber, e eles escaparam dos guardas, aceleraram pelas ruas, fizeram tudo sem falar. Eles não precisavam.

Beijá-lo era apenas uma extensão disso.

Eles estavam vivos.

Eles estavam vivos!

Deus, Oz tinha um gosto tão bom!

Ele foi quem recuou e, depois de um segundo, Emily o soltou, mesmo que ele tivesse que tirar o rosto das mãos dela.

A eletricidade parecia estalar nos olhos dele, e ela queria que ele soltasse suas asas e as envolvesse em volta dela. Ela queria sentir tudo dele.

Suas amigas haviam conversado sobre atração antes, discutido sobre os homens e mulheres que queriam, e Emily nunca havia entendido isso. Claro, ela viu que as pessoas eram atraentes. Ela entendeu isso em um sentido acadêmico. Mas o que ela estava sentindo por Oz não era nada acadêmico.

Ela podia senti-lo em seu sangue.

Oz lambeu os lábios e Emily quase se lançou de volta para ele.

Ok, ela ficou louca.

Ela não queria ser sã.

Oz respirou fundo e pegou a mão dela, roçando os lábios contra ela. "Não tenho certeza sobre os humanos, mas isso significa algo para um Zulir. Nós não beijamos ninguém. "

O coração de Emily acelerou. Ele a olhava tão intensamente que era como se ele pudesse ver sua alma. O que ele queria que ela dissesse? Ela não tinha certeza do que isso significava. Ela sabia que queria beijá-lo novamente, rastejar por todo o corpo até não saber onde ele terminava e ela começou. Ela queria mais. Ela queria que ele olhasse para ela como se estivesse olhando para ela agora, como se ela fosse algo especial, como se ele não pudesse desviar o olhar. Mas não era como se ela estivesse pronta para declarar seu amor ou algo assim. Foi um beijo, não uma proposta.

Mas ela não podia deixá-lo pendurado. "Isso significa algo para mim também", disse ela. "Eu não tenho certeza do que. Mas algo." E então ela se forçou a desviar o olhar. Se ela não o fizesse, arrancaria as roupas dele e seguiria com ele na beira da estrada. E ela não queria que sua primeira vez estivesse no banco do passageiro de um carro alienígena em um planeta alienígena depois de escapar da polícia alienígena.

Emily caiu para frente. Isso a trouxe de volta à terra. Ou, bem, Kilrym tecnicamente.

Ela podia sentir Oz se mover, mas ela não olhou para ele. Ela não confiava em si mesma. Ou ela se lançava contra ele e voltava para onde estava, ou ia chorar. Uma opção parecia muito melhor que a outra, mas ela também não podia.

"Um beijo", ele se interrompeu e Emily ainda se recusou a olhar para ele. "Vamos acampar", disse ele.

Ela queria perguntar o que ele quase disse, mas ela manteve a pergunta em segredo. Nada iria acontecer entre eles. Não poderia. Eles pertenciam a diferentes planetas. Tudo isso era um pesadelo confuso e ela só queria que terminasse.

Ele ligou o veículo novamente e Emily ficou quieta. Eventualmente, ele os virou por uma estrada e depois por outra antes de encontrar uma trilha de terra e levá-los ainda mais longe da estrada principal. Emily tinha se perdido assim que eles deixaram o apartamento, mas agora não havia absolutamente nenhuma esperança de encontrar o caminho de volta à civilização. Se Oz quis abandoná-la ...

Mas ela sabia que ele não faria isso. Ele poderia tê-la abandonado para a patrulha na cidade se quisesse se livrar dela. Em vez disso, ele arriscou sua vida e sua missão de mantê-la segura.

Ela estava em perigo. Seu corpo pelas coisas que todos os Apsyns queriam fazer e seu coração pelo protetor guerreiro Synnr que beijava como o diabo.

Ela perdeu a noção do tempo quando eles finalmente pararam e a exaustão ameaçou dominá-la. Ela não se importava que eles estivessem lá fora. Não estava tão frio. Ela viveria.

“Verifique a unidade de armazenamento quanto a suprimentos”, ele instruiu, soltando o cinto de segurança e saindo.

Emily procurou na frente dela qualquer coisa que pudesse ser uma unidade de armazenamento, mas este não era um carro humano. Não havia um porta-luvas ou um console central. Ela começou a pressionar contra superfícies aleatórias, esperando que talvez ela desencadeasse algo. Então ela olhou para trás. Havia um pouco de espaço atrás dos assentos, mas estava vazio. Havia um porta-malas? Foi isso que ele quis dizer?

Ele bateu na janela dela e lançou-lhe um olhar confuso. "Está tudo bem?" ele é sua voz abafada pelo vidro.

Emily abriu a porta e saiu do carro. "É claro", disse ela, tentando parecer confiante. Ela queria que ele pensasse que poderia aguentar seu próprio peso, mesmo que estivesse se debatendo.

"A unidade de armazenamento." Ele acenou com a cabeça na direção da traseira do veículo, onde ela esperava que um baú estivesse.

Emily voltou para lá como se estivesse planejando o tempo todo. Ou teria feito se sua perna não tivesse decidido de repente que o que quer que tenha sido atingido anteriormente causou danos suficientes para fazê-la pagar. Ela tropeçou e se sentou ao lado do carro, segurando um grito e mordendo a língua no processo.

Antes que ela pudesse colocar os pés sob ela, Oz estava lá, pegando-a como se ela não pesasse nada - e com uma vida inteira de músculos de ginástica, ela era realmente mais pesada do que parecia - e carregando-a de volta para seu assento. Ele a colocou no chão suavemente e passou os dedos sobre a perna da calça.

Emily não conseguiu conter o silvo da dor.

Os dedos dele se molharam com o sangue dela.

Oz recuou quando viu e sua própria mão bateu contra a lateral da porta, trazendo consigo seu próprio corte. Emily não deveria ter achado engraçado. Realmente. Ela estava sangrando. E deve ter sido por algum tempo. Talvez fosse a perda de sangue que a estava fazendo sentir um pouco louca. "Desculpe", ela engasgou com uma risada, e então sem pensar, estendeu a mão para a mão ferida dele.

O sangue deles se tocou.

E branco explodiu atrás de seus olhos.

***

Os dedos de Oz apertaram ao redor da mão de Emily quando a consciência floresceu com ele.

Um Vínculo.

Emily era uma partida.

Para ele.

Ele olhou para o sangue dela manchado contra o dele. Sem pensar, suas asas explodiram maiores do que ele já havia sentido antes. Ele podia sentir a energia pulsando dentro de Emily e tinha certeza de que, se estendesse a

mão, poderia se juntar a ela. Isso era um leve esboço de asas atrás dela? Como eles seriam?

Seu sangue fervia com o poder dessa coisa entre eles. Ele ouviu as pessoas combinadas em Vínculo dizerem como era, mas ele nunca havia entendido até agora. Nada poderia tê-lo preparado para isso.

O chão parecia mudar sob seus pés, um realinhamento de tudo o que ele pensava que sabia. Ele soube desde o início que havia algo sobre Emily, mas nunca imaginou que poderia ser isso. As partidas eram raras o suficiente entre os zulir e ainda mais raras com raças alienígenas.

Os Apsyns sabiam?

Emily puxou a mão de volta e a conexão entre eles se separou. E, no entanto, não completamente. Eles não estavam ligados, não podiam apelar para o poder um do outro ou amplificar um ao outro, mas ele podia sentir o sussurro dela em seu sangue, seu espírito cantando em suas veias.

"Que porra é essa?" Emily apertou a mão perto do peito, os olhos cinzentos arregalados e a respiração entrando rapidamente.

Ele tentou dizer a si mesmo que não era rejeição. Emily não sabia como seria uma partida, como poderia? Mas o medo que ele viu dentro dela o assustou. Ela não pôde correr. Não apenas porque não era seguro com as patrulhas certamente ainda as procurando.

Ele não poderia perdê-la.

Não dessa vez.

"Lembra do que eu disse sobre Vínculo?" ele perguntou. Não havia como esconder a verdade dela, não que isso tivesse ocorrido a ele. Isso pode mudar tudo. Se ele pudesse encontrar uma maneira de fazer Emily escolhê-lo.

Sua língua disparou para umedecer os lábios e o pau de Oz se contraiu. Agora não era a hora. Mas o gosto dela estava impresso em sua memória e ele o carregava pelo resto dos dias. Ele queria mais.

Depois de um longo momento, Emily assentiu. Ela deixou as mãos caírem ao lado do corpo, mas não o alcançou novamente. Ele não podia culpá-la exatamente.

"Somos uma partida", disse ele. Ele tentou manter a voz de fato, tentou esconder o quanto isso poderia significar. Ela não sabia o quanto isso o afetava. Não se ele quisesse que ela a mantivesse calma. “Sangue em contato

com sangue é como saber. Esse foi o nosso Pareamento queimando, nos dizendo que poderíamos nos unir.

Ela mudou os ombros e olhou para trás. Quando ela olhou para trás, sua expressão estava em branco. “Então eu tenho asas agora? Onde eles estão?" Ela estendeu a mão antes de largar a mão e Oz percebeu que suas asas ainda estavam queimadas. Ele não queria retirá-los, principalmente quando viu o modo como ela os traçava com os próprios olhos. Ele gostou disso. Ele queria mais.

"Não, você não." Quando os ombros dela afundaram, ele acrescentou: - Ainda não. Teríamos que nos unir para que isso acontecesse. "

"Eu pensei que você disse que estávamos?" Ela parecia confusa.

Talvez tudo isso fosse confuso para um humano. Para Oz, fazia todo o sentido, mas ele sabia disso a vida toda. “O pareamento explodiu e nos disse que temos potencial para se relacionar. Mas precisamos fazer a escolha consciente para completar o vínculo. "

"Isso é uma coisa de sexo?" ela perguntou, seu tom estranho.

Uma risada saiu de Oz. "Pelas entranhas de Brazon, não!"

"Oh." Ela olhou para baixo e suas bochechas ficaram vermelhas.

Oz poderia ter se dado um tapa. Ele se aproximou e usou a mão limpa para segurar sua bochecha, inclinando o rosto para cima. Ele queria devorá-la, mas se contentou com algo como ele viu humanos fazerem uma vez. Ele roçou os lábios na testa dela e depois se afastou, ainda segurando o rosto dela. "O relacionamento entre uma unidade correspondente geralmente tem um elemento romântico, mas não é um requisito. Se algo assim acontecer entre nós, eu quero que você saiba que eu queria você muito antes que houvesse qualquer sugestão de uma partida. Você é uma mulher incrível, Emily!”

Suas bochechas ficaram ainda mais vermelhas e suas pupilas se alargaram até o preto parecer engolir a maior parte do cinza. "Realmente?" Mesmo agachado tão perto dela quanto ele, ele mal podia ouvir a palavra que ela respirava.

"Realmente", ele prometeu. Mas se ele não fizesse o backup, ele a beijaria novamente, e eles nunca terminariam essa conversa. Ele respirou fundo e continuou. "A conclusão do vínculo acontece quando recorremos ao poder um do outro e o usamos como nosso".

"Quão?" Ela empurrou para fora do assento, passando mancando por ele. "Eu não posso continuar sentado." Ela mancou alguns passos antes de se encostar no veículo.

Oz queria insistir que ela estava ferida, mas não havia sinal de dor no rosto. Ou ela era muito boa em esconder isso ou a lesão não era tão ruim quanto parecia. E ele podia entender que não queria o sentimento claustrofóbico de ser fechado durante essa conversa. "Não sei como deve ser para um humano", ele admitiu. “Conheço humanos combinados, mas nunca conversamos sobre essa parte. Eu posso apresentá-lo quando chegarmos a Osais.

Ela abriu a boca e depois fechou e o estômago de Oz caiu. Ela ia dizer que queria voltar para a Terra. Ele tinha que dizer a verdade. Mas quando ele tentou, descobriu que não podia. Ainda não.

“Para mim, posso sentir essa presença dentro de mim, algo acendendo e implorando para ser usado, mas não é o meu. E não é como meu poder. Há uma ... proteção em torno disso. Eu precisaria procurar conscientemente para usá-lo. É você, a partida. E acho que se eu usasse esse poder e você fizesse o mesmo pelo poder que deve estar em você, essa proteção desapareceria e estaríamos unidos. Nosso potencial fluiria através de nós dois e nos ampliaríamos. E você teria asas. Ele podia ver como os

olhos dela se iluminavam, e parecia quase errado tentá-la dessa maneira. Mas se ela quisesse ficar em Osais, talvez não doesse tanto quando descobrisse que não tinha outra escolha.

Emily fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás. Um momento depois, ela os abriu novamente. “Sim, acho que posso sentir algo. É estranho dizer que isso meio que faz cócegas? ”

Faz? Oz não tinha certeza de que usaria exatamente as mesmas palavras, mas talvez houvesse um leve desconforto. Mas o conhecimento do que poderia ser era grande demais para ele se importar.

"Como está sua perna?" ele perguntou.

O rosto de Emily se enrugou, então ela olhou para onde sua perna da calça estava rasgada e a pele manchada de vermelho. “Eu acho que o sangramento parou. É mais irritante do que qualquer coisa. Você tem algo que eu possa limpar?

Ele queria se oferecer para cuidar dela, mas Emily se afastara mais alguns centímetros dele e parecia estar gritando silenciosamente que queria tempo para si mesma. Ele abriu o kit médico e pegou itens, entregando-os a ela. "Ataduras e solução de limpeza." E então ele pegou um

pequeno frasco azul. “Creme de cura. Deve ajudar a ferida a fechar completamente.

"Obrigada." Ela pegou os itens, tomando cuidado para não tocá-lo. "Vou me limpar e ajudar a montar o acampamento".

Não havia necessidade disso, mas ela se afastou antes que Oz pudesse dizer o contrário.

Seu coração estava pesado e totalmente explodindo ao mesmo tempo. Ele encontrou sua partida.

Mas como ele iria mantê-la?

CAPÍTULO 10

Emily acabou rasgando metade da perna da calça para limpar o ferimento. Parecia ruim. Parecia pior. E ela já suava através da blusa e da jaqueta da dor. Ela não sabia se seria capaz de andar sem chorar se não fosse pelas décadas de prática que teve de lidar com a dor. O corte estúpido foi uma lesão na superfície. Machucado como diabos, mas nada que ela não pudesse suportar.

Ela não conseguiu parar de suspirar quando passou o pano de limpeza e se perguntou se havia algum tipo de desinfetante alienígena nele. Doeu. Mas quando ela espalhou o creme de cura na pele vermelha e irritada, ela imediatamente sentiu uma sensação fria e calmante. Neosporin em esteróides. Ela aceitaria.

Ela colocou o curativo em volta da perna e depois olhou para os pedaços. Ela não ia jogar lixo, mas a caminhada de volta ao veículo parecia tão longe. Emily se deu dois minutos para descansar e depois outros três quando isso não demorou o suficiente. No momento em que ela voltou para o acampamento, Oz já havia montado

tudo. Tudo o que era necessário era um fogo ardente e marshmallows assados e eles estavam prontos.

É claro que o fogo provavelmente revelaria sua localização, e ela duvidava que marshmallows fossem algo que os Zulir conheciam.

Pena.

Ela encontrou uma pequena sacola para despejar o lixo e, em seguida, tudo o que Oz havia dito apressou-se para lembrá-la da situação em que ela estava metida.

Coincidência.

O que isso significava? Claro, ela entendeu os traços gerais do que ele havia dito a ela. Eles tinham algum tipo de compatibilidade genética que lhe daria superpotências se ela aceitasse. Mas o que isso significava para o futuro dela? Ela poderia se relacionar com Oz quando ainda planejava voltar à Terra? E ela deveria perguntar a ele a logística sobre isso? Toda vez que ela se aproximava do assunto, parecia que algo mais surgia.

Ele estava tentando impedi-la de perguntar?

Por que ele iria?

Emily queria perguntar agora?

Isso a trouxe à tona. Nos últimos seis meses, seu único objetivo era encontrar um caminho de volta para casa. Isso a manteve passando pelos tempos mais sombrios e ela usou esse objetivo para manter os outros também. Ela teve uma vida em casa. Deveria haver um emprego esperando por ela, embora ela não tivesse idéia se ainda estaria lá após um desaparecimento de seis meses. Mas mesmo que não fosse, e daí. Ela poderia encontrar outra empresa para trabalhar.

Mas como ela explicaria seu desaparecimento? "Sequestrada por alienígenas" não seria exatamente o caso com a polícia ou com os futuros chefes. E se ela continuasse com o vínculo e continuasse em casa, manteria as asas?

O que aconteceria com Oz?

Eles se conheceram há uma semana. Ela nem conseguia pensar em pedir para ele ir para casa com ela. Mas e se?

Não, isso foi conversa maluca.

Não importava que ele fosse o primeiro homem que a fizesse querer assim. Ele tecnicamente não era um homem, nem um humano de qualquer maneira. E, no entanto, ela o beijou. E ela queria fazer isso de novo.

E ele a queria.

Emily estremeceu, e não pelo frio, embora isso estivesse começando a penetrar.

Oz a queria. Não por causa de sua partida ou algo assim. Ele a queria.

E era bom ser desejada.

Ela realmente precisava viajar para outro planeta para descobrir como era? Havia caras em casa que pareciam gostar muito dela. Ela chegou a sair com alguns deles. Mas quando chegou a hora de algo mais, algo a deteve. Ela não precisava deles. Não achava que não conseguiria respirar novamente se não chegasse perto deles.

Ela podia se ver precisando de Oz. E isso a aterrorizou. E a excitou.

O que ela faria se se apaixonasse por ele e tivesse que ir? Como ela se recuperaria?

Emily deixou a cabeça cair contra a carroceria do veículo e nem estremeceu ao sentir o metal frio. Ela deveria estar focada em chegar em casa. Ela não podia deixar um cara atrapalhar tudo isso. Nem mesmo se ele viesse com asas e fizesse promessas sobre o que ela poderia ser se o aceitasse.

Mas ele não empurrou. Se ele tivesse empurrado, ela teria empurrado para trás e ela sabia que não seria toda bagunçada por dentro. Mas Oz tinha acabado de lhe dar os fatos e permitiu que ela se afastasse. Ela sabia que era ele quem estava no controle aqui. Se ele quisesse fazer mal a ela, não havia muito que ela pudesse fazer. Mas ele parecia se importar mais em deixá-la confortável.

Porra!

Mesmo em sua mente, a maldição era exagerada, mas ela tinha a sensação de que seria muito mais hábil em xingar antes que tudo acabasse. Talvez ela até adotasse algumas das frases de Zulir. O que Oz disse? Pelas entranhas de Brazon? Bem, isso com certeza foi evocativo.

Ela não podia se esconder ao lado do veículo a noite toda. Eventualmente, Oz iria encontrá-la, apenas para garantir que ela não tivesse sido devorada por ursos. Ursos espaciais. Qualquer que fosse o Zulir equivalente aos ursos.

Ela se aproximou e sentou-se ao lado de Oz, agarrando um dos cobertores que ele havia colocado. "Você tem ursos aqui?" Talvez ela devesse estar perguntando outra coisa, mas agora que lhe ocorrera, iria comê-la por dentro. Principalmente porque ela não queria pensar em ursos comendo sua parte externa.

"Ursos?" ele perguntou, dizendo como se nunca tivesse ouvido a palavra antes.

“Grandes animais peludos e marrons? Dentes? Garras? Às vezes comem caminhantes? Lembrou-se de uma ginasta inglesa horrorizada com o fato de poderem tropeçar em ursos na natureza nos Estados Unidos. Parecia engraçado na época, mas agora que ela estava contemplando a vida selvagem viciosa que poderia sair sob a cobertura da escuridão, não era tão engraçado.

"Não há grandes predadores neste setor", assegurou. "Não temos nada a temer da vida selvagem."

Ela esperava que isso fosse verdade, mas ela não faria Oz prometer. Não era como se ele tivesse algum tipo de poder sobre os ursos espaciais. Pelo menos, ele já teria mencionado isso, certo? Ela fechou a boca para não perguntar. Claramente, a perda de sangue e o choque do Vinculamento a estavam deixando louca. Ela não poderia ser responsabilizada pelo que disse no momento.

Ou fez.

Porque seria realmente imprudente fazer algo agora. Algo como rastejar no colo de Oz e abraçá-lo. Ou para cobrir a boca dele com a dela e continuar de onde eles pararam.

Ela realmente não deveria fazer isso.

Realmente.

Ela não deveria.

Isso apenas complicaria ainda mais as coisas.

E as coisas já eram complicadas o suficiente.

E, no entanto, ela se viu inclinada para o lado de Oz, aconchegando a cabeça no pescoço dele e respirando fundo. Como ele ainda podia cheirar tão bem depois de tudo o que eles passaram?

Algo retumbou em seu peito. Ele estava ronronando? Não era exatamente como um gato, mas estava perto o suficiente. E talvez o som estranho devesse tê-la desligado, mas Emily se viu estendendo a mão sobre o peito dele para ver se podia fazê-lo mais alto.

Sim. Ela poderia.

Ela não conseguiu identificar o momento em que decidiu se mudar, mas antes que percebesse, estava sentada no colo dele, com as mãos nos ombros dele, olhando diretamente para ele. Um raio estalou em seus olhos, vermelho e azul como suas asas. Ela queria que ele os trouxesse e os envolvesse, mas ela não conseguia

perguntar. Parecia íntimo demais, mesmo que ela estivesse sentada nele, um fôlego para beijá-lo. Ela não conseguiu.

Ela não precisava.

As asas dele brilharam atrás dele e depois enrolaram na frente dela, a eletricidade elevando os cabelos dos braços dela. "Posso tocá-las?" Ela mal resistiu antes, e não conseguiu fazê-lo uma segunda vez. Não depois de tudo o que aconteceu nas últimas horas. Ela estava no fim de sua corda emocional e fora de disciplina. O que ela queria, ela pegaria, e ela não conseguia se conter. Ela não quis.

Mas Oz deu um passo adiante e moveu uma de suas asas, roçando-a contra as costas dela.

Emily engasgou, seus mamilos se apertaram e seu corpo se contorceu onde estava sentada, seu núcleo enrolado com a necessidade. "Isso é bom", disse ela, a voz cheia de admiração. "Quanto?" Parecia que era tão mortal quanto um fio elétrico, mas ela queria mais e se inclinou para o toque dele.

"Somos parecidos", disse Oz como se isso explicasse tudo.

Talvez sim. Eles estavam sincronizados em algum nível desconhecido, corpos, mentes, moléculas alinhadas e prontas para se unirem. Emily podia sentir o poder de

Oz e não demoraria muito para alcançá-lo, mas ela se forçou a recuar. Ela não faria isso agora, nem no calor do momento, nem quando não sabia se poderia ser recuperada.

Ela não precisava assumir o poder dele para senti-lo ao seu redor. Hoje à noite ela poderia tê-lo, o vínculo se dane.

E ela queria.

Por que ela deveria esperar?

Ela se inclinou, pressionando os lábios contra os dele, o beijo quase gentil em comparação com o turbilhão de necessidade acontecendo dentro dela. Quando ela o beijou no carro, havia sido um reconhecimento de que eles haviam sobrevivido. Isso era algo completamente diferente. Essa foi uma promessa de prazer. Em algum nível, ela sabia que beijos significavam coisas diferentes, mas não sabia que eles poderiam ser tão específicos. Mas lábios e línguas estavam envolvidos. Claro que isso seria uma linguagem própria.

Suas asas a estavam deixando louca, tocando-a como braços extras. E Oz parecia capaz de estendê-los ainda mais longe do que as mãos, mechas de seu poder

envolvendo suas pernas e cobrindo-a da cabeça aos pés. Era demais, e ainda assim ela queria mais.

Suas calças eram grossas, como algo destinado a trabalho duro... ou para desviar as armas de patrulhas que os perseguiam, mas, apesar do material, ela ainda podia sentir seu comprimento endurecedor pressionando contra ela. Emily balançou para frente, procurando contato. Mesmo que ela nunca tivesse feito isso antes, seu corpo sabia o que queria.

Ele.

"Você está ansioso, não está?" Saiu mais rosnado que palavras e Emily estremeceu, seu corpo se enrolando ainda mais. Como as pessoas viviam com esse tipo de sentimento? Foi à beira da dor e ela não tinha certeza de quanto mais ela poderia aguentar.

E ele mal a estava tocando. Ela ia enlouquecer se ele lhe desse mais.

"Não vejo você reclamando", ela conseguiu revidar. Ela desejou ter asas para poder envolvê-lo nelas e dar de volta exatamente o que ele estava dando a ela. Mas ela não iria alcançar esse poder agora. Ela o beijou novamente e puxou a camisa dele, tentando tirá-lo, o frio no ar esquecido.

Oz puxou-o sobre a cabeça e sorriu para ela. O coração de Emily parou. Droga, ele era um homem bem feito. A iridescência de sua pele estava em cima de músculos fortes que ondulavam sob seus dedos. E tatuagens. Ela não sabia que ele tinha tatuagens. Os padrões giravam e dançavam em linhas escuras ao longo de seus braços. Mas parecia haver algo faltando, uma faixa de pele não marcada esperando para ser colorida.

Ela estava prestes a perguntar, mas ele a puxou para frente e eles estavam se beijando novamente.

Quando ele puxou a barra da própria blusa, ela ficou rígida. Ela tentou esconder, mas era impossível proteger a reação de seu corpo a ele quando ela estava sentada no colo dele. Ela queria isso, queria ele. Não precisava ser grande coisa.

Então, por que tirar a blusa dela parecia uma? Ela se apresentou na frente de milhares de pessoas em collants apertados e isso nunca a incomodou.

Ela arrancou a camisa e a jogou no chão, mas o ar frio a fez tremer e ela abraçou-a com força. Para não encobrir, ela insistiu com a pequena voz em sua cabeça que insistia que ela deveria levar tempo. Não, era apenas sobre a temperatura.

Embora se Oz continuasse olhando para ela assim, ela não ficaria fria por muito tempo.

Os olhos azuis de Oz percorreram seu torso nu para cima e para baixo, absorvendo seus próprios músculos e seios pequenos. Ela sabia como ela era. Não era um ideal romântico, muito curto, muito musculoso, muito plano, mas tinha sido exatamente o corpo que ela precisava durante a maior parte de sua vida.

"Não há necessidade de se esconder", sua voz retumbou sobre ela, fazendo sua pele arrepiar. "Deixe-me vê-la."

CAPÍTULO 11

ESTE SENTIMENTO MONUMENTAL.

Não poderia ser. Emily teve que encontrar uma maneira de manter algum tipo de distância emocional ou ela iria desmoronar.

Então, por que ela não estava se mexendo?

Oz colocou as mãos nos braços dela, mas não fez nenhum esforço para afastá-los. "Não há necessidade de se apressar, minha pequena voadora." Ele se abaixou com uma mão e voltou com sua própria camisa, oferecendo a ela.

"Pequena voadora?" Emily sorriu enquanto os mundos desenrolavam algo em seu coração.

Agora foi a vez de Oz olhar para baixo. Ele estava corando? O tom de sua pele e a escuridão ao redor deles dificultavam a percepção. "Você é magnífica no ar", disse ele. “Voando sem asas. Sem medo. Espero que você me deixe vê-la novamente um dia.

Os elogios caíram sobre ela e Emily não conseguiu parar de sorrir. Ela sempre adorou se apresentar, mas ouvira tantos comentários vazios em sua vida que era difícil confiar. Oz não era treinador, ele não era os pais dela, e ela acreditou no que ele disse. Isso a deixou tão quente quanto o calor em seu olhar e lhe deu a coragem final necessária para soltar os braços para os lados e estar em exibição diante dele.

"Você já fez isso antes?" ele perguntou, a voz ainda mais áspera. Ele parecia determinado a manter o contato visual, mas não era de pedra, e ela pegou a fração de segundo em que ele olhou para baixo para ver o que ela estava oferecendo.

Ela queria mentir. Queria fingir que era algum malandro desonesto que conhecia todos os truques dentro e fora da cama. Mas ela duvidava que pudesse manter a farsa. E ela não queria mentir para Oz. Aqui não. Agora não. Mas as palavras eram difíceis de dizer, então ela balançou a cabeça e torceu para que ele entendesse.

Se a maneira como suas asas se enrolavam ainda mais em torno dela era alguma indicação, ele o fez. "Quero fazer você se sentir bem", disse ele. "Você vai me deixar?"

Ela deixou que ele fizesse muito mais que isso. "Sim", ela sussurrou, e quase não reconheceu o som de sua própria voz. Já havia sido tão ... carente antes?

"Bom, pequena voadora."

Emily estremeceu. Ela não pôde evitar.

E Oz não pôde deixar de notar. "Você gosta disso?" ele perguntou, os lábios pressionados contra a orelha dela.

Esse era o nome? Os Apsyn negaram-lhe um nome, deram-lhe um novo e ela odiava.

"Você está indo tão bem", disse Oz novamente, "agora deite-se e divirta-se".

Porra, era isso. Não é o nome. Ela teria que pensar nisso mais tarde, quando seu corpo não estava pegando fogo com luxúria e seu cérebro basicamente mingau.

Embora ele tivesse dito para ela se deitar, Oz segurou Emily e estendeu um cobertor no chão antes de deitá-la. Havia algo de romântico nas estrelas acima deles e na floresta alienígena ao seu redor. Era como se fossem as duas únicas pessoas que existiam no mundo, dedicadas a dar prazer umas às outras sem se preocupar com o que viria a seguir.

Essas preocupações tentaram erguer a cabeça, mas Emily as afastou. Foi fácil com Oz ajoelhado aos pés dela e olhando para ela como se ele nunca tivesse visto uma mulher antes. As mulheres Zulir pareciam tão diferentes sob suas roupas? Ele iria tirar as calças e revelar uma massa de tentáculos onde seu pau deveria estar?

"Que aparência é essa?" Oz perguntou. "Você está bem?"

Muito tempo para pensar. Ela não disse isso em voz alta. Mal. "Estamos todos ..." ela acenou com a mão entre eles como se isso explicasse o que estava pensando, mas Oz não pareceu entender. “Nossas peças vão ... caber? Certo?"

Um raio estalou em seus olhos e a eletricidade de suas asas fez cócegas em sua pele. "Oh sim", ele prometeu. "Nós nos encaixamos perfeitamente. Mas não esta noite."

"Esperar. O que?" Ela teria disparado, mas Oz desceu em cima dela, descansando a mão no ombro dela para mantê-la no lugar. "Por quê?" Saiu um pouco como um lamento, e Emily poderia ter ficado envergonhada se ela não pudesse sentir a maneira como o pênis dele espessou contra seu abdômen.

"Eu quero dormir com você adequadamente", disse ele, beijando no pescoço dela. “Você merece uma cama. E todas as armadilhas de um pretendente. Doces. Seda. Banhos perfumados. Tudo isso."

Isso era o equivalente do Synnr a flores e chocolate? Ela aceitou, mas ... "Eu só quero você", confessou.

"Você me tem", prometeu.

Talvez fosse apenas por esta noite, ou por quanto tempo demorou para fugir dos Apsyns. Mas Emily já podia sentir como ele estava aninhado em seu coração. Ela odiava ser um clichê. Ela não deve se apaixonar pelo primeiro cara com quem ficou íntima. Mas estava acontecendo e ela não sabia se conseguiria impedir.

Quanto mais ela entrava nessa coisa com ele, mais tinha certeza de que não queria.

"Deixe-me fazer você se sentir bem", disse ele.

"Sim." Ela queria tudo, mas aceitaria o que poderia conseguir.

Ela esperava que ele arrancasse suas calças e seguisse direto para as coisas boas. Ela podia ser virgem, mas tinha muitos amigos que pareciam se divertir falando sobre sexo. E os namorados deles todos gostavam de correr.

Mas Oz não era um garoto, ele era todo homem. E ele não estava com pressa.

Ela quase esperava quando os lábios dele acariciaram seu mamilo. Estava quase pronto para isso, mas isso quase a deixou ofegando e arqueando contra ele. O calor úmido não era nada como quando ela se tocou. Como poderia ser tão diferente? Muito melhor? Seus seios nunca haviam feito muito por ela antes, mas com um único golpe de sua língua, Oz a fez acreditar.

A palma da mão dele achatou contra o estômago dela, mantendo-a no lugar enquanto ele passava um tempo com o peito dela. Ele era malvado, um demônio em pânico que a tentava. E ela se rendeu com prazer à tentação, choramingando e ofegando palavras que ela não tinha certeza. Ela não se importou. Não enquanto ele lhe desse mais.

E ele fez, seus dentes e presas a provocando o suficiente para fazer seus quadris arquearem. Um de seus joelhos caiu para o lado, implorando para que ele desse atenção sexual. O tecido de suas calças estava muito apertado e ela queria que elas sumissem, mas quando seus próprios dedos procuraram sua cintura, Oz apertou-os.

"Não, não, não", disse ele. "Você é toda minha para brincar."

"Foda-se", a maldição saiu dela, nenhuma palavra melhor para descrever a luxúria devassa que ela estava sentindo. Ela amaldiçoou mais nos últimos três dias do que em toda a sua vida. Oz apenas puxou para fora dela, e ela não pôde evitar. Ela não quis.

Se ele não a tocasse e ela não pudesse se tocar, teria que fazer o possível para obter o toque de que precisava. Ela apertou as pernas juntas, esperando apenas um pouco de alívio, mas Oz se reposicionou, rastejando entre as pernas até que ela se abriu.

- Não precisa se apressar - ele sussurrou quando seus lábios encontraram a pele dela novamente.

"Sim", ela implorou. "Por favor, corra." Seu corpo estava pegando fogo e ele era o único que podia apagá-lo.

Por que ele insistiu em torturá-la?

***

Os olhos cinzentos de Emily queimaram com luxúria e o pau de Oz ficou ainda mais duro. Ameaçou sair de suas

calças, embora ele tivesse certeza de que isso era impossível. Mas se isso pudesse acontecer a qualquer momento, aconteceria agora, quando ele tinha seu belo folheto intocado deitado embaixo dele.

Ele era um bárbaro para se deleitar com a idéia de que ele era o único que tinha permissão para se aproximar dela. Ele queria ser o único que ela deixaria em sua cama ... se ele pudesse encontrar uma cama para eles. Mas ele teve que manter essas palavras firmemente enjauladas por dentro por enquanto. Ela não estava pronta para ouvi-los, e ele se recusou a fazê-la fugir.

Ela tinha gosto de sal e pele e todas as suas esperanças se tornando realidade. Ele queria tirar as calças e provar o núcleo dela e descobrir qual era o sabor mais secreto dela. Ela tinha que estar ensopada, se o jeito que ela estremeceu embaixo dele era alguma indicação. Não seria necessário esforço para deslizar nela, sentir seu calor apertado em torno de seu pênis e enterrar-se todo o caminho.

Mas ele disse que ela merecia uma cama e ele quis dizer isso. Ele queria dar a ela todo luxo, presente de todo amante. Queria provar a ela que ele poderia ser o que ela precisava.

Ele nunca fez isso antes. Ele teve muitos amantes, mas isso nunca significou nada além de um momento agradável.

Emily quis dizer tudo.

E não apenas por causa da partida.

Mas o Vínculo fez isso perfeito.

Uma mulher bonita, talentosa e brilhante, da qual ele nunca se cansava, e seu Vínculo em cima disso? Era o material das lendas que ganham vida.

Ele beijou Emily, capturando seus lábios com os dele, gemendo quando sua língua deslizou contra a dele. Os beijos dela eram sem prática, mas sedutores, e ele podia deitá-la a noite toda, seu corpo pressionado contra o dela enquanto os lábios deles se enredavam até o sol nascer.

Ele pode enlouquecer. Ele pode vir com suas próprias calças. Mas valeria a pena.

Mas se o jeito que ela estava afundando contra ele significava alguma coisa, ela pegaria as rédeas dele e seguiria com ele, virgem ou não, se ele não lhe desse mais.

Havia fogo nela e ele queria vê-lo arder.

Emily gemeu quando ele puxou as calças para baixo, expondo-a à noite. Ele nunca viu um humano

completamente nu antes, mas sabia que as fêmeas eram quase idênticas às mulheres zulir, com algumas pequenas diferenças de estatura e musculatura. Oz não sabia dizer. Ele não se importava. Se Emily fosse a única pessoa que ele viu nua novamente, ele seria feliz.

Ela já tinha ido longe o suficiente com luxúria para não parecer muito autoconsciente de sua nudez, apesar de ter mexido as pernas, como se pudesse impedir que ele chegasse ao centro dela. Uma palavra dela e ele parava. Se ela se afastasse, ele faria uma pausa. Mas depois de um momento, Emily relaxou, deixando as pernas voltarem ao lugar e dando a ele o acesso que ele desejava.

Ela era uma maravilha, sua pequena voadora e uma que dele nunca duvidaria.

Ele queria mantê-la voando.

Ao primeiro toque de seus lábios ao calor de seu sexo, ela se sacudiu, surpresa, mas quando ele deixou a língua trabalhar, saboreando seu sabor único, ela se rendeu, gemendo e apertando em volta dele.

Oz poderia ficar aqui por dias, se deliciando com ela e nunca saciado. Mas ele a queria em sua cama em casa.

Não, essa cama não era boa o suficiente. Ele queria encontrar uma monstruosidade em uma cama,

excessivamente decorada e coberta de sedas e peles, onde ela nunca iria querer conforto ou calor, especialmente quando ele estava ao lado dela.

Dentro dela.

Seu pênis latejava, e ele teve que alcançar um se ajeitar para não ficar louco.

Então os dedos dele provocaram a entrada dela, enquanto a língua trabalhava com força no sexo dela. Ela implorou por mais; pelo menos era o que ele conseguia entender com as palavras ofegantes que ela conseguiu formar.

Língua seguiu os dedos, abrindo-a. Seria tão fácil se juntar a ela, entrar e enchê-la, mas ele estava determinado a esperar, determinado a torná-lo perfeito. Tudo tinha que ser perfeito para Emily.

Ela ondulou ao redor dele, gritando quando seus músculos se apertaram e se soltaram em orgasmo. Oz olhou para ela, observando como o êxtase a dominava, a maneira como seu rosto relaxou e seus olhos se fecharam e sua boca se abriu, deixando escapar um pequeno suspiro de ar.

Ele deu a ela isso, a levou a este ponto de prazer.

Nunca se sentira mais poderoso, mais completo.

Ele soltou suas asas mais uma vez, roçando-as contra ela e observando como seu corpo ondulava com um tremor secundário. A sensação era estranha para ele, algo entre um toque e uma respiração contra sua pele. Mas ela rolou no sentimento e ele deixaria suas asas para sempre, se ela quisesse se divertir com elas.

Ele queria dar asas a ela própria.

Mas isso foi para outra hora.

Os olhos bêbados de sexo de Emily se abriram e ela olhou para ele. "Uau", ela finalmente disse.

"Uau", Oz repetiu. Ele se ajustou novamente, tentando encontrar uma posição confortável para seu pau latejante, mas não haveria nada além de desconforto até que ele viesse ou ele finalmente se acalmasse. E com uma foto de Emily parecendo aquela firmemente impressa em sua mente, não havia como ele se acalmar tão cedo.

Seus olhos estavam fechados e ela lambeu os lábios.

Punt! Ela não precisaria fazer muito para ele explodir.

"Posso te ver?" ela perguntou, os olhos grudados em sua protuberância.

Ele poderia ter se sentido objetivado se não tivesse tido a oportunidade de observar sua satisfação diante dela.

Oz fez um rápido trabalho com as calças e se ajoelhou diante dela, com o pau duro e parado em atenção.

As sobrancelhas de Emily franziram em confusão. "Não é ... o que eu esperava."

Ele olhou para baixo e viu o que sempre via, seu pênis engrossado de prazer, cumes correndo ao longo da cabeça até onde seu estimulador secundário estava se contraindo, esperando para provocar o clitóris de Emily. A cabeça se estreitou, tudo para facilitar a penetração, com o resto dele grosso o suficiente para preenchê-la completamente.

"Eu disse que nunca havia feito isso antes, não que não conheça anatomia", acrescentou antes que ele pudesse fazer alguma pergunta. E então ela estava sentada e passando a mão em torno dele.

Qualquer preocupação de que ela pudesse se deixar levar pelas diferenças entre as espécies se evaporou com o primeiro golpe.

"Mais apertado", ele rosnou.

Ela apertou mais o punho, arrastando o punho sobre ele tão tortuosamente devagar que ele pensou que ficaria louco. Ela juntou um pouco do fluido que escapava de seu estimulador e o usou para ajudar a deslizar, e Oz não conseguiu parar de bombear seu punho, quadris

estremecendo loucamente enquanto seu corpo se apertava até o ponto de ruptura, liberando-o enquanto ele veio.

Ele se inclinou contra ela, a cabeça apoiada no ombro dela, aconchegando-se nela e respirando fundo. Os aromas combinados de seu sexo eram suficientes para acalmar algo dentro dele, algo que queria alcançá-la e reivindicá-la e nunca deixá-la ir.

Não importa o quê, ele tinha que encontrar uma maneira de mantê-la.

Ele não achava que poderia sobreviver sendo separado.

CAPÍTULO 12

Um braço pesado envolvia Emily, ela soube que as coisas não eram normais. Então o cheiro de ar fresco fez cócegas em seu nariz e um vento frio a invadiu, sacudindo-a completamente para a vigília.

Ela podia sentir a barba de Oz fazendo cócegas em seu ombro nu.

Nu.

Oz.

Noite passada.

Uau.

Ela se aconchegou mais apertado nele, principalmente por calor, e um pouco porque gostava da maneira como o corpo duro dele se sentia contra o dela.

Se alguém lhe dissesse, há alguns meses, que ela teria sua primeira experiência sexual em um planeta alienígena com um guerreiro alienígena, ela se perguntaria o que diabos eles estavam fumando. Mas ela não estava mais na Terra e ainda se lembrava de como Oz estava se banqueteando com ela como se não houvesse amanhã.

Seu sexo se apertou e ela sabia que se enfiasse os dedos lá em baixo, eles voltariam molhados de necessidade. Eles poderiam fazer tudo isso de novo? Em breve? Ela passou 24 anos muito bem sem fazer sexo, mas agora que sabia as coisas que Oz poderia fazer com ela, não sabia que poderia passar mais vinte e quatro horas.

Algo zumbiu no alto e Emily olhou para cima. O céu estava tão azul como de costume, tão parecido com a Terra que ela podia fingir que estava de volta em casa por um minuto. Mas quando ela viu algo voar diretamente sobre eles e fazer uma pausa, algo que definitivamente não era um pássaro, ela sabia que a noite havia acabado.

Oz surgiu antes que ela pudesse acordá-lo, a cabeça inclinada para cima. Ele viu o que ela tinha e amaldiçoou.

"Precisamos nos mover", disse ele. Todos os traços do amante da noite anterior se foram, e em seu lugar estava o guerreiro determinado a mantê-la segura.

Emily encontrou as roupas e as vestiu o mais rápido que pôde, depois pegou os pedaços que compunham seu acampamento. Ela só se lembrava da perna ferida quando corria para o veículo. Nem sequer estremeceu. Esse creme de cura deve ter feito o truque.

Ela deslizou no banco do passageiro quando Oz ligou o motor. "O que foi aquilo?" ela perguntou. Parte de sua mente ainda estava presa no que ela e Oz haviam feito na noite anterior, mas ela estava tentando ignorar isso em favor da sobrevivência.

Deveria ter sido mais fácil.

Ele saiu do esconderijo e seguiu por um caminho que poderia ser considerado uma estrada se eles estivessem sendo generosos. “Parecia um drone de vigilância. O procedimento padrão é chamar uma unidade de patrulha para verificar. Podemos ter apenas alguns minutos, dependendo da proximidade do mais próximo. Aguente."

Emily fez. O passeio foi mais tumultuado que na noite anterior. Com o sol nascer, era muito mais fácil ver, e isso significava que ele poderia ir mais rápido. Emily teve vislumbres de um profundo cânion através das árvores. Que outros segredos essa área possuía? Eles corriam o risco de descer de um penhasco na noite anterior, quando mal podiam ver?

Ela confiava em Oz, mas ele havia dito a si mesmo que este não era o seu planeta natal. Ela não tinha ideia de como ele estava familiarizado com o terreno.

Ela quase desejou ter saído em segurança com Solan e os outros humanos.

Quase. Porque mesmo se a segurança fosse uma opção, ela não teria desistido na noite passada com Oz.

Algo brilhou na frente deles e Oz amaldiçoou novamente. O veículo gaguejou e tossiu até desligar, rolando para uma parada suave no meio da estrada.

"O que está acontecendo?" Emily olhou em volta, mas não viu ninguém pela janela e não havia nada no céu.

"EMP". Oz deu um soco nos controles. "Mata todos os eletrônicos."

"Você pode usar seus poderes para começar?" Ele tinha asas elétricas, não eram como uma bateria?

“Boa ideia, mas não. É mais provável que eu frite o motor. Vamos. Precisamos continuar andando antes que eles encontrem o carro. Ele saiu antes que Emily pudesse discutir.

"Eles estão perto?" Uma vez lá fora, ela olhou em volta, mas eles poderiam muito bem ter sido os únicos dois seres no planeta.

“Perto o suficiente, mas um EMP tem uma ampla variedade. E, para nossa sorte, eles tiveram que reter seus

veículos enquanto o usavam. Temos um avanço. E nossa melhor chance é encontrar cobertura e esperar que eu possa pegá-los. ” Ele não parecia confiante e Emily não podia culpá-lo.

Eles caminharam rapidamente e as árvores diminuíram até desaparecerem completamente. Sem cobertura, apenas na beira do canyon, e ela não queria chegar muito perto. Ela não tinha medo de altura, não podia, mas isso não significava que ela era estúpida. Ela não sabia o quão robusto era o chão ao redor da borda e não ia descobrir.

"Vamos lá", o som de um motor interrompeu Oz, mas ela podia ver os lábios dele formando outra maldição. "Estamos sem tempo. Fique comigo." Ele agarrou seus ombros com força e pressionou um beijo duro em sua boca antes de se afastar, o rosto totalmente sério. "Se eu cair, não lute contra eles. Eles querem devolvê-la ao laboratório. Meu povo vai te tirar daqui. Confie em Grace.

Emily estreitou os olhos. “É melhor você não morrer. Eu não estou deixando eles me levarem viva. " A lembrança do que eles fizeram com ela foi suficiente para fazer a bile subir em sua garganta. Ela não estava voltando, não enquanto respirava.

Ela viu o orgulho relutante florescer em seu olhar e ele a beijou mais uma vez. "Então acho que estou sobrevivendo."

Ele deixou suas asas tremerem para fora. Emily deu-lhe espaço, mesmo sabendo que não a machucariam. Ela não o queria distraído. Ela desejou ter uma arma ou algo assim, mesmo que não soubesse atirar. Ela não queria ser uma donzela que precisava de proteção. Seu pé chutou contra uma grande pedra e ela a pegou. Era melhor que nada, não que ela tivesse um braço de arremesso.

Ela esperava um exército, mas talvez ela tenha visto muitos filmes na Terra.

Um único veículo atravessou as árvores e parou na beira. Seis soldados armados saíram, cobertos da cabeça aos pés em armaduras. A armadura os fazia parecer idênticos. Foi assustador, e os dedos de Emily se apertaram ao redor de sua pedra. Ela queria jogar direto neles, mas duvidava que isso faria muito bem.

Dois soldados permaneceram ao lado do veículo, escondendo-se atrás de portas e segurando armas de aparência desagradável. Os outros quatro soltaram suas asas. Dois eram maiores que o resto, duas vezes o tamanho das asas de Oz, e ela ouviu seu guerreiro amaldiçoar novamente.

Ele realmente gostava de xingar. Ela não sabia se deveria tentar detê-lo.

"Por que as asas deles são tão grandes?" ela perguntou.

"Essa é uma unidade correspondente. Esses dois têm mais poder do que os outros quatro juntos. Eu não ... ”ele parou, não querendo admitir o que Emily sentia que devia ser verdade.

Seis em dois eram probabilidades terríveis. A unidade Vinculada tornou tudo muito pior.

Ela sabia o que tinha que fazer.

Emily não perguntou. Ela não ofereceu. Ela não queria que Oz fizesse algum nobre sacrifício. Em vez disso, ela fechou os olhos e alcançou profundamente dentro de si mesma aquele poço de poder que não era dela. Ela não sabia o que deveria fazer, mas pelo que Oz disse que não era muito complicado. Ela deixou as mãos pegá-lo e puxá-lo para si mesma.

Oz ofegou e suas asas tremeram.

"O que você está fazendo?" Ele demandou. Ela podia ver nos olhos dele que ele sabia, ele simplesmente não acreditava.

Emily rangeu os dentes e agarrou ainda mais o raio dele. “Salvando nossos traseiros. Agora pegue meu maldito poder e salve a nós dois.

Ele olhou para ela, olhos arregalados e brilhando com um raio. Então ele sorriu. "Você é incrível, Emily Saint."

Ela sentiu algo puxar fundo dentro dela e depois tropeçou para trás quando as asas de Oz dobraram de tamanho. Aquela parede entre o poder dele e o dela se dissolveu e ela sentiu um incêndio nas veias, chiando através dela. A energia faiscou na ponta dos dedos e ela quase podia sentir asas nas costas, mas quando olhou, não havia nada lá.

Ela descobriria as asas mais tarde.

No momento, o vínculo deles lhes dava uma chance de lutar.

Ela queria ver o que Oz poderia fazer.

***

Não havia tempo para comemorar, e a alegria que fluía junto com a energia através de suas veias estava fora de lugar, com os quatro guardas vindo em sua direção.

Mesmo vinculado, ele não achava que eles tivessem chance contra outra unidade vinculada e outros quatro soldados. Mas ele lutaria até o fim para tirar Emily disso. Ele não duvidou dela quando ela disse que não seria levada viva. Então, ele faria tudo ao seu alcance para garantir que não a pegassem.

Ela já havia lhe dado o maior presente que ele poderia receber. Ele tinha que fazer valer a pena.

Ele sabia o alcance de suas asas em circunstâncias normais, mas com o poder do Vínculo, tinha que ser maior. E ele estava testando ao vivo.

Ontem os soldados estariam fora de alcance. Hoje ele não sabia. Hora de descobrir.

Ele não esperou para ver se os soldados os deixariam se render. Ele chamou a faísca dentro dele, a sua própria misturada com a de Emily até que se tornou algo maior do que os dois. E ele atacou.

O soldado mais próximo desceu e ficou imóvel.

Não apenas ele tinha alcance, sua força havia crescido exponencialmente.

Os soldados atrás do carro abriram fogo, mas Oz esperava, puxando suas asas para proteger a si mesmo e a seu fósforo. Nada a tocaria enquanto ele respirasse.

Eles não tinham cobertura, nenhum lugar para correr, e os tiros continuavam chegando até que de repente paravam.

Oz não demorou um segundo para agradecer. A única razão pela qual eles parariam era se os outros soldados estavam no caminho.

Um raio crepitava ao redor deles, e desta vez não era dele. Também não era a Emily, não que ela já tivesse descoberto como convocá-la. Não, isso era algo estranho, algo dobrado em sua destruição.

Era difícil ver através do escudo que ele tinha feito de suas asas, mas ele conseguiu e viu o quão perto os soldados haviam chegado. Muito perto. Longe, muito perto.

Oz puxou seu poder para dentro, deixando-o crescer. Foi uma jogada arriscada, que deixou ele e seu vínculo expostos nos segundos necessários para preparar o truque, mas quando ele o lançou para fora em uma explosão, os soldados voltaram voando, apenas um conseguindo pegar sua queda com as asas.

Oz agarrou a mão de Emily e começou a correr. Eles não tinham para onde ir, não de verdade, mas mudar era melhor do que ficar parado. A eletricidade faiscou onde

suas mãos se encontraram, os primeiros sinais do poder que Emily tinha dentro dela. Ele queria vê-la usá-lo. Ela seria uma visão magnífica.

Mas não havia tempo para instruí-la.

Ele jogou seu poder e ele, atacando cegamente os soldados que ele não podia ver. Não havia como saber se ele parecia verdadeiro, mas a corrida foi interrompida. Eles não tinham para onde ir. Os soldados estavam entre eles e qualquer estrada dali, e ele poderia deslizar sozinho até a segurança no canyon abaixo, mas ele não podia carregar Emily.

Os soldados estavam avançando lentamente e Oz parecia um animal preso em uma armadilha. "Veja se você pode descer", ele ordenou. "Eu vou te cobrir."

Emily olhou e abriu a boca para discutir antes de fechá-la. Ela se aproximou da borda antes de voltar. "Não é uma queda absoluta, mas é pelo menos dez metros antes da primeira borda. E é minúsculo. "

Entranhas de Brazon. Isso não daria certo.

Seu poder aumentou, mas não foi nada que ele fez, e Emily soltou um grito triunfante. "Sim!"

Ele a olhou de relance e sorriu loucamente quando viu a eletricidade subir entre os dedos dela.

"Lindo", disse ele. Ele queria beijá-la, queria se divertir com seu poder recém-aprendido, mas um dos soldados aproveitou esse momento de distração para atacar, e Oz mal levantou a asa a tempo de protegê-los.

Quando ele soltou, Emily enviou seus próprios, mas eles não eram fortes o suficiente para se conectar. Ela era poder e instinto cru agora, e precisava ser aperfeiçoado em algo mais forte, se ela iria usá-lo em uma luta. Mas foi o suficiente para confundir os soldados por um momento. Eles sabiam que ela era humana e, apesar de terem visto as asas dele crescerem quando ela se uniu a ele, os Apsyns não estavam acostumados a Vínculo humanos invocando seus poderes.

Oz pressionou a vantagem, ganhando um pouco de terreno quando eles recuaram. Ele pegou o outro soldado incomparável e se atreveu a sentir um pouco de esperança.

E naquele momento ele perdeu tudo.

Entre uma respiração e a seguinte, o soldado vinculado mais próximo dele atacou. Oz ergueu o escudo um momento tarde demais e preparou-se para o impacto. Ele sabia como era ter a faísca de outra pessoa através dele e ele podia ficar forte. Ele teve que. Para Emily.

Mas não foi ele o raio encontrado. E suas asas não atingiram o suficiente.

Ele não havia notado Emily se afastar um pouco demais. E quando o grito dela rasgou o ar, seu coração se partiu ao meio. Ele se virou, levantando a asa para ter certeza de que não podiam atingi-lo e a viu tropeçar de volta. Ela balançou os braços loucamente e seus olhos se arregalaram quando o chão cedeu.

Ele correu em sua direção, estendendo a mão, puxando com seu poder e suas asas, com tudo dentro dela para chegar lá a tempo. Tudo aconteceu em um segundo, mas era uma eternidade em sua mente.

Ela parecia cair em câmera lenta, incapaz de encontrar seu equilíbrio e equilíbrio apesar de todas aquelas voltas e reviravoltas incríveis que ele sabia que ela poderia fazer no ar.

E então ela estava caindo.

E então ela se foi.

CAPÍTULO 13

A dor rasgou através da região onde os raios a atingiram, mas era apenas um pouco mais forte do que aquilo que ela havia sofrido aos cuidados dos Apsyns que a experimentavam. Ainda assim, foi o suficiente para fazê-la perder o equilíbrio e, entre uma respiração e a seguinte, ela estava subindo.

Não, não subindo.

Caindo.

Ela apertou seus membros com força, como se isso lhe desse algum tipo de controle. Ela não viu a borda pela qual viu passar, mas, tão rápido quanto ia, não queria atingi-la.

A que distância estava o chão?

Seria assim que ela morreu?

Ela ainda não tinha visto a cama de Oz.

O chão estava correndo rápido e, se ela não agia, ela se foi.

Ela não pensou. Ela fechou os olhos e respirou fundo, deixando o instinto tomar conta. Mas eles não eram seus instintos. Ela podia sentir o poder de Oz, seu poder, correndo dentro dela. Ela conseguiu chamar faíscas, mas nada como o que precisava agora. E se ela pensasse em como isso deveria ser feito, nunca faria isso.

Então ela acabou de fazer.

Asas saíram de suas costas e ela sentiu o ar diminuir ao seu redor. Ela deixou que se espalhassem o máximo que pudessem, diminuindo sua descida em um deslize suave. O chão ainda estava apressado, mas não tão rápido quanto antes, e ela conseguiu se afastar de um grupo de árvores que parecia garantido para quebrar alguma coisa.

Ela caiu no chão, mas nada estalou. Os ossos dela tremeram, mas eles não quebraram. Ela olhou para o penhasco quase puro e não podia acreditar que tinha conseguido. Ela olhou por cima do ombro para ver asas vermelhas e azuis muito parecidas com as de Oz, e então viu um par semelhante de asas voando alto.

Emily prendeu a respiração, esperando para ver se seria seguida pelos soldados, mas quando Oz deslizou para baixo, não havia nada. Ele estava sozinho.

E ele não estava pousando perto dela.

Ela queria chamá-lo, mas estava preocupada que isso chamasse os soldados, então ela se levantou e sacudiu as pernas, ignorando as pontadas menores do desembarque. Recolher as asas não funcionou exatamente. Ela se concentrou muito em puxá-los de volta para seu corpo, mas nada aconteceu. Depois de mais de um minuto, ela desistiu. Eles não eram realmente um peso extra, mais como um membro fantasma ao contrário. Ela realmente não podia senti-los, mas sabia que eles estavam lá. Eles interromperam o ar ao seu redor e a fizeram mudar seu peso estranhamente, mas eles não tinham massa.

Ela deixou suas asas como estavam e começou a caminhar para onde tinha visto Oz descer. A base do canyon era bonita e verde, e ela se perguntou se inundaria quando houvesse chuva. Ela olhou para cima e ficou aliviada ao não ver nuvens no céu. Isso era uma coisa que eles não precisavam.

Oz não estava exatamente onde ela esperava encontrá-lo, mas um grito de angústia revelou sua localização. Ela correu em sua direção. Ele foi ferido? Ele estava morrendo? Ela sentiria isso?

O vínculo entre eles tinha apenas alguns minutos, mas era como se ele fosse parte dela agora, e ela não queria deixar isso para lá.

Quando ela o encontrou, ele procurava freneticamente por algo que ela não podia ver. Ele havia sido atingido no topo do canyon? Seu cérebro tinha sido embaralhado? Ela não tinha kit de primeiros socorros, não tinha como cuidar dele. Mas os dois estavam vivos e ela estava determinada a continuar assim.

Ela deve ter emitido um som, embora não pretendesse. Oz girou, as asas brilhando como se ele quisesse machucá-la. As próprias asas de Emily ergueram-se por vontade própria, protegendo-a de um ataque que nunca veio.

"Em-Emily!" Ele rasgou-o em um soluço e ele correu em direção a ela, estendendo os braços, mas se afastando antes de tocar. "Você está viva!" Ele sussurrou, seus olhos correndo sobre ela como se ele não pudesse acreditar no que viu. Então ele olhou novamente e pegou suas asas.

"Estou viva", disse ela. "E você também. E se você não me beijar, eu vou enlouquecer. "

Ele não precisava de um segundo convite. Seus lábios caíram sobre os dela e ele a devorou. Emily deixou. Ela precisava senti-lo ao seu redor, precisava ser completamente consumida por ele depois do que eles

acabaram de passar. Um beijo não foi suficiente, não quando ele quase foi arrancado dela antes que eles pudessem ver o que realmente poderia acontecer entre eles.

Todos os pensamentos de voltar para casa se dissolveram sob a força do beijo de Oz. Ela nem conseguia se lembrar por que queria quando a língua dele estava na boca dela.

Ela deixou a mão vagar, mas quando alcançou a cintura dele, Oz se afastou. Os olhos dele brilharam com um raio e ela se perguntou se os dela faziam o mesmo agora. "Estou te levando para cama", disse ele, com voz grave de luxúria.

Emily pensou ter visto uma pedra particularmente convidativa que faria o truque, mas Oz estava resolvido. E quando seu coração disparou, ela percebeu que ele poderia ter razão. Ela olhou de volta para a parede do canyon e se perguntou onde estavam os soldados.

Oz deve ter lido a pergunta em seu rosto. Ou os pensamentos dela. Essa coisa de vínculo significava que ele podia ler sua mente?

"Eu os fritei", disse ele. "Eu pensei que você tinha partido e eu-" sua respiração estremeceu e ele fechou os

olhos por um momento, tremendo. Ele parecia estar revivendo e Emily queria tirá-lo disso.

Ela colocou os braços nos ombros dele e apoiou a testa na dele. "Estou aqui", prometeu. "Eu estou vivo. Estamos vivos. "

Ele assentiu, mas não se afastou. “Foi incrivelmente arriscado. Meu capitão teria me açoitado por tentar. Poderia ter saído pela culatra e me matado, mas não me importei. Eu tive que fazê-los pagar. Eu nunca chamei tanto poder antes e ... ”Sua respiração estremeceu novamente, mas desta vez não foi por luto. Ele parecia exausto. E agora ela notou que os olhos dele estavam vermelhos. E aquele sangue seco estava debaixo do nariz dele?

Emily tirou as mãos dos ombros dele para embalar seu rosto. Ela olhou atentamente, mas não viu mais ferimentos. "Você vai ficar bem?"

"Sim, claro", ele disse rapidamente, mas Emily apenas olhou e ele cedeu. "Acho que não vou conseguir usar minha centelha por um tempo. Ou minhas asas. Não parecia estranho vê-las retraídas, mas ela não havia percebido que ele não podia usá-las.

"Não há mais precipícios para pular, então?" Ela tentou aliviar o clima.

"Não por um tempo." Então ele sorriu. "Eu sabia que suas asas seriam magníficas."

Ela fingiu. Agora não era hora de deixar os elogios subirem à cabeça, mas ela não conseguia o suficiente com Oz. Então ela se lembrou do seu problema. "Como eu as faço ir embora?"

Ele parecia confuso. "O que?"

"Não consigo retirá-las." Ela tentou novamente e tinha certeza de que eles brilharam ao seu redor por um segundo, mas não desapareceram.

Realização amanheceu. Ele se aproximou e colocou a mão sobre o coração dela, mas não havia nada de sexual nisso, não que o resto do corpo dela percebesse isso. Se ele cedia a essa exigência de cama inteira, ela estava pronta para ir.

"Seu coração está acelerado", disse ele. "Você está em guarda, pronto para ameaças. E suas asas são seu escudo. Você precisa se acalmar antes que elas se retraiam.

Ela estava tão cheia de adrenalina que não havia notado o coração acelerado, mas agora que ele mencionou,

ela podia sentir o pulso em sua têmpora. "Então, minhas asas vão sair toda vez que meu coração disparar?"

Ele sorriu e manteve a mão onde estava. Foi reconfortante. Aterramento. “Não, não depois que você aprende o controle. Mas eles provavelmente aparecerão quando você se sentir ameaçado até aprender a parar. "

Emily respirou fundo e se deixou afundar em seu toque. Com Oz ali mesmo, ela se sentiu segura, mesmo sabendo que ele tinha usado seus poderes antes de vir encontrá-la. "Como você usou suas asas se usou seu raio?" Ela ainda não tinha certeza de como tudo isso funcionava, mas não estava reclamando que ele a havia encontrado.

“Pura força de vontade. Se houver alguma chance de você ... - ele se interrompeu.

Emily continuou respirando fundo e pouco a pouco ela se acalmou. Demorou alguns minutos, mas finalmente seu batimento cardíaco diminuiu para o ritmo normal e suas asas pareciam se dissolver. Não era o que ela esperava. Ela pensou que seria capaz de senti-los dentro de si mesma, ou pelo menos sentir algum aumento da eletricidade, a faísca como Oz chamava, em suas veias. Mas permaneceu o mesmo. Então ela teve que esperar que as asas voltassem quando ela precisasse.

"Então o que fazemos agora?" ela perguntou. Eles não tinham veículo e mais soldados certamente viriam, e ficariam bravos com o que Oz havia feito com seus irmãos.

Ele a abraçou mais perto. "Nós encontramos um lugar para descansar e depois voltamos para a cidade."

"A cidade?" A mesma cidade que eles escaparam? "Porque lá?" Era aí que os bandidos estavam. Embora os soldados no topo do canyon fossem a prova suficiente de que havia bandidos por toda parte.

Solan voltará em breve. E então podemos nos reagrupar. ”

Emily esperava que ele estivesse certo. Ela não achava que eles sobreviveriam a outra luta com soldados.

***

Oz levou a marcha pelo Cânion. Ele não conhecia bem essa área, mas pelo menos tinha visto mapas. Emily deixou bem claro que ela não era fã de atividades ao ar livre e que ele não podia culpá-la. O sol batia no céu quente e o suor caía sobre os dois.

"Eu vou estar tão queimada hoje à noite", ela resmungou, abraçando-a.

Oz parou e a olhou de cima a baixo. Sua pele pálida parecia a mesma de antes, embora alguns machucados a estragassem. Se os soldados já não estivessem mortos, ele os teria matado pelo que haviam feito no combate. "Queimada?" Não havia fogo, e sua própria centelha não poderia prejudicá-la.

Ela olhou para ele como se ele fosse o imbecil e apontou o dedo para cima. "Queimadura de sol?"

"Queimadura de sol?" Sob certas condições, o calor e a luz poderiam causar incêndios, é claro, mas ele não fazia ideia do que ela estava falando.

Ela acenou com o dedo entre apontar para cima e depois voltar para a pele. "Queimadura de sol. Pele avermelhada? Faz bolhas? Dói e causa calafrios? Pode causar câncer por um longo tempo? A razão pela qual precisamos de protetor solar? Alguma coisa tocando uma campainha?

"Uma campainha?" Ele ainda estava confuso. Nenhum dos humanos que ele conheceu antes mencionou essa aflição. "Que tipo de planeta áspero é a Terra que seu próprio sol te machuca?" Ele sempre achou que era um

lugar bastante benigno, mas como poderia a mesma coisa que dava eles luz lhes causam ferimentos? "Como isso funciona?" Foi o próprio sol? Ou ele precisaria encontrar uma maneira de proteger Emily? Certamente Grace ou um dos outros humanos que ele sabia que teria mencionado se fosse uma preocupação.

"Raios UV ou algo assim?" Emily deu de ombros. “Só sei que se você se expor ao sol sem filtro solar, queimará. Bem, quando você está tão pálido quanto eu, você está. E não é agradável. "

Que queimadura foi? "A atmosfera de Kilrym filtra muitas coisas", ele assegurou. "Eu nunca ouvi falar de queimaduras solares. Mas vamos encontrar creme de cura em algum lugar, caso você esteja aflito. Você tem minha palavra. Quando isso começará a aparecer? Ele precisava lutar de alguma forma, mas não conseguia matar o sol.

Emily esfregou a mão sobre os braços e franziu a testa. "Estamos caminhando há um tempo. Mas minha pele não está vermelha. Isso é ... ”Ela olhou para o céu. “Sem queimadura de sol? Eu poderia me acostumar com isso. E ninguém vai me dizer que eu preciso me bronzear.

Bronzear?

Ela deve ter lido a confusão no rosto dele. “Para muitas pessoas, a pele fica mais escura antes de ficar vermelha. Para pessoas pálidas como eu, isso realmente não acontece. Não impede ninguém de comentar como estou pálida no verão ".

"As pessoas se machucam de bom grado para mudar de pele?" A Terra parecia cada vez mais estranha.

Agora Emily riu. "Você está me dizendo que aquelas tatuagens no seu braço apareceram magicamente?" ela se aproximou e passou os dedos pelas finas linhas da tinta dele.

O pau de Oz se mexeu e ele queria puxá-la para mais perto e deixá-la saber o que ela fazia com ele, mas pela maneira como seus olhos brilhavam, ela sabia. "Isso é diferente", ele insistiu. "E eu sei que os humanos também têm tatuagens."

Ela passou os dedos pelo braço dele até poder amarrar as mãos. Eles continuaram andando com a ameaça do sol mitigada. "Você conhece muitos humanos?" ela perguntou.

"Alguns", disse ele. Ele não tinha certeza do que era muito. "A mãe de Grace. E ela tem seus amigos humanos em Osais. Synnrs recebem pessoas de outros planetas. Temos humanos da Terra e de outras colônias.

Juntamente com meia dúzia de outras raças sencientes. Não posso dizer que já deixei esse sistema, então não sei mais o que o espaço tem a oferecer. "

"E eu pensei que tinha viajado bastante de todas as competições em que participei." Ela balançou a cabeça. “Isso me levou em todo o mundo. Mas você fala sobre viajar entre planetas como se não fosse nada. "

"Não entre planetas", ele insistiu. “Apenas este planeta e sua lua. Viajando entre planetas ... - ele se interrompeu. Agora não era hora de falar sobre isso.

E Emily não parecia sentir o que ele não estava dizendo. Como ela pôde? "Espere, isso me torna o mais culto aqui?" Ela riu. "Tecnicamente, vi mais planetas que você."

Ele encolheu os ombros. Ele não queria falar sobre isso. Agora não. Suponho que sim. Mas conte-me mais sobre a Terra. Seu sol ataca você. O que mais está lá? O chão treme sob seus pés? O fogo chove do céu? Ele riu enquanto dizia isso.

E Emily riu de volta. "Tipo de? Quero dizer, há terremotos em alguns lugares. E acho que vulcões expelem magma. Isso conta?"

Ele estava brincando, mas agora estava alarmado. "De que tipo de planeta de desastre você é?"

Ela riu de novo. "Realmente, geralmente é agradável. Não há terremotos onde eu moro. Também não há furacões. Apenas um tornado ocasional.

Isso resolveu. Mesmo que tivesse sido uma opção, ele não a estava deixando voltar à Terra. Era muito perigoso.

"Que cara é essa?" ela perguntou, cutucando seu ombro gentilmente.

Ele quase podia fingir que estavam cortejando, que aquela caminhada não passava de um passeio suave. Mas isso significaria ignorar a maneira como seu sangue se movia lentamente em suas veias, sua faísca diminuiu quase até o ponto de ruptura. E ele nunca seria capaz de esquecer de ver Emily cair daquele penhasco.

Mas ele afastou isso. Ambos estavam vivos e ele tinha toda a intenção de mantê-los assim. "Seu planeta parece aterrorizante", ele admitiu. Claro, Kilrym e Aorsa tiveram tempestades e eventos climáticos, mas as coisas que Emily estava descrevendo eram desastres de uma vez em uma década. Ele não podia imaginar viver com a ameaça sempre presente à sua vida e meios de subsistência.

"Não é realmente tão assustador quanto parece. Você poderia ... Ela fechou os lábios, como se estivesse prestes a sugerir algo que não poderia ser retirado.

Ele tinha que dizer a verdade. Quanto mais isso acontecia, mais ele a deixava acreditar que havia algum caminho para a casa que ela conhecia, mais o odiaria quando descobrisse a verdade. "Emily, eu-" mas agora era a vez dele de calar a boca. A clareira na frente deles não deveria ter sido nada de especial, apenas mais um espaço aberto onde a vida selvagem poderia descansar.

Mas o veículo sentado no caminho de terra certamente não era nenhum tipo de animal que ele já tinha visto.

"Fique aqui", ele disse a sua parceira.

Emily não protestou, embora ele pudesse sentir sua faísca estalar, como se estivesse pronta para defendê-lo de qualquer ameaça que um veículo abandonado pudesse representar. Oz não conseguiu parar de sorrir. Sua parceira era feroz, e ele mal podia esperar para ver como ela seria quando tivesse um pouco de treinamento.

Ele circulou o veículo antes de chegar muito perto, mas nada parecia fora do lugar. Eles estavam bem distantes do assentamento mais próximo, então ele não tinha idéia do porquê o veículo estava lá. Eles não haviam

passado por nenhuma habitação enquanto subiam a trilha que saía do canyon e encontravam um caminho.

Mas alguém deve ter feito o caminho.

Satisfeito que o veículo não explodisse de repente se ele chegasse muito perto, Oz abriu a porta e deslizou para dentro.

A coisa estava morta.

Ele tentou todos os botões, todos os interruptores, mas não ligou.

Entranhas de Brazon.

Ele alcançou sua faísca, esperando poder acionar o veículo, mas sua faísca era lenta e não lhe daria a energia necessária. Ele bateu a cabeça no painel de navegação enquanto a esperança se esvaía dele.

Mas ele não foi o único com uma faísca.

Ele acenou para Emily e ela correu para encontrá-lo. "O que é isso?" ela perguntou. "Está fora de ... seus carros funcionam com gasolina?"

"Gásolina? Não. Há uma bateria recarregável. Infelizmente este perdeu sua carga. Acho que o proprietário deste veículo planeja rebocá-lo, mas levar um caminhão para cá pode levar algum tempo. " Isso também

significava que eles provavelmente não estavam tão longe da civilização quanto ele pensava.

"Então está morto? Droga." Emily se inclinou contra a carroceria do veículo e abaixou a cabeça.

"Precisa de um pouco de eletricidade", Oz admitiu. "E ainda estou esgotado."

Sua companheira se animou. "Mas eu não estou."

"Você não está.", ele confirmou. "Então quer ajudar?"

Ela assentiu ansiosamente. "O que eu faço? E por que a pessoa que possui este carro não pode fazê-lo? Você não disse que provavelmente fritaria o motor do outro carro?

Boas perguntas. "Algumas pessoas não têm muito controle sobre suas faíscas, especialmente aquelas sem treinamento militar. Quem é dono do veículo tem a mesma probabilidade de fritá-lo além do reparo do que consertá-lo. Ou é possível que eles não tenham entendido o funcionamento interno o suficiente para saber onde aplicar o poder. E estávamos com tanta pressa mais cedo que eu não aguentei o tempo necessário para refinar minha faísca. "

Ela piscou para ele duas vezes, os lábios contraídos. "Tenho certeza de que isso me descreve. Eu nem estou

familiarizado com o funcionamento dos carros na Terra, sem falar nos veículos alienígenas. "

Era estranho ouvir seu próprio planeta chamado de alienígena. Emily era a alienígena aqui. Mas ele não estava disposto a corrigi-la. "É por isso que você me tem", ele disse a ela. “Teoricamente, eu devo poder extrair poder de você. E se não, posso lhe dizer o que fazer.

"Então por que você não fez isso?" Ela subiu no banco do passageiro ao lado dele e virou-se para encará-lo.

"Parecia rude não perguntar."

Ela encolheu os ombros. "Ainda sou novo nessa coisa toda. Pegue o que quiser.

O calor surgiu através dele. Ele aceitava tudo e qualquer coisa que ela oferecesse e mais. Mas ainda não, não agora. As patrulhas podiam vasculhar a área procurando por eles e precisavam chegar a algum lugar seguro. Rápido.

Ele se concentrou até sentir a conexão que agora compartilhava com Emily. Embora seu poder estivesse quase todo misturado, eles ainda tinham suas próprias reservas pessoais. Ele bateu nele enquanto enfrentava os soldados, mas ela estava cheia disso. Não foi preciso quase

nenhum esforço para invocar seu poder e ela ofegou e pulou na cadeira, inclinando-se para perto dele.

"Isso é estranho", ela sussurrou.

Sim. O poder que eles compartilharam antes se fundiram até que ele não sabia onde o dela terminava e o dele começou. Esse poder era completamente dela. Mas ele foi convidado a usá-lo e valorizou o presente.

Era uma coisa perigosa que ele estava fazendo, e talvez ele devesse ter explicado que, se não tomasse cuidado, poderia aproveitar a força da vida dela e deixá-la com uma casca vaga. Mas ele não precisava de muito poder e não via razão para assustá-la.

Ele dirigiu a energia à sua frente e encontrou a bateria do veículo, sacudindo-a de volta à vida com um toque controlado da faísca de Emily. Foram necessários mais dois solavancos para o veículo acordar, mas, uma vez que Oz soltou o poder de seu Vínculo e o sentiu drenar para fora dele.

Mas aqueles poucos segundos de energia emprestada foram suficientes para sacudir sua própria centelha de volta à vida, junto com o motor. Ele sorriu para Emily, e então ele estava se inclinando e beijando-a, feliz pelo fato de que eles tinham uma saída.

"Vamos voltar para a cidade", disse ele quando se afastou. "Estou pronto para sair deste planeta."

CAPÍTULO 14

Emily nunca esteve tão feliz por estar dentro de um carro em sua vida. Ela olhou pela janela enquanto eles batiam devagar pelo caminho de terra. "Não tem carros voadores?" ela perguntou depois de um tempo.

Oz olhou e pegou a mão dela. Eles têm feito muito isso, compartilhando pequenos toques como se não suportassem ficar dez minutos sem contato. Ela gostou. Ninguém nunca esteve tão desesperado por ela antes, e ela nunca sentiu o mesmo. "Carros voadores?" ele perguntou.

“Todas as histórias de ficção científica em casa têm carros voadores. Quero dizer, você tem naves espaciais, não deveria ter carros voadores? Claro, Kilrym não era exatamente o The Jetsons, mas Emily queria um pouco mais de avanço tecnológico. Qual era o sentido de viajar pelo universo se o lugar a lembrava tanto de casa?

“Alguns veículos estão equipados com pairar”, ele disse, “mas o anti-gravitacional nesta unidade está quebrado. Precisamos confiar nas rodas ". Ele parou por um momento e depois lançou-lhe um olhar. "Eles não

fizeram viagens espaciais quando você-" ele se interrompeu.

Ele tem feito muito isso. No começo, Emily não havia notado, mas agora que eles tiveram um momento para respirar, ela estava começando a catalogar sua estranheza. Toda vez que conversavam sobre a Terra por mais de trinta segundos, Oz parecia desesperado para encontrar outro tópico. Ela não tinha ideia do porquê.

Não, isso não era verdade. Ela suspeitava.

Ele não queria que ela voltasse, mas não estava pronto para contar isso porque tinha medo que ela corresse.

Ela faria?

O que ela diria?

Ela poderia realmente imaginar ficar em Kilrym, ou onde quer que Oz vivesse, e desistir de voltar para a Terra? Ela deveria estar começando sua vida em casa. Ela gastou muito tempo e ainda mais dinheiro para obter uma educação que seria basicamente inútil no planeta dele. Não era muito necessário uma advogada na Terra. Ou uma ginasta.

Por outro lado, ela não sabia muito sobre os Synnrs. Talvez eles tivessem um sistema legal robusto e ela

pudesse aprender sobre isso. Oz não havia dito que eles tinham advogados? Ela poderia ser uma advogada estrangeira.

Isso quase a fez rir alto.

"Defina as viagens espaciais", ela finalmente disse. Como seria a missão limitada da Terra para um homem que tratava ir e voltar do planeta para a lua como se tratasse um vôo regular de avião?

"Que eu tenho que defini-lo de qualquer maneira significa que existe, certo?" Ele sorriu para ela, presas piscando.

Isso fez o estômago de Emily virar. Embora isso fosse cerca da metade do que existia ao redor de Oz. Isso foi uma paixão? Ainda poderia ser chamado de paixão depois do que fizeram na noite anterior? Ela desejou saber. Ela desejou não estar presa sozinha neste planeta estúpido e que tinha um amigo para conversar.

Não que Oz não fosse um amigo. Ela tinha certeza de que ele poderia se tornar seu melhor amigo, se ela deixasse. Mas isso não significava que ela queria contar tudo a ele. Especialmente quando era sobre o quanto seus sentimentos por ele a confundiam.

Essa era mesmo a palavra certa?

Ela não estava confusa sobre gostar dele, sobre ser atraída por ele. Mas ela passou toda a sua vida tão focada em outras coisas que, agora que tinha perguntas de relacionamento, estava tão perdida quanto uma ginasta em seu primeiro treino.

"Você acha que vamos voltar para a cidade hoje?" ela perguntou. Ela não estava exatamente animada para chegar lá, mas estava a um passo de se afastar dos Apsyns que queriam capturá-la.

Oz espiou pela janela. O caminho de terra deu lugar lentamente a algo semelhante a uma estrada asfaltada. Ela perdeu a noção do tempo, não que ela realmente tivesse noção do tempo, pois o carro não parecia ter um relógio que pudesse ler e não tinha certeza de quanto tempo eles estavam dirigindo. Mais ou menos uma hora? Ela não podia acreditar que era menos do que isso.

"Espero que sim", respondeu Oz. “Essas estradas menores devem nos levar até Vanen, e não há razão para este veículo estar sob qualquer tipo de vigilância. Procurei um rastreador antes de partirmos, e não há nada. Se tudo correr bem, você estará dormindo em uma cama hoje à noite.

"Eu vou dormir sozinha?" Se Emily tivesse pensado no que estava dizendo antes que as palavras saíssem, nunca

o teria dito. As bochechas dela estavam em chamas, mas ela não disse mais nada, não tentou voltar atrás.

Oz respirou fundo e olhou para ela por mais tempo do que era seguro, dado que ele estava dirigindo. Ela veria relâmpagos dançando nos olhos dele se pudesse olhá-lo de qualquer maneira, exceto pelo canto do olho? "Isso depende de você", disse ele na mesma voz grave e sexy que ele usava quando pensava neles juntos.

"Bem, não é como se eu quisesse dormir na cama de Solan novamente." Ela quis dizer isso como uma piada, mas se o som predatório que saiu da boca de Oz era alguma indicação, ele não era um fã. Ele estava exibindo suas presas? Ela provavelmente não deveria achar muito quente que ele estivesse agindo possessivo. "Então, se você é minha outra opção ..."

"Minha cama é sua", disse ele com a gravidade de algo muito mais sério. Emily tinha certeza de que ele estava prestes a fazer outra declaração, mas ele não disse mais nada.

O resto do passeio correu bem, mas quando eles saíram das pequenas estradas laterais e entraram na estrada, a ansiedade de Emily acelerou. Ela tinha certeza de que alguma patrulha os localizaria e os deteria, de que seriam presos muito antes de chegarem à cidade. O dia

virou noite e nenhuma patrulha os perseguiu. Eles pararam entre prédios altos, a cidade parecendo brotar repentinamente ao redor deles, e ninguém prestou atenção neles. Ainda assim, ela se afundou na cadeira como se isso a fizesse parecer menos um alvo, menos obviamente humano. Obviamente, à distância, ninguém seria capaz de dizer.

E ela tinha asas próprias agora. Isso os enganaria por um minuto.

Ela não reconheceu as ruas que Oz entrou. Eles não estavam perto do clube, do laboratório ou de sua antiga casa. Mas a cidade era grande, então ela não ficou surpresa. Poucos minutos depois, ele puxou o veículo roubado para um estacionamento. "Vou levá-la para dentro, então preciso abandonar este veículo em outro lugar. Se for relatado como roubado, não quero que ele seja rastreado de volta para nós. "

Isso fazia sentido. Emily não estava ansiosa para ser deixada sozinha, mas ela conseguia. "Acho que é mais seguro esperar aqui dentro?"

"Preciso voltar", disse ele, "ou possivelmente pegar um ônibus ou dois para confundir a trilha. É melhor se não formos vistos juntos. "

Ela sabia disso. Isso não a fez se sentir melhor.

Ao contrário do último lugar em que Oz e Solan ficaram, esta era uma casa independente com um pouco de quintal. Era grande o suficiente para dez pessoas e, se o aluguel em Kilrym fosse algo como alugar na Terra, ela não queria pensar quanto custaria o lugar mês a mês. O vínculo dela estava carregado? Não que ela gostasse mais dele se ele fosse rico. Além disso, se ele estava aqui em alguma coisa militar, provavelmente eram os militares que estavam pagando por isso.

Eles não entraram pela porta da frente, por algum motivo. Oz a levou pela lateral da casa e até uma pequena escada externa que descia abaixo do nível da rua. Lá eles abriram uma porta e entraram no porão frio. Estava escuro e úmido e Emily não queria ficar por muito tempo. Não havia como dizer que tipo de insetos estavam à espreita, e ela não precisava descobrir.

Oz tinha acendido as luzes quando os passos vieram correndo. Ele a empurrou para trás e abriu as asas. Emily tentou ligar para ela. Ela podia sentir a faísca no fundo, mas ainda estava trabalhando para ativá-los quando avistou outro conjunto de asas enroladas firmemente em torno de seu possível atacante, pronto para protegê-lo de qualquer coisa que Oz pudesse jogar em seu caminho.

Mas eles não estavam em perigo. "Malsan Ozar", veio o suspiro aliviado de Solan. "Você está vivo."

Malsan? Esse era o nome verdadeiro de Oz? Ela guardou para mais tarde.

Oz retraiu suas asas. "Tivemos alguns problemas." Ele pegou a mão dela e a levou através do porão até as escadas onde Solan estava esperando. Solan olhou para os dois, procurando ferimentos ou qualquer outra coisa, Emily não tinha certeza. Ele parecia estar de boa saúde, exceto pelas bolsas debaixo dos olhos. Ele foi atropelado.

“Encontrei a casa segura. Eu tinha certeza de que você foi levado. Ou pior." Ele estremeceu como se ainda estivesse imaginando.

"Estamos bem. Mas preciso esconder um veículo. Você vai cuidar de Emily enquanto eu estiver fora? Oz apertou a mão dela.

Solan olhou para as mãos unidas e depois recuou, com uma pergunta nos olhos. Mas Oz não parecia ansioso para responder. E Emily não tinha certeza do que dizer. Como essa coisa de Vínculo ia passar entre o seu povo? Ele disse que os Synnrs não se opunham a parceiros que não eram Zulir, mas essa era a história toda?

O que seu capitão estava pensando? A família dele? Ele ainda tinha uma família? As coisas tinham feito muito mais sentido quando eram apenas os dois. Ou talvez ela tivesse sido capaz de ignorar a realidade.

"Que seu retorno seja rápido", disse Solan, e Emily se perguntou se teria perdido alguma coisa. Eles estavam nas escadas, mas Oz não parecia estar subindo. Ele apertou a mão dela mais uma vez e ela se virou para ele. Eles se olharam por um longo momento, sem palavras passando entre eles. Então Oz estendeu a mão livre e a puxou em sua direção, beijando-a profundamente. Possivelmente. Marcando-a silenciosamente.

Ele poderia continuar enquanto quisesse.

Mas depois de um momento ele se afastou e assentiu uma vez antes de se virar e deixá-la sob os cuidados de Solan.

O outro Synnr pigarreou e olhou para ela por um longo minuto, mas ele também parecia não ter nada a dizer. Ele levou Emily pelas escadas.

Ela esperava que Oz voltasse logo.

***

OZ levou quase duas horas para voltar para casa e o tempo nunca se moveu tão lentamente. Claro, ele nunca deixou seu coração para trás antes. Foi isso que Emily havia se tornado no curto período em que estavam juntos.

Ele confiava em Solan. Sabia que ele era um homem bom e um soldado capaz, mas Oz não ficaria bem até que ele visse Emily mais uma vez. Sentir a faísca dela nas veias dele não foi suficiente. Agora não.

A necessidade diminuiria? Ele queria isso?

Oz não conseguiu responder a nenhuma dessas perguntas. Mas quando ele voltou para casa e viu Solan e Emily sentados à mesa da cozinha e comendo uma deliciosa refeição, ele podia respirar mais facilmente. Ela estava bem. E Solan também. Boa.

"Parece que você teve uma grande aventura", disse o amigo. "Embora Emily não tenha me contado tudo." Houve uma acusação lá e Oz se irritou.

Emily deu a ele um sorriso hesitante. "Eu pensei que você deveria estar aqui antes de conversarmos sobre o que aconteceu."

Oz sorriu de volta, nada hesitante sobre isso. "Obrigado. Embora eu confie em Solan com minha vida. E o seu. Você pode contar qualquer coisa para ele."

Seus olhos se arregalaram e suas bochechas ficaram vermelhas. "Qualquer coisa?"

Antes que Oz pudesse dizer alguma coisa, Solan colocou um prato de comida pesadamente na frente dele. "Coma", ele ordenou. "E se vocês dois estão tentando esconder que dormiram juntos, estão falhando. Miseravelmente."

As bochechas de Emily ficaram ainda mais vermelhas e Oz olhou para Solan. "Vamos deixar os assuntos privados fora disso."

"Porque Cru não tem perguntas?" ele atirou de volta.

Oz realmente não queria pensar no que o capitão diria. Cru era um idiota na melhor das hipóteses. Ele não podia punir Oz por se apaixonar por Emily, na verdade não. E ele não achava que Cru iria manter a partida contra eles, mas não havia como dizer até que eles estivessem de volta ao navio e conversando com ele com certeza.

"Algo está errado?" Emily perguntou. Sua tigela estava quase vazia e ela a empurrou em vez de comer as últimas mordidas.

Oz colocou comida na boca para se dar um momento para pensar. Solan também não parecia ansioso por responder. Por outro lado, ele não tinha todas as

informações relevantes. E Emily deve ter percebido isso, pois ela não tirou os olhos de Oz. Mastigar sua comida só podia levar tanto tempo e, embora estivesse tentado a dar outra mordida, resistiu ao desejo. "Nosso capitão, Crubok Scofoyl, pode ser um pouco ..." Como ele poderia dizer isso sem se caluniar? Ele não achava que Solan o entregaria, mas mesmo seu amigo tinha que ter seus limites. "Ele pode ser definido em suas crenças", Oz finalmente se estabeleceu. “E entramos em conflito de tempos em tempos. Não tenho certeza de que ele ficará feliz com o nosso vínculo. "

Solan cuspiu. " Vínculo?"

"Eu não tinha contado a ele essa parte", admitiu Emily. - Se o seu capitão tiver algum problema, precisamos contar a ele? Não é como se ele soubesse se não vê minhas asas. A menos que eu o choque por acidente.

"Asas?" Solan ficou ainda mais indignado. "Choque?" Ele voltou seu olhar para Oz. - Então Emily não é apenas sua parceira, você se uniu a ela. Ela sabe..."

"Nós estávamos indo para morrer", ela o interrompeu. “E eu sabia o que precisava saber. Não posso dizer que entendo todas as nuances, mas Oz me explicou. E foi minha escolha.

Solan olhou para ela, depois para Oz, depois de volta para Emily. Quando ele olhou para Oz uma última vez, Oz sabia que eles falavam sobre as coisas em particular. "Você não deve esconder um vínculo de nosso capitão. Ele pode ser ... resistente, mas não há nada que ele possa fazer sobre isso. E é uma informação relevante. Esconder isso seria imprudente.

Oz tinha medo disso, mas não ficou surpreso. “Quando vamos voltar para a nave? Ele te deu algum problema?

Emily respondeu por Solan. "Ele ligou Lena ao seu médico ... coisa", ela fez uma careta, como se tivesse esquecido a palavra. "E ele disse que os outros estariam seguros."

"O tempo funcionou bem", disse ele. “O capitão estava em uma reunião com o alto comando e Jori estava agindo como capitão. Ele prometeu cuidar dos humanos e interferir. Partimos de manhã.

"Se esse cara é um capitão tão ruim, por que ele está no comando?" Emily perguntou, cruzando os braços e recostando-se na cadeira. "Parece que nenhum de vocês gosta muito dele."

“Conexões familiares, dinheiro, boas pontuações na Academia. Tudo isso resulta em uma capitania e uma pequena equipe. Ele é ... competente ", Oz teve que admitir isso. Cru fez o trabalho. A maior parte do tempo. E havia muitas pessoas que pensavam como ele no alto comando que ele não arriscaria sua posição declarando algumas de suas visões mais ... centradas no zulir.

"Você não precisa interagir muito com ele", acrescentou Solan. "Ele está muito ocupado e não terá tempo para cuidar de um monte de humanos".

"Neste ponto, qualquer coisa é melhor do que onde estávamos", disse Emily. Ela levantou. "Estou precisando de um banho de três horas. Vejo você mais tarde." Ela não beijou Oz, mas passou a mão pelas costas dos ombros dele quando saiu da sala.

Solan esperou até ouvirem a porta do banheiro fechar e a água começar a correr antes que ele falasse. "Não há como você explicar tudo sobre o Vínculo com seu ser humano. Ela não seria tão calma.

"Você fala disso como se fosse uma sentença de morte." Oz colocou comida na boca, não se importando mais com as maneiras.

“Ela sabe que pode ser recrutada? Que, se você quiser subir na hierarquia, precisará dela? Ela não é soldado. Solan olhou para ele.

"Ela é uma lutadora", Oz retrucou. “E ela tem mais espírito que dez soldados. Qualquer decisão que tomarmos daqui para frente será tomada em conjunto. ”

"Mesmo que isso signifique desistir de sua carreira?" Solan não parecia convencido. Ele conhece Oz há anos, sabe quão determinado ele estava em manter sua posição.

"Sim." Oz não tinha pensado nisso tão de perto. Ainda não. Ainda era tudo novo demais. Mas ele não conseguia pensar em si mesmo agora. Emily faria parte dessas decisões. Se ela pudesse perdoá-lo.

"Os humanos estavam falando em retornar à Terra", observou Solan. “O que sua parceira tem a dizer sobre isso? Ela sabe a verdade?

"Ela não sabe o suficiente sobre viagens espaciais para descobrir isso." As palavras eram azedas na língua de Oz, e ele estava mais quieto do que precisava. Ela não podia ouvi-los sobre o som da água no chuveiro, mas ele não queria arriscar.

"As vidas que eles conhecem acabaram", disse Solan. "Não podemos devolvê-los."

"Por que você está me dizendo algo que eu sei?" ele fez uma careta.

“Porque uma vida baseada em mentiras está fadada a desmoronar. Sua parceira precisa ter todas as informações.

"Eu direi a ela", Oz prometeu. “Eventualmente. Temos estado um pouco ocupados. Ele pegou sua tigela e a de Emily e as levou para a cozinha para limpá-las. "Vou ajudar Emily a aproveitar sua centelha. Nós estaremos trabalhando no porão. "

Ah? Isso é tudo?" Solan deu um sorriso sombrio.

Ao mesmo tempo, Oz pode ter participado da risada. Mas todas as suas emoções estavam fervendo muito perto da superfície, e o que ele sentia por Emily não era brincadeira.

Ele deixou Solan sozinho. Era isso ou dar um soco no homem.

CAPÍTULO 15

“Tudo bem, quando você disse que tinha algo para me mostrar no porão, não era isso que eu esperava”, disse Emily, olhando para o que Oz havia criado. Quando um cara convidava uma garota para sair no porão, ele só podia dizer uma coisa.

Ou assim ela pensou.

Por outro lado, os assassinos provavelmente também convidaram pessoas para seus porões. Então, talvez um cara possa significar duas coisas.

Ela realmente esperava entender. Não foi o que ... isso foi. Havia móveis antigos montados em intervalos em todo o porão. Não havia nenhuma configuração que ela já viu. E não parecia confortável. Embora considerando que algumas das cadeiras pareciam podres, ela não conseguia imaginar alguém querendo sentar lá de qualquer maneira. "Por que estamos aqui embaixo?" ela perguntou.

Oz se inclinou contra o concreto - ou pelo menos parecia concreto; ela não tinha certeza se Zulirs usava o mesmo material - parede e acenou com a cabeça em direção à primeira cadeira. "Eu não conseguia montar

exatamente um intervalo de treinamento regulamentar. Mas isso será bom o suficiente para esta noite. Quero que tentemos usar nossos poderes. E quero que você aprenda a usar o seu."

"Eu não tenho nenhum poder." Claro, ela conseguiu chamar aquelas asas frias ... uma vez, mas se ela tivesse poderes relâmpagos, certamente as teria acionado em algum momento em seus vinte e quatro anos. Algumas faíscas no calor da batalha não contavam. Ela não achava Oz tão especial que ele poderia fazê-la desenvolver espontaneamente super poderes.

Mas não havia como dizer isso a ele.

"Quando nos unimos, nossas faíscas se fundiram", disse ele. "E embora você não possa chamar a sua de um humano não ligado, agora você deve ser capaz. Se algo acontecer novamente, quero que você se defenda. Ele empurrou a parede e caminhou em sua direção, colocando as mãos nos ombros dela e olhando para ela. Sua expressão era aberta, encorajadora, vulnerável. Ninguém nunca a olhou assim antes e Emily poderia ficar um pouco louca se ele continuasse.

Ela gostou. Muito.

E se convocar superpoderes, ela tinha certeza de que não tinha, manteria Oz olhando para ela assim, roubaria um raio do próprio Zeus. Não é como se alguma coisa ruim tivesse acontecido.

"O que eu deveria fazer?" Ela abriu as palmas das mãos, esticando os dedos e enrolando-os em garras, como ela viu em filmes de super-heróis. Thor fez isso parecer fácil. Então, novamente, ele tinha o martelo.

Oz entrelaçou os dedos e ergueu a mão, beijando os nós dos dedos, antes de se soltar e recuar para dar espaço. "Sua centelha faz parte de você", explicou ele. “Você precisa encontrá-la e deixá-la subir à superfície. Não tente contê-la. "

Emily fechou os olhos e tentou entender isso. Ela quase podia sentir algo borbulhando dentro dela, algo que ela nunca havia notado antes. Talvez esse fosse seu vínculo com Oz. A faísca dela. Ela se concentrou, tentando fazê-lo se transformar em algo mais. Mas era tão insubstancial quanto o ar e, quando ela tentou agarrá-lo, dissolveu-se em nada. Ela abriu os olhos e soltou os braços, embora não tivesse percebido que estava alcançando.

Oz não parecia decepcionado, mas sua expressão ficou pensativa. "Diga-me como foi."

Ela explicou o melhor que pôde, mas as palavras não parecem suficientes. "Eu nem consigo descobrir como tirar minhas asas novamente. Como você espera que eu use poderes de raio?

Ela não esperava o sorriso ou a maneira como seus olhos se iluminaram. "Bom ponto", disse ele.

Foi isso? Emily tentou esconder o sorriso. Mas pelo menos ela poderia fazer uma coisa certa.

"Vamos começar com suas asas. Você sabe que pode fazer isso. Você já fez isso. Então, traga suas asas.

"Oh, sim, bem, é tão fácil quanto isso", ela resmungou. Ela não sabia o que havia acontecido nela. Emily nunca teria respondido aos treinadores assim. E não era isso que Oz estava nessa situação? Um treinador? O pensamento a fez estremecer. Ela nunca teve pensamentos maldosos sobre um treinador antes, mas agora estava se perguntando que truque teria que fazer para deixar Oz nu.

Agora havia incentivo.

"Que!" Oz estalou os dedos. "O que você fez? Eu senti seu poder queimar.

As bochechas de Emily esquentaram e ela não quis dizer. Mas qual era o objetivo deste exercício, se ela não pudesse? “Eu ... poderia estar pensando em você me instruindo. E o que ... incentivos que você poderia oferecer. Para me fazer ir bem. Ela queria encontrar um buraco para se esconder. Ela poderia ter sido um pouco ousada e sedutora no carro, mas essa coragem claramente a abandonou. Admitir o que ela estava pensando era como se despir e ficar ali, esperando que ele a julgasse.

Seus dedos tremeram e desta vez até ela pôde sentir a centelha de poder.

E se ela estivesse nua diante de Oz em nada além de suas asas? Como ele a olhava então? Seu relâmpago brilharia em seus olhos?

"Você está pensando em algo", disse Oz. Diga-me o que é. Está funcionando."

O coração de Emily bate loucamente e seu corpo se aperta com desejo. Ela poderia realmente contar a ele? Seria isso realmente o que seria necessário toda vez que ela tentasse convocar seus poderes? Ela acabaria convocando o m quando eles estavam na cama juntos? Ela não queria incendiar a casa com o poder de sua luxúria. "Não acho que isso funcione", disse ela. "Deixe-me tentar outra coisa." Ela podia sentir o calor do corpo de Oz perto

dela; tudo o que ela precisava fazer era estender a mão e ela podia tocá-lo. Ela queria, queria ele, e sabia que ele a queria. Seria tão ruim prová-lo?

"Continue pensando no que você está pensando", Oz disse. "Agora convoque suas asas." Foi um comando que não deixou espaço para discussão.

E isso chiou através de Emily. Ele queria ver as asas dela? Tudo bem, ela mostraria para ele. Ela fechou os olhos novamente e pensou em como seria Oz olhando para ela enquanto estava nua, exceto por suas asas. Seus mamilos se apertaram e eles tiveram que pressionar sua blusa, e não tinha nada a ver com o frio no porão. Ela mudou os quadris, as pernas roçando juntas, mas ela queria sentir Oz entre eles. Ele havia despertado algo nela e não voltaria a dormir.

Asas. Ela precisava de suas asas.

E lá estavam elas. Ela podia senti-los desenrolar, embora não fosse exatamente uma sensação física. Havia um sussurro de ar atrás dela, como uma brisa suave flutuando contra suas roupas, mas as próprias asas quase não tinham peso. Ela podia senti-los. Ela sabia que havia lá. Mas apenas porque eles eram uma extensão de si mesma. Ela os esticou o máximo que pôde, mas eles continuaram se expandindo, não presos a nenhum corpo

físico. Ela só parou quando eles roçaram as paredes de cada lado dela, atingindo pelo menos três metros em qualquer direção.

Oz olhou para ela maravilhado e lambeu os lábios.

O próprio raio de Emily estalou. Ela olhou para os alvos que ele havia estabelecido e focou no mais próximo. Agora que ela podia sentir seu poder, estava começando a entender o que Oz queria dizer com isso. Ela deixou subir à superfície e mirou. Não foi perfeito. Foi realmente um pouco triste. Mas uma pequena lambida de relâmpago afastou-se dela e queimou a madeira áspera da velha cadeira, fazendo o quarto cheirar a ozônio e inflamação.

Não está bom o suficiente. Se isso fosse uma prática para competição, ela nunca faria parte do time.

Ela tentou de novo. Desta vez, a faísca foi mais forte, mais do que o pequeno choque estático que ela conseguiu antes. Mas ainda não é bom o suficiente. Não se ela iria impressionar Oz.

Emily cavou fundo até que sua mão coçou com o poder rastejando sobre ela. Então ela soltou, observando o arco atravessar a sala e incinerar a cadeira.

As mãos caíram sobre seus ombros antes que ela pudesse fazer qualquer outra coisa e seu poder correu

para fora dela em um whoosh, girando e se misturando aos de Oz. Ela ainda podia sentir, tinha certeza de que ainda poderia alcançá-lo e usá-lo se precisasse, mas não estava mais acendendo em suas mãos, pronta para explodir um de seus alvos.

E, dada a maneira como a cadeira estava em chamas, isso provavelmente era uma coisa boa.

Oz a girou e seus olhos estavam cheios de raios, mais do que ela já tinha visto antes. Seu peito arfava. "Bom trabalho", disse ele, a voz cheia de desejo.

O corpo de Emily queimou sob o olhar dele, e não tinha nada a ver com os poderes deles. Ela o queria. Precisava dele. Tinha que tê-lo. Se não, tinha medo de enlouquecer. E antes que ela pudesse adivinhar a si mesma, antes que ela pudesse se preocupar que ela estava agindo de forma imprudente, ou que tudo isso era algo que ela deveria ignorar, ela abraçou Oz e puxou a cabeça dele, capturando seus lábios.

Ele tinha o gosto do poder entre eles, e ela sabia que nunca conseguiria o suficiente.

***

Algumas coisas falaram no quarto de Oz. Havia tropeços nas escadas entre beijos. Ela pode ter perdido a blusa no corredor. Emily não estava acompanhando e realmente não se importava, desde que pudesse continuar tocando Oz. O corpo dele era uma fornalha e ela adorou.

Uma parte muito distante dela lembrou que Solan existia, mas então a língua de Oz fez algo perverso e todos os pensamentos sobre Solan evaporaram. Ela não se importava se ele os via ou ouvia quando seu corpo estava tão preso em Oz.

Sua blusa havia desaparecido há muito tempo, e Oz fez um rápido trabalho com suas calças e suas próprias roupas. Ela poderia ter sido tímida na outra noite, mas agora ela queria se esticar sob ele e deixá-lo encarar por horas.

Olhe e toque! Ela precisava das mãos dele nas dela.

Entre uma piscada e a seguinte, ele estava nu, sua pele brilhando e iridescente na penumbra da sala. Seu pênis alienígena estava orgulhoso, pingando desejo e esperando o que estava por vir.

Aquilo estava acontecendo dentro dela. Era um pouco intimidador, se ela parasse e pensasse sobre isso. Mas Emily estava além do pensamento, além da dúvida. Ela

enlaçou os dedos atrás da cabeça e deixou as pernas se abrirem, deitando-se ali para ele.

A língua de Oz disparou para lamber seus lábios e traçar suas presas enquanto seus olhos a percorriam. "Você é linda, voadora", disse ele. “Deitada lá tudo para mim. Tudo meu."

Toda dele. Prazer enrolou através dela com o pensamento. Oz não a fez pensar no que ele queria, não a fez questionar. Ela sabia porque ele disse e acreditava que algo dentro dela tinha certeza sobre ele.

Os olhos dela passaram por ele. Ele era bonito à sua maneira, familiar e alienígena combinados para criar algo único, algo que era apenas dela. Deitada na cama assim, ela não duvidava da ligação deles, não questionava a rapidez com que as coisas se encaixavam. Aqui tudo fazia sentido.

Oz colocou os dedos em torno de seu pênis e acariciou uma vez, sua mandíbula apertando como se estivesse tentando segurar um gemido.

Isso não daria certo. Ela queria ouvi-lo.

Ela moveu um dos braços e arrastou os dedos pelo peito, percorrendo o vale entre os seios até chegar ao calor

úmido da virilha. Ela girou os dedos e mordeu o próprio lábio antes que ela pudesse emitir um som embaraçoso.

Então a mão de Oz foi presa no pulso, segurando a mão no lugar. "Eu quero ouvir você", ele exigiu. Era quente e intimidador e fez seu coração bater rápido o suficiente para deixá-la sem fôlego.

"Eu também quero isso", ela retrucou. "Para ouvi-lo."

"Você vai me ouvir", prometeu. Ele guiou a mão dela, usando-a como um instrumento para trazer prazer. E embora suas pontas dos dedos deslizassem sobre seu sexo, deslizando na mancha de seu desejo, ela não tinha controle sobre isso. Tudo pertencia a Oz.

Ela torceu debaixo dele, tentando abrir as pernas. Ela precisava de mais. Mas a maneira como ele estava angulado sobre ela tornou isso impossível. Ele a prendeu no lugar.

Sob outras circunstâncias, ela poderia ter lutado. Com Oz, ela implorou. "Por favor", ela ofegou. "Eu preciso de mais."

"Mais o que?" Saiu mais rosnado do que pergunta.

"Mais!" Estava ficando difícil se concentrar em tudo, menos no prazer, e ela não conseguia articular o que precisava dele quando pegava alguma coisa.

Oz afastou a mão e ela choramingou. E então ela gemeu quando ele levou os dedos à boca e arrastou a língua sobre eles, provando-a.

"Fiz uma promessa sobre o que faria quando te colocasse na cama", disse ele.

"Sim", e isso pairava no fundo de sua mente desde que ele disse as palavras. "Por favor. Foda-me. A palavra tinha gosto impertinente em sua língua. Ela não usava linguagem assim, nunca, mas algo tão primitivo quanto isso precisava de palavras duras.

Ou assim ela pensou, até que algo no olhar de Oz suavizou. "Eu vou me juntar a você", disse ele, plantando beijos ao longo de seu pescoço e mandíbula, suas presas raspando e fazendo-a doer com necessidade. “Vou levá-la a alturas de prazer até que nós dois desmoronemos. E então eu vou lhe mostrar como você vale cada joia preciosa nos cofres reais e muito mais, minha itaktika.”

Ela não sabia o que essa palavra significava, mas ele disse com tanta gentileza que tinha que ser especial, e ela enterrou profundamente em sua mente para se manter firme nas noites em que não podia segurar Oz por perto.

"Faça amor comigo." As palavras pareciam banais, mas o calor e o amor que ela viu refletidos nos olhos de Oz foram suficientes para mostrar a ela o significado.

Desta vez, ele usou seus próprios dedos nela, segurando os braços dela acima com uma mão presa nos pulsos, enquanto a outra a abriu, fazendo-a pronta para aquele pau impressionante dele. Ela não tinha espaço para duvidar se ele se encaixaria nela quando ele parecia tão confiante, e ela estava bêbada demais com o prazer de se preocupar quando ele estava abrindo sua entrada.

Ele foi devagar, nunca esquecendo que ela não tinha feito isso antes. O trecho quase a matou, mas não foi muito doloroso. Ou, se fosse, era o tipo de dor que ela vinha sofrendo na academia a vida toda.

Ela quase não conseguia respirar por quão perto se sentia dele. Ela entendia a mecânica do sexo há muito tempo, mas tudo era técnico. Ela realmente não entendeu o que significava a união de dois corpos assim.

Ele sentou-se todo o caminho dentro dela. Ele já havia desistido de segurar seus braços, mas Emily estava congelada no lugar. Ela queria se mover, seu corpo a implorou para se mover, mas ela também nunca quis que esse momento terminasse. Eles poderiam congelar assim

para sempre, presos como duas almas por toda a eternidade?

Ela estremeceu quando algo dentro dela zumbiu, e seu olhar se ergueu para encontrar o de Oz. Era bom, mas ela não sabia o que estava acontecendo. Os órgãos não deveriam vibrar. "O que está acontecendo?" A última palavra que ela ofegou quando Oz se moveu, arrastando o que estava zumbindo junto com ele.

Os olhos de Oz se fecharam e ele respirou fundo, como se também estivesse à beira do controle. "Estou perto", disse ele. "É isso que os zulir fazem quando estamos prestes a gozar. Para trazer mais prazer aos nossos parceiros. ”

Ele bateu algo dentro dela e o prazer estava certo. O resto de suas perguntas se dissolveu e ela apenas se deixou sentir. Ela poderia se perguntar sobre a biologia de Zulir pela manhã.

Eles se moveram em sincronia, os quadris de Emily dançando junto com Oz enquanto se aproximavam das alturas do prazer. Ele empurrou e empurrou, seu pau vibrando loucamente até que pareceu inchar e ela veio, suas paredes ondulando ao redor dele enquanto ele a seguia um segundo depois, esvaziando-se. lado dela.

Eles ficaram juntos por um longo tempo depois disso, sem adormecer, mas satisfeitos em permanecer em silêncio enquanto se divertiam com o que haviam compartilhado.

Emily queria adormecer com o contentamento de ter feito amor com um homem com quem podia ver passar para sempre, mas depois começou a pensar no dia em que viria dormir.

"Tudo vai ficar bem quando você me levar para o seu navio?" ela perguntou. "Você vai estar com problemas?"

Oz suspirou e a puxou ainda mais para perto. "Não sei dizer se terei algum problema. Mas você estará seguro. É isso que importa."

Ela não perguntou se ele encontraria uma maneira de mandá-la para casa. Deitada nos braços dele, ela não conseguia pensar em sair.

E onde isso a deixou?

CAPÍTULO 16

Solan deu uma olhada quando ele o pegou entrando escondido no chuveiro pela manhã. Não havia como seus companheiros soldados não terem ouvido ele e Emily ontem à noite. Oz alegremente apostaria sua reivindicação para que todos vissem. Seu braço estava vazio e ele estava pronto para marcá-lo, demonstrando tudo o que ele era um homem separado. Mas isso não significava que ele deixaria Solan, ou qualquer um, fazer comentários sobre seu vínculo.

E Solan não.

A manhã estava muito calma e Oz queria fazer algo sobre isso, mas depois de um café da manhã rápido, ele e Solan fizeram uma varredura na casa para garantir que não houvesse evidências incriminatórias deixadas para trás, e depois que Emily estivesse pronta, os três foram para o ônibus que os levaria a nave.

Emily estava quieta também, mas eles acordaram um para o outro com beijos e toques suaves, e se tivesse sido em outro dia haveria outra rodada de fazer amor também. Uma vez que sua companheira estivesse segura, ele a

manteria na cama por uma semana e ensinaria a ela todo prazer que ele conhecia. Então eles descobririam mais juntos.

Mas eles tiveram que tirá-la do planeta primeiro e depois Oz e Solan tinham um trabalho a terminar. Grace tinha que estar pronta para sair, e eles não puderam ficar em Kilrym por muito mais tempo.

Nenhuma patrulha voou acima dele, e ele também não viu ninguém no chão. Solan voou direto para o céu e, depois de alguns minutos pedregosos, romperam a atmosfera.

Emily engasgou.

Oz olhou e sorriu quando viu o olhar de admiração no rosto de sua parceira enquanto ela observava o espaço aberto ao redor deles. Ele viajou assim dezenas de vezes, sem mencionar todos os treinamentos realizados na Academia. Mas ela nunca teve consciência de nenhum voo espacial, portanto, mesmo um tão simples como esse era algo para se maravilhar.

Ele estendeu a mão e entrelaçou as mãos e apertou-a, enviando uma sugestão de sua faísca através do vínculo. Não bastava brilhar para fora de seus corpos, dados os níveis elevados de oxigênio na nave que garantiriam uma

explosão, mas era um reconhecimento do que ela estava vendo. O que isso significava para ela.

"Eu nunca pensei que veria algo assim", disse ela.

"Há maravilhas que você nunca imaginou que gostaria de lhe mostrar."

Ela sorriu e depois caiu. Ela deve ter lembrado por que estava no espaço em primeiro lugar.

Ele tinha que dizer a verdade. "Emi"

"Atracando em dois minutos", a voz de Solan rompeu. "Iniciar verificações."

Ele poderia ter pensado que o homem estava fazendo isso de propósito, mas havia procedimentos de segurança que eles precisavam seguir para garantir que não se machucassem e que nenhum dano ocorresse no ônibus ou na nave.

Ele beijou a mão da sua companheira e depois começou a trabalhar, confirmando com Solan que tudo estava preparado para atracar.

Tudo ficaria bem, ele disse a si mesmo. Cru pode estar chateado, mas ele não faria nada para realmente prejudicar Emily ou seus companheiros humanos. Ele era

um valentão, cruel e mesquinho, mas ainda tinha uma fala.

Oz esperava que ele tivesse uma fala.

Eles entraram no cais e qualquer esperança de alívio foi frustrada no momento em que ele, Solan e Emily saíram do ônibus. A nave não era nada de especial para ele, um orbitador padrão construído com as especificações da Apsyn. Foi registrado para uma empresa em Kilrym que supostamente monitorava satélites de comunicação, mas se alguém se desse ao trabalho de pesquisar em todas as camadas de empresas e identidades, ficaria claro que ninguém realmente usou essa empresa de comunicação. Mas isso lhes deu a liberdade de se sentar no céu sem medo de uma patrulha Apsyn explodir eles.

Também significava que não tinham armas exteriores e apenas um escudo fraco. Mas isso foi uma preocupação para outra hora.

Emily estava olhando ao redor, seus olhos arregalados, mas seu olhar se adiantou quando Cru pigarreou.

O capitão Scofoyl foi o principal exemplo das forças armadas de Synnr. Ele ficou tão reto como uma vara e sua expressão não revelou nada. Em casa, muitas pessoas

queriam estar em seu braço, e Oz sabia que lhe ofereceram mais de um contrato de casamento com base apenas em sua aparência. Mas Oz não achava que alguém que passasse mais de cinco minutos com o homem iria querer ficar amarrado a ele por toda a vida.

Oz teve pena de quem quer que fosse. Combinou com ele.

"Você trouxe outro humano", disse Cru. Ele não estava carrancudo, ele era muito profissional para isso, mas seu rosto estava comprimido como se ele cheirasse algo desagradável. “Jori me informou da sua excursão. Gostaria de me dizer por que recusou minhas ligações? A promessa de violência estava pesada no ar. Como capitão, ele podia discipliná-los como quisesse, e seu chicote pesava no cinto.

Oz ficou quieto. Se ele falasse, um chicote seria um bom resultado. Solan sabia como lidar com Cru. A maior parte do tempo. Ele enfiou a mão no bolso e puxou o comunicador. “Foi danificado. Não atende há dois dias. "

Cru estreitou os olhos enquanto pegava o comunicador de Solan. Ele estudou por um momento antes de desviar o olhar. "Vou dar uma olhada na nossa tecnologia". Isso não deveria ter sido uma ameaça. E, no entanto, sua mão livre descansava no chicote. “Leve a

garota para os outros. Então nos encontramos na ponte. ” Ele se virou e deixou os três sozinhos.

Emily esperou até que ele atravessou a porta e ela se fechou atrás dele para falar. "Então ele é seu capitão."

"Posso conseguir dez minutos", disse Solan. "Mas não demore. Ele já está chateado e não vai melhorar. " Ele não deu a Oz tempo para responder, mas decolou atrás do capitão.

"O que está acontecendo?" Emily perguntou, mordendo o lábio, a testa franzida de preocupação.

Oz desejou poder abraçá-la e beijá-la até que a preocupação desaparecesse, mas nada que ele pudesse dizer consertaria coisas que ele não podia controlar. "O capitão terá coisas a dizer para Solan e eu. Deixe-me levá-lo aos seus amigos."

"Como você sabe onde eles estão?"

"Não é uma nave tão grande". Ele a levou pelo corredor até a enfermaria e não ficou surpreso ao encontrar todos os quatro amigos de Emily sentados no corredor do lado de fora, onde Lena estava ligada às máquinas que a mantinham viva e, esperançosamente, curavam suas feridas. Os quatro humanos se levantaram e cercaram Emily.

Oz queria ficar perto deles. Seria muito preferível ao que ele teria de aturar seu capitão. Mas os minutos estavam passando e ele não podia deixar Cru esperando.

Ele tentou chamar a atenção da sua companheira, mas ela estava ouvindo atentamente algo que Luci estava dizendo, então ele se virou e saiu.

Ela ficaria bem.

Ele sacrificaria qualquer coisa para ter certeza disso.

***

Oz pareceu desaparecer entre uma respiração e a seguinte. Emily olhou para cima quando Luci respirou enquanto explicava o vôo de Kilrym para a nave espacial e descobriu que tinha sido deixada sozinha. Ela tentou não se sentir magoada.

Ela falhou.

Mas a dor não durou muito, não quando Zac, Joel e Luci tinham muito a dizer. Era como se estivessem separados por semanas, em vez de dois dias.

"O que aconteceu com você?" Zac perguntou. Havia malas sob seus olhos. Nenhum deles parecia ter dormido

bem. Dada a condição de Lena e a turbulência dos últimos meses, isso não foi surpreendente.

Emily corou. Ela não pôde evitar quando seu primeiro pensamento foi para onde havia passado a noite anterior e o que estava fazendo.

Joel cutucou seu ombro e sorriu. "Parece que você tem algo a compartilhar."

Todos eles se sentaram no chão quando terminaram o seu olá. Havia um pequeno banco, mas não era grande o suficiente para nenhum deles. E, aparentemente, eles receberam um quarto com quatro beliches para dormir, mas queriam estar perto de Lena, caso algo acontecesse.

Emily olhou para as mãos dela. Ela podia sentir a faísca sob sua pele, lembrava o toque de Oz, o gosto dele. Mas admitir tudo isso parecia algum tipo de traição. Ela se aproximou de Oz em dois dias do que qualquer humano em seis meses. Os sentimentos que ela tinha por ele estavam crescendo tão rapidamente que ela estava pensando seriamente em desistir de qualquer oportunidade de ir para casa. O que seus amigos pensariam dela?

"O que está errado?" Luci perguntou quando Emily ficou quieta por um longo tempo.

"Nada está errado." Emily forçou um sorriso. "Agora estamos todos juntos. Oz e eu tivemos alguns problemas no planeta, mas conseguimos chegar aqui inteiros, então vou contar isso como uma vitória. ”

"Talvez eu não seja a oradora oficial da turma de 2013, mas até eu sou inteligente o suficiente para saber que você está escondendo algo." Luci cruzou os braços e deu-lhe um olhar duro.

Mas não foi isso que Emily entendeu. E Zac também não.

"2013?" ambos cuspiram.

O rosto de Luci se enrugou. “Meu ano de formatura? Este ano?"

"Eu me formei em 2013", disse Emily, e ela já havia cursado a graduação e a faculdade de direito.

"É 2007!" disse Zac.

Todos os quatro se entreolharam. "Eu me formei há muito tempo", disse Joel. "Mas a última vez que verifiquei foi em 2016".

2019. 2013. 2016. 2007. Em que ano Lena pensaria que era? E como isso foi possível?

Emily se levantou e começou a andar. Ela precisava se mexer. A faísca em suas veias tremulou e ela sabia que não seria preciso quase nenhum esforço para incendiar algo. Que diferença algumas horas fizeram. Agora que ela sabia como era, parecia que podia convocar seus novos poderes à vontade.

"Faz apenas seis meses que fui sequestrado. Eu pensei que todos fomos pegos seis meses atrás. Se ela soubesse o layout do navio, invadiria a ponte e exigiria respostas de Oz.

Mas Oz não foi quem a sequestrou. Ele pode acabar sendo igualmente confuso.

- Vocês todos são prisioneiros há mais tempo? Há quanto tempo os Apsyns têm você? Zac esteve realmente à mercê deles por mais de uma década?

Mas os outros estavam balançando a cabeça. Emily tinha mais perguntas, mas o movimento pela janela para o quarto de Lena chamou sua atenção.

Ela estava se movendo em sua cama.

Zac foi o primeiro a se mover, e o resto deles seguiu logo atrás dele, correndo para a porta e entrando na sala. Havia um forte cheiro anti-séptico, não muito diferente dos hospitais em casa. Se Emily ignorou as telas sofisticadas e

o que parecia um robô no canto, e se ela se esqueceu de que estavam em uma nave espacial, era quase como um hospital em casa. Os olhos de Lena estavam abertos no momento em que a rodearam e, por um momento, ela não pareceu reconhecer ninguém. A névoa se dissipou e ela tentou se sentar.

Emily e Joel a seguraram o mais suavemente possível.

"Você está bem", Emily disse a ela. "Você se machucou durante a nossa fuga, mas está bem. Estamos bem. "

Bem, algum nível disso. Ela não estava esquecendo o enigma temporal que estavam enfrentando, mas essas eram perguntas que poderiam ser respondidas mais tarde. Agora eles tinham que ver como Lena estava indo.

"Em que ano você se formou no ensino médio?" Luci perguntou.

Emily olhou para a garota. "Não é a hora", ela assobiou.

Lena parecia ainda mais confusa, e ela não respondeu. Provavelmente uma coisa boa.

"A última coisa que lembro é sair das instalações." A voz de Lena era rouca, e antes que Emily pudesse procurar água, Joel estava entregando uma garrafa.

Lena tomou alguns goles agradecidos antes de largar. "Obrigado." Isso soou muito melhor.

"Muita coisa aconteceu", disse Emily.

"Estamos em uma nave espacial", acrescentou Luci.

Lena parecia ainda mais confusa. "O que? Como?"

Todos eles tentaram explicar de uma vez, cuspindo palavras como Synnr e Apsyn, Zulir, Kilrym, Osais e Lena apenas pareciam perdidos. Quatro pessoas não conseguiram explicar tudo de uma vez, principalmente quando todas tinham partes diferentes a dizer.

"Esperem!" Emily levantou as mãos. "Vou conversar, então todos vocês podem adicionar o que quiserem quando eu terminar."

Lena pareceu agradecida e as outras não discutiram.

Emily fez o possível para começar do começo, explicando o conflito entre Apsyns e Synnrs como ela o entendia e deixando Lena saber que os Synnrs eram amigos deles. Ela examinou o Vínculo , e que ela estava realmente começando a entender, e a teoria de que Apsyns estava experimentando seres humanos para colher os benefícios de um parceiro sem o vínculo.

No final, sua própria garganta estava dolorida e ela quase perguntou se poderia tomar um gole da água de Lena. Mas então Luci assumiu, falando sobre a nave e corando quando mencionou um soldado Synnr chamado Ax.

Interessante.

Zac e Joel não tinham muito a acrescentar e, quando terminaram, quase meia hora se passou.

"Existe um médico ou algo assim?" Emily perguntou. "Devemos estar dizendo a alguém que Lena está acordada?"

"Nenhum médico", disse Joel. "Jori disse que acordaria quando as máquinas terminassem com ela. Ou ... Ele pigarreou. "Ela está acordada, então isso é bom."

"Parece que todos vocês tiveram a aventura", disse Lena. "E estou cansada de me deitar. Eu quero tomar banho E então eu quero conhecer esses chamados alienígenas legais. Ela sentou-se e desta vez ninguém a deteve.

Emily olhou para ela. A cor dela era boa e ela não parecia estar com dor. E mesmo que esse não fosse o caso, Emily duvidava que alguém pudesse impedir Lena de fazer o que queria quando estava consciente.

"Não devemos incomodá-los", alertou Luci.

Isso chamou a atenção de Lena e Emily. "Quem te disse isso?" ela perguntou. Oz poderia tê-la deixado sozinha, mas ela não achava que deveria evitá-lo agora.

"Eu acho que o nome dele era Jori?" Luci encolheu os ombros, o rosto enrugado enquanto pensava nisso. "Ele não era o capitão, mas estava no comando quando chegamos aqui."

"Eu ouvi coisas sobre o capitão." Oz não gostava dele, então Emily não era exatamente uma fonte imparcial. "Ele não deveria ser ótimo. Portanto, tenha cuidado se estiver falando com ele. "

"Oz disse isso a você?" Zac perguntou curioso.

"Por quê?" Emily não queria parecer defensiva, mas saiu dessa maneira.

"Você não odiava esse cara?" perguntou Luci.

"Eu não odeio Oz", disse Emily. Mas como os humanos saberiam disso? Eles não estavam muito bem quando Solan os levou embora, mesmo que tivessem chegado a um acordo. "Eu não."

"Você suspira toda vez que diz o nome dele", Lena apontou. "Eu não acho que você o odeie."

Os olhos de Emily se arregalaram. "Não sei do que você está falando."

"Dez dólares diz que ele te beija na próxima vez que você o vir", apostou Lena.

"Não tenho dinheiro", reclamou Zac.

"Vocês todos estão sendo esquisitos." E essa conversa tinha saído dos trilhos. "Vamos encontrar os alienígenas. Eu tenho dúvidas."

CAPÍTULO 17

Oz levou nove minutos para chegar à ponte, e Cru olhou para ele quando ele atravessou a porta. Aparentemente, Solan não conseguiu ganhar tempo suficiente. "Dê-me um motivo para não jogar você em uma cela por desobedecer a uma ordem direta", exigiu Cru.

Todo mundo estava lá. Solan, que estava favorecendo a perna esquerda como se algo tivesse acontecido à direita, Jori e Crowze, que estavam de pé ao lado e fora da vista de Cru, e Ax, que tinha os braços cruzados como se estivesse pronto para bater em alguém, embora Oz não tivesse certeza de quem. A tensão pairava espessa no ar. Se isso tivesse sido um bar, teria havido uma briga. Ainda poderia terminar assim, mas não importa quem desse mais golpes, Cru venceria.

A menos que ele estivesse morto.

Mas nem Oz iria tão longe.

Ele se esforçou para pensar em uma desculpa e engoliu em seco quando notou que Cru estava com o chicote e o passava pelos dedos como se fosse algum tipo de brinquedo. Oz não queria sentir o cheiro de couro em

sua pele, mas ele sabia que estava chegando. E antes que ele pudesse dar uma desculpa, Cru atacou, sacudindo a arma em sua perna até que ela chicoteou contra sua calça e abriu um pequeno buraco.

Doeu, e Oz era um homem orgulhoso. Ele não queria dar a Cru a satisfação de vê-lo doer. Mas ele também era esperto e estava sob o comando de Cru há meses. Ceder um pouco de humilhação foi a maneira mais rápida de apaziguar o temperamento do capitão.

A perna dele doía, mas provavelmente nem machucaria. Cru salvou seus severos espancamentos em lugares distantes da ponte, onde não havia câmeras nem testemunhas.

Mas Oz já estava no limite desde os últimos dias e não conseguia impedir que suas asas se desenrolassem para se defender. Ele não percebeu seu erro até suspirar pela tripulação.

"Você se uniu." Ele tinha certeza de que foi Crowze quem disse isso, embora fosse um tolo tirar os olhos do capitão.

Oz não tinha vergonha disso. Ele queria que todos no planeta e na lua soubessem que Emily era dele. Mas ele

não pensou em como dar a notícia ao capitão. As ligações normalmente não aconteciam tão rapidamente.

"Quem?" Cru exigiu. "Eu não sabia que você era tão amigo de seus amigos Apsyn."

"Minha partida não é Apsyn." Ele teria cuspido com o pensamento, mas isso teria ganhado mais um tapa no chicote de Cru.

Cru estava confuso, embora ele tentasse escondê-lo. E depois de um momento, ele percebeu o que Oz tinha a dizer. "Um humano? Um dos humanos não autorizados no nave? Qual? Me dê um nome."

Oz queria proteger Emily. Ele rasgava o chicote de Cru das mãos antes de deixar o capitão machucá-la. Mas havia apenas cinco humanos a bordo, e não demoraria muito para ele descobrir. "Emily", ele admitiu. "Aquela com quem cheguei hoje."

Cru enrolou o chicote e o colocou de volta no coldre. Ele ficou quieto por vários momentos, quieto o suficiente para que Oz estivesse preocupado. Ele não a machucaria. Ele não conseguiria.

Certo?

Cru se afastou de Oz e olhou para Jori, um olhar calculista em seu rosto. “Os humanos testaram a

compatibilidade de vínculos, Jorissan. Talvez eles possam ser úteis, afinal.

Oz olhou para Jori, cujo rosto tinha drenado de cor. "Senhor?" ele perguntou, com voz embargada.

"Você me ouviu", o capitão estalou. “Quero o DNA deles no sistema antes do jantar. Pode levar dias para transmitir os dados. ” Ele sentou-se e chamou um arquivo no holoplayer. "Estamos recuperando o ativo hoje à noite. Ela enviou uma mensagem dizendo que está pronta. Oz e Crowze, você vai me acompanhar. Vamos ver que não temos mais contratempos. Sim?"

A última coisa que Oz queria era ir a uma missão com seu capitão, mas não havia como escapar disso. Depois de ser demitido, seguiu Jori para fora da ponte e correu para alcançá-lo. "Espere!"

Jori esperou. Ele parecia magoado. "Pense antes de me dizer para ignorar a ordem do capitão", disse ele.

Oz não falou imediatamente. Jori estava certo. Seu primeiro pensamento foi exigir que o outro homem ignorasse Cru e fizesse a coisa certa. Mas as ações tiveram consequências. "Não podemos simplesmente colocá-los no sistema sem o consentimento deles. Combinar é um assunto sério.

"Diz o homem que aparentemente combinou e se uniu em um dia?" Jori atirou de volta.

Ninguém, exceto ele e Emily, sabia a linha do tempo exata, e agora não era hora de explicar.

"Não é assim que fazemos as coisas", insistiu Oz. “Damos às pessoas uma escolha. Se tirarmos isso, não somos melhores que os Apsyns que estamos lutando. " Ele teve que cruzar os braços para não gesticular loucamente. Sua faísca estava pronta para disparar, ferir qualquer ameaça que estivesse lá fora. Mas ele não conseguiu atacar Cru, e Jori também não teve escolha.

"Os testes não são compatíveis", disse Jori. "E a correspondência não é uma ligação. Ninguém está dizendo que a escolha lhes será tirada. ” Mas ele não parecia convencido. Ambos sabiam como as pessoas insistentes poderiam se tornar sobre possíveis Partidas e quão precária a posição dos humanos poderia ser quando chegassem a Osais. Ele respirou fundo e olhou por cima do ombro de Oz como se Cru aparecesse do nada. "Vou o mais devagar possível, mas isso vai acontecer. G No entanto, devido ao tempo que pode levar para obter resultados no laboratório, provavelmente não saberemos sobre nenhum potencial de correspondência até voltarmos para casa. "

Isso ainda deixava Oz insatisfeito, mas ele não tinha outra escolha, a menos que fosse incapacitar fisicamente Jori. “Faça o que você deve. Vou me despedir da minha parceira antes de partir. "

"A última vez que ouvi todos os humanos estavam se reunindo na baia perto da amiga ferida." Ele fez uma pausa e depois falou deliberadamente. "Vou verificar o quarto deles primeiro. Diga a eles que estou procurando por eles. " Ele foi embora enquanto Oz ainda estava analisando o que estava dizendo.

Então, talvez Jori estivesse mais disposto a trabalhar com ordens do que Oz pensava.

Oz correu para o centro médico e ficou surpreso ao encontrar Lena sentada com o resto dos humanos ao seu redor. Todos o encararam por alguns segundos, como se estivessem chocados ao vê-lo.

"Estávamos chegando para encontrá-lo", Emily finalmente disse. "Os outros têm algumas perguntas."

"Muitas perguntas", acrescentou Luci. "Como em que ano é este ano?"

"Luci", Zac a interrompeu. Ela parecia impenitente.

"Eu responderia o que podia", disse ele, "mas receio que meu tempo seja curto. Eu gostaria de falar com Emily

por um momento. Ele não sabia por que o formulou como um pedido. Deve ter sido conversar com Cru que o colocou em um estado de espírito estranho. Ele pegou a mão de sua parceira e a puxou para fora da sala e pelo corredor um pouco, para que não pudessem ser vistas pela janela.

"Algo está errado?" Emily perguntou, enfrente uma máscara de preocupação.

Oz não poderia ter isso, mesmo que ela tivesse uma causa. Ele a beijou gentilmente, mas rapidamente se transformou em algo quente e desesperado. Ele queria empurrá-la contra a parede e seguir seu caminho, queria que ela estivesse impressa em sua pele quando ele voltasse ao planeta.

Mas ele se forçou a se afastar, embora não pudesse parar o sorriso presunçoso em seu rosto quando viu o modo como os olhos de Emily tinham escurecido para um cinza tempestuoso.

"Isso foi legal", disse ela, a língua disparando para lamber os lábios, "mas o que está acontecendo?"

O negócio. Ele tinha que ser todo negócio. "Estou voltando ao planeta em uma missão. Deve ser rápido.

Ela agarrou suas mãos e segurou firme. "Tão cedo?"

"Sim. Terei cuidado - ele prometeu. Ele não podia dar a ela mais do que isso, mesmo que ele quisesse dizer que tinha certeza de que voltaria sem ferir.

Emily pareceu perceber isso. Ela fechou os olhos e respirou fundo enquanto assentia. "Nunca pensei que iria cair ..." Ela parou de falar e ele não tinha ideia do que ela estava planejando dizer. “Isso é péssimo. Eu não quero que você vá. E eu não quero que você se machuque. Fica mais fácil?

"Eu gostaria de poder responder a isso." Ele a beijou novamente, mas desta vez ele manteve a gentileza. "Eu preciso que você e seus amigos façam alguma coisa enquanto estiver fora."

"O que?" Ela parecia confusa, mas disposta a acompanhá-lo.

"Fuja." Talvez Oz não possa impedir que todos os humanos sejam colocados no sistema de Correspondência contra a vontade deles, mas ele pode dificultar as coisas.

Agora ela parecia ainda mais confusa. O comunicador de Oz tocou e ele viu que Cru queria se encontrar antes de partirem para a missão.

"Por que Oz?" ela perguntou. "Estamos em perigo?"

"Não." Antes que ele pudesse explicar mais, ele apitou novamente. Cru estaria ficando impaciente. “Jori foi designado para receber algumas informações suas. Quero que todos entendam melhor antes que ele faça o teste. Mas mesmo que ele a encontre, você não será ferida. É só que ... ”O comunicador tocou uma terceira vez. “Fuja. Torne difícil para ele encontrar você. Ele está indo para os seus aposentos agora. Ele beijou a testa dela e saiu. Se ele esperasse mais, Cru voltaria a familiarizá-lo com o chicote.

Oz esperava que ele tivesse lhe dado informações suficientes, mas, a julgar pelo olhar confuso que ela deu enquanto ele se afastava, ele só piorou as coisas.

***

Emily observou Oz saindo, sua mente, um turbilhão de confusão. O que diabos foi isso? Testado? Para que eles precisavam ser testados? E por que ele queria que eles evitassem isso?

Ela poderia ficar sentada a tarde toda e questioná-la, ou poderia fazer o que pedisse e fazer com que o grupo se separasse. E como Oz não tinha motivos para mentir ou enganá-la, ela decidiu seguir suas instruções confusas.

Por enquanto. Eles teriam palavras assim que ele voltasse de sua missão.

E ela não queria pensar no perigo que ele estava correndo. Fazer com que seus amigos sigam suas instruções ajudaria.

Ela correu de volta para a área médica e encontrou todos basicamente onde os havia deixado.

"O que foi aquilo?" Lena perguntou. Se não fosse pelo fato de ela estar vestindo uma túnica cinza que deveria ter sido adquirida em algum lugar, seria impossível dizer que ela estava em coma por dois dias.

“Algo estranho está acontecendo. Não estamos em perigo, mas Oz disse que devemos nos separar e tentar evitar Jori. Ele foi condenado a fazer algum tipo de exame médico conosco e Oz diz que não devemos fazê-lo. " Ou foi o que ela pensou que Oz havia dito. A julgar pela aparência de suas amigas, elas estavam tão confusas quanto ela. E quando ela viu Zac se preparando para falar, ela ajoelhou

tudo poderia sair do controle rapidamente. "Eu sei que é estranho e você não tem muitos motivos para confiar nele, mas eu confio. O que quer que esteja acontecendo, ele explica quando voltar. "

"De onde?" perguntou Joel.

"Ele está sendo enviado em uma missão. Voltar para Kilrym. Você viu que conversamos apenas por dois minutos, não tenho muita informação. Então vocês vão confiar em mim? Ela estava desesperada. E se eles não?

Os quatro compartilharam um olhar. Então Lena assumiu o comando. "Não nos quero sozinhos. Mas nos dividimos em dois grupos. Zac, Joel, Luci, vocês três ficam juntos e tentam evitar Jori. Emily e eu faremos o mesmo. Aproveite a oportunidade para explorar a nave, mas não causem problemas. Não queremos ficar trancados em nosso quarto. "

Alívio inundou Emily. Luci parecia pronta para protestar, mas seus companheiros já estavam se movendo, deixando Lena e Emily sozinhas. Depois que Lena teve certeza de que eles se foram, ela pareceu encolher um pouco, caindo e encostada na cama.

Emily correu para ela. "Você está bem?"

"Estou", disse Lena entre dentes. “Só um pouco sem fôlego. Vamos nos mexer. "

Talvez fosse melhor deixar Lena na área médica, mas Emily sabia que se ela sugerisse que Lena faria o que fosse necessário para atingi-la com alguma coisa. "Algo estranho está acontecendo", disse Emily.

"Você está percebendo isso agora?" Lena atirou de volta.

Eles andaram por um corredor e depois por outro. Era tudo cinza e azul, chato e desorientador. Emily não tinha ideia de onde eles estavam indo ou quem eles poderiam encontrar. Provavelmente havia um mapa da nave em algum lugar, mas ninguém havia lhe mostrado como encontrá-lo.

"Quando você foi sequestrada?" Emily perguntou.

"Cerca de seis meses atrás, você sabe disso." Lena lançou-lhe um olhar estranho antes de fazer uma pausa quando chegaram a uma divisão no corredor. Tudo parecia o mesmo para Emily, então ela deixou Lena escolher seu caminho. Eles passaram por várias portas idênticas antes de Lena parar e tentar abrir uma.

Bloqueado.

"Mas quando foi seis meses atrás?" Emily cutucou.

"Abril. Por que isso é importante? Lena continuou tentando as portas e, finalmente, uma se abriu no que parecia uma pequena área de lounge. Ninguém estava lá, então eles entraram e fecharam a porta atrás deles. “Podemos nos esconder aqui por um tempo. Não há necessidade de continuar andando.

Ela devia estar cansada, se o suor grudado em sua testa era algo para passar. Mas Emily sabia que Lena não diria isso a menos que estivesse com um fôlego de cair.

"Abril o que?" O que havia de tão difícil nessa questão?

"Não me lembro. Acabei de registrar meus impostos, talvez o sétimo? Lena parecia frustrada.

"Que ano?" Emily queria sacudi-la, mas isso provavelmente não foi ótimo para uma mulher que estava em coma.

Oh. 2006, é claro. Por quê?"

“Porque era 2019 quando fui levada. Seis meses atrás." E esse foi mais um ano para adicionar ao mistério.

Os dois estavam calados. Emily estava começando a perceber que ela poderia ter acordado em Kilrym seis meses atrás, mas ela não tinha mais idéia de quanto tempo se passou desde que ela deixou a Terra. E ela não tinha ideia se havia mesmo um lar para onde voltar.

CAPÍTULO 18

Oz nunca foi em uma missão com Cru e Crowze sozinho antes, e o desconforto pesava em seus ossos. Pelo menos Cru havia trocado o chicote por um blaster.

Crowze era da mesma classe que Cru, suas famílias se conheciam bem, e as mesmas mãos haviam sido apertadas para garantir que Crowze tivesse uma boa colocação na Academia. De tudo o que Oz viu, o homem era um soldado decente, mas não conseguia esquecer a conexão que tinha com o capitão. Ele não sabia dizer se Cru e Crowze eram realmente amigos ou se eles simplesmente contavam com a história familiar compartilhada para obter conexões sociais.

Mas a conexão de Crowze com Cru fez com que Oz nunca dissesse uma palavra contra o capitão para o homem. Não, ele reservou isso principalmente para Solan, que ele conhecia bem o suficiente, e ocasionalmente Jori.

O passeio de ônibus estava tenso. Oz tinha certeza de que, se colocasse um pé fora da linha, Cru encontraria uma maneira de puni-lo, e ele sabia como fazê-lo. Um

chicote seria a menor das suas preocupações se o capitão enviasse um relatório terrível à sede.

Mas ele não podia se preocupar com isso quando eles estavam a caminho de coletar o ativo. Ela era o que importava agora.

Uma viagem tensa de ônibus levou a uma espera tensa perto do ponto de encontro. Seus nervos estavam no limite, mas tudo deveria estar bem. Isso era o mais próximo da rotina que as missões chegavam. Grace estava fazendo a parte mais difícil, saindo da instalação e viajando pela metade da cidade para encontrá-las. Ainda assim, ele manteve sua centelha pronta. O problema estava chegando, ele podia sentir.

Mas também sentiu algo em sua faísca, como se ele tivesse que chegar mais longe do que o normal para encontrá-la. Era a primeira vez que ele usava seus poderes quando ele estava longe de Emily, e provavelmente era isso, mas Oz precisaria praticar no futuro para garantir que nada desse errado.

O primeiro sinal de problema foi o gemido distante das sirenes. Pode ter sido algo a ser ignorado. Eles estavam no coração da cidade, afinal, e as patrulhas estavam procurando mais do que apenas Grace. Mas Oz podia

sentir em seu intestino que eles estavam indo em sua direção. E os outros pareciam sentir isso também.

Uma figura correndo surgiu no espaço entre dois prédios e começou a acenar loucamente para eles. "Abaixe-se!" ela chorou, um momento antes de algo explodir atrás dela.

Oz mergulhou, assim como Crowze, mas Cru não foi rápido o suficiente. Ou ele não gostou de receber ordens de um humano.

Um pedaço de entulho o atingiu no ombro, e outro esmagou seu outro braço quando ele caiu. Ele gritou e depois ficou estranhamente quieto. Os sensores que todos usavam para monitorar sua saúde avisavam que ele estava ferido, mas ele ainda estava vivo.

Mal.

Oz e Crowze soltaram suas asas. Ou tentaram. Crowze foi bem-sucedido, mas Oz mal conseguiu captar um flash antes que eles se retraíssem. Ele tentou de novo e de novo sem sucesso antes de finalmente desistir.

Grace rastejou o resto da distância entre o beco e o ponto de encontro. Havia sujeira no rosto e um hematoma desagradável cobria metade do pescoço. Ela

definitivamente viu dias melhores, mas seus olhos brilhavam com determinação.

"Isso deve impedi-los por um minuto", ela respirou pesadamente.

"Era você?" Crowze perguntou.

"Um explosivo que coloquei, sim." Seus olhos caíram em Cru e ela fez uma careta. "Morto?"

"Ferido", disse Crowze, a voz totalmente desprovida de emoção.

“Nós também estaremos se ficarmos por aqui. O ônibus está perto? Ela olhou em volta, mas eles o esconderam bem.

"Você pode nos cobrir enquanto colocamos o capitão no ônibus?" Oz perguntou a Crowze. Ele tinha o poder mais confiável agora e, embora Grace parecesse espancada, ela ainda era capaz de carregar um homem. Ele esperava.

Crowze assentiu e eles não perderam mais tempo. Na nave, Oz pegou o kit de primeiros socorros na parede e prendeu o med bot portátil ao capitão. Começaria o trabalho para que as máquinas mais sofisticadas do navio pudessem continuar. Eles não tinham um médico a bordo, mas as máquinas podiam consertar muito.

Cru não se mexeu enquanto Oz trabalhava nele, e sua respiração era tão superficial que Oz teve que fazer uma pausa e verificar uma ou duas vezes para se certificar de que estava acontecendo.

"O capitão está seguro?" Crowze chamou do assento do piloto.

"Sim." Oz teria que deixar o med bot para fazer seu trabalho. Ele se segurou ao lado do capitão e garantiu que Grace estivesse segura também. Em segundos, Crowze deu partida no ônibus e eles estavam decolando.

Oz não conseguia respirar com calma. As patrulhas estavam logo atrás e, se os sensores as pegassem, poderiam ser seguidas em órbita. O ônibus não foi feito para a batalha, mas eles tinham velocidade do lado deles. E Crowze parecia ser um piloto experiente.

Ninguém o seguiu.

"O que aconteceu lá atrás?" Oz perguntou a Grace.

“Fui visto depois de sair da instalação. Tive a sensação de que algo assim poderia acontecer e peguei os explosivos quando saí. Ela olhou para o capitão. "Como ele está?"

"Nada bem." Oz não precisava de treinamento médico extensivo para saber disso. "Mas nossa nave está bem equipado."

"Os bots de medicina não substituem os médicos", disse ela em voz baixa.

Oz sabia disso. E enquanto Cru era o último homem que ele queria como seu capitão, ele nunca desejou a morte dele. Ele tinha seus limites.

A volta foi sombria, mas rápida. Enquanto se preparavam para atracar, Crowze comunicou que precisaria de uma maca e, uma vez que estavam no navio, Solan estava esperando com Axe. Ambos tinham olhares preocupados, mas seus rostos ficaram vazios quando viram que o capitão estava ferido.

Oz os ajudou a prendê-lo na maca, mas Jori assumiu. "Vou ligá-lo."

Solan assentiu para Crowze. "Vá com ele, caso ele precise de ajuda."

E assim, Solan assumiu o comando da nave.

***

ALGO ESTAVA ERRADO.

Oz tinha saído há algumas horas e Lena e Emily ficaram escondidas o tempo todo, mas agora Emily podia sentir a tensão no ar como se tivesse infectado a nave. Ela não pôde ficar em seu pequeno esconderijo por mais um minuto. Lena não precisava estar convencida. Os dois estavam de pé e de fora da sala sem necessidade de conversar, e Emily seguiu algum instinto tácito até que chegaram à ponte.

No segundo em que viu Oz, ela pulou em seus braços, aliviada por ele estar bem. Um segundo depois, ela percebeu que Grace estava lá. Ela não se soltou completamente, deixando um braço em volta da cintura dele, com medo de que, se não estivesse tocando nele, ele desaparecesse de alguma forma. Era um absurdo, mas ela precisava dele e não ia questionar. Agora não.

Grace deu a Emily e Oz um olhar penetrante, mas ela não disse nada. Emily queria perguntar o que ela não estava dizendo, mas isso não importava.

"Ouvi dizer que Jori teve dificuldade em encontrar você e seus amigos", disse Solan.

Oz ficou rígido, mas ninguém estava olhando para ele.

"Queríamos explorar a nave", respondeu Emily. Ela não achou que parecia muito defensiva.

Solan olhou para Oz, depois para Lena. “Seus amigos podem sair do esconderijo. Jori está ocupado agora e temos outras prioridades. "

"Ainda não sei ao certo por que estávamos nos escondendo", ela murmurou. O braço de Oz se apertou ao redor dela.

"O que está acontecendo?" Lena perguntou.

"Eles precisam estar aqui para isso?" Grace olhou furiosa.

Maravilhoso. Talvez ela tenha julgado mal onde estavam as lealdades de Grace quando estavam sendo mantidas pelos Apsyns, mas isso não a tornou uma pessoa agradável de se estar por perto.

"Está tudo bem", disse Solan. Emily ainda estava um pouco confusa. Desde quando Solan estava no comando? Não deveria haver um capitão do mal em algum lugar? Ela manteve essas perguntas para si mesma, certa de que, se falasse demais, seria expulsa desta reunião, e tinha certeza de que Lena nunca a perdoaria se perdessem a ação por causa de algumas perguntas imprudentes.

"A nova instalação está completa o suficiente para começar a mover os assuntos", disse Grace. "Você pode chamar um mapa do deserto de Great Kilrym?"

Solan acenou com a cabeça para o homem cujo nome ela não sabia. "Faça isso, Ax."

Ax. Ela guardou isso na memória.

O deserto ocupou meio continente. O mapa holográfico dava detalhes que Emily não conseguia ler. Se ela iria ficar por aqui, ela realmente precisava ver se havia algum tipo de tradutor para a palavra escrita como ela havia falado. Ou ela teria que aprender um novo idioma.

Ela realmente esperava o tradutor espacial.

"Logo depois das Dunas do nascer do sol e depois do vale de Rygor, eles criaram suas instalações. Não é servido por nenhuma estrada e a terra é de propriedade do governo Apsyn. Qualquer coisa é levada para lá, não estamos chegando lá. Pelo menos não com muito mais preparação. Então, se vamos tentar extrair os assuntos de teste, temos que agir agora. Os sussurros que ouvi fizeram os cientistas chegarem a um grande avanço. A postura de Grace foi mantida firme e somente no final de seu relatório a emoção vazou em sua voz. Ela não queria deixar os humanos para trás.

Emily se perguntou qual seria a história dela. Como uma mulher humana acabou sendo espiã de uma raça

alienígena contra seus inimigos alienígenas? Se as coisas não estivessem tão tensas, ela poderia ter perguntado.

A porta da ponte se abriu e outro alienígena entrou. Nem Jori, nem o capitão ferido.

"Crowze", disse Solan. "O capitão?"

Crowe ficou em silêncio por alguns momentos antes de balançar a cabeça. "Ele está ligado a tudo o que temos. Mas sem um médico, não tenho certeza se ele conseguirá. Mesmo assim ...

Emily observou Solan, mas sua expressão não revelou nada. Ele encontraria um médico para o capitão em vez de resgatar os humanos? Ele arriscaria seu capitão para realizar uma missão arriscada?

"Você foi ferido?" No começo, Emily não entendeu por que Grace estava olhando para Oz quando falou. Ele parecia bem para ela, mas ela passou os olhos para cima e para baixo, procurando por qualquer coisa que perdesse.

Oz parecia igualmente confuso. "Não há feridos para relatar."

"Então o que aconteceu com suas asas?"

Isso desviou a atenção da situação do capitão. "Oz?" Solan perguntou.

Oz mostrou suas asas e as manteve estendidas por vários segundos, deixando um abraço em torno de Emily antes de puxá-las de volta. “Eu tive um pequeno problema de controle em Kilrym. Dado meu novo status, talvez eu precise reaprender algumas coisas, mas como você pode ver, está tudo bem. ”

Grace estreitou seus olhos. "Você é correspondido? Desde quando?"

"Cerca de dois dias atrás", alguém murmurou; Emily não tinha certeza de quem ou por que eles pareciam tão descontentes.

“E você tentou realizar uma missão à distância? Você está louco?" Ela se virou para Solan. "Você está louco?"

"Cru me enviou para lá", Oz respondeu antes que ela pudesse fazer mais do que falar.

"E você deve prestar atenção às suas palavras", alertou Solan. "Você faz parte da minha equipe até retornarmos à sede."

"Sim. Senhor." Ela mordeu as palavras, e até Emily podia ouvir as maldições não ditas. "Permissão para falar?"

"Não faça isso", disse Solan. "Você sabe como agir corretamente."

"Depois ..." ela se interrompeu com uma respiração profunda. "Você está certo. O que eu ia dizer era que separar um par vinculado logo após o vínculo tem consequências. Até que eles entendam as nuances de seu vínculo, suas faíscas só funcionarão relativamente próximas."

"Como você sabe disso? Você não é humana? Lena perguntou antes que Emily pudesse.

Grace parecia ofendida. "Meus pais estão vinculados", disse ela com um ar de superioridade.

E esse tom lembrou a Emily por que ela não gostava de Grace em primeiro lugar. Mas talvez ela tivesse que deixar isso de lado, pois poderia ser a melhor fonte de informação sobre o vínculo de Emily e Oz.

"Alguma outra surpresa que possamos estar encontrando?" Oz perguntou.

Grace deu de ombros. "Todo vínculo tem suas próprias surpresas. Estou surpreso que você não sabia a distância. Está bem documentado. "

"Isso tudo é muito interessante", interrompeu Ax, "mas não podemos ficar por aqui a noite toda discutindo os meandros do Vínculo. O que estamos fazendo, capitão?

Solan sacudiu o título, mas foi quem ele era até o outro capitão se recuperar.

Se ele se recuperasse.

Então ele pareceu tomar uma decisão, um pouco da tensão escapando de seus ombros e um olhar determinado cruzando seu rosto. “Se esta é a nossa melhor chance de recuperar os sujeitos do teste e dar um golpe nos Apsyns, então recuperamos os humanos. Grace e eu discutiremos um plano de ataque. Então Ax, Grace, Crowze e eu iremos ao planetas para recuperar os humanos.

Grace fez um som, mas não disse nada.

Ainda assim, foi o suficiente para chamar a atenção da sala.

"O que?" Solan perguntou.

“Você tem um par combinado, a arma mais forte que um bando de guerreiros Zulir pode ter. Por que você os deixaria para trás? Grace exigiu.

"Porque Emily não é guerreira", explicou, como se estivesse conversando com uma criança pequena.

Isso não deveria ter feito Emily estremecer. Ela não era uma guerreira e não estava ansiosa para correr para a batalha. Mas se Oz era sua melhor chance de recuperar os

humanos, ela não tinha uma obrigação? "Eu vou", disse ela. "Posso não ser um soldado, mas sou bastante ágil e posso seguir as ordens."

Oz endureceu ao lado dela, mas antes que ele pudesse objetar, ela colocou a mão no braço dele. Ela não queria ter esse argumento, e os dois tinham que saber que isso era o melhor.

Solan olhou para ela como se ele pudesse ver profundamente em sua alma. Então ele assentiu. "Você vai se juntar a nós."

"E eu", acrescentou Lena.

"As entranhas sangrentas de Brazon", ela ouviu um dos soldados murmurar, mas Emily estava olhando entre Solan e Lena e não pegou quem.

"Não", disse Solan categoricamente.

“Eu era uma soldado na Terra”, insistiu Lena, “e uma agente da DEA. Eu já vi minha parte justa de luta. Eu seria um trunfo. E o que o medbot fez comigo foi como mágica. Estou pronto para chutar alguns traseiros da Apsyn. " Ela se mexeu, vibrando com energia.

"E eu tenho certeza que o seu exército na Terra ficou feliz em ter você, mas ..." Solan engasgou com a resposta quando Lena atacou.

Mas ela o atacou. Ax estava mais perto dela e ele não viu isso acontecer. Ela atacou, atingindo-o na garganta e depois o ajoelhando no estômago quando ele se dobrou. Ela voltou com seu blaster e apontou para Solan em um piscar de olhos.

Oz tinha as asas abertas, prontas para atacar, e Crowze parecia igualmente pronto, mas Solan levantou as mãos para segurá-las. "Impressionante." Ele se virou para Grace. “Você conhece melhor a soma de suas forças. Devemos deixar um soldado no navio para nosso retorno. Podemos usar a assistência deste humano? "

“Poderíamos usar todos que temos e ainda seria arriscado. Sim."

"Muito bem. Crowze e Axe, quero que você prepare nossos ônibus. Grace, Lena e eu revisaremos as informações de Grace assim que informarmos Jori sobre nossos planos. Oz, leve o seu vínculo e pratique o que puder. Nós nos encontramos em duas horas.

Estava na hora de se preparar para a guerra.

CAPÍTULO 19

Oz sabia que ele deveria seguir as ordens. Ele estava prestes a liderar sua partida na batalha e, se não lhe desse o máximo de treinamento possível, poderia ser o motivo da morte dela. Mas duas horas não foram o suficiente para aprender muito, e havia algo muito mais importante que eles tinham que fazer antes de arriscar a morte.

Eles tinham que lembrar que estavam vivos.

Emily ficou quieta ao lado dele, mas ela juntou as mãos. Ele gostava disso, do jeito que ela parecia querer tocá-lo tanto quanto ele queria tocá-la. Ele não sabia se conseguiria o suficiente.

A porta de seus aposentos se abriu silenciosamente e ele a levou para dentro. Apesar da seriedade da situação, Emily sorriu. "Não tenho certeza de que qualquer tipo de treinamento sobre o qual Solan esteja falando possa ocorrer em um quarto".

Havia palavras que ele deveria lhe dar, promessas e votos. Mas no momento ele os encontrou sufocados no fundo da garganta, então ele fez a única coisa que pôde. Ele a puxou para perto e cobriu a boca dela com a dele.

Emily derreteu-se nele, os braços passando pelos ombros dele enquanto pressionava seu corpo contra o dele. Era um ajuste perfeito, como se tivessem sido projetados um para o outro. Ele a apoiou contra a parede e ela colocou as pernas em volta da cintura dele, arqueando-se contra ele, pressionando contra seu pênis tenso.

Ele queria dar a ela devagar, dar-lhe o cuidado que merecia, mas seu corpo já estava apertado pela necessidade e, se ele não a tivesse logo, iria explodir.

Emily pode ter sido nova em fazer amor, mas sua necessidade era tão grande. Ela rasgou as roupas dele, mas nunca quebrou o beijo. Era uma coisa difícil e, dada a maneira como seus botões e tiras funcionavam, não havia como ficar nu sem se afastar.

Mas ele não queria se afastar.

Ele devorou a boca dela até que o sabor dela foi impresso nele, algo que ele nunca esqueceria. Ele queria beijá-la até os dois envelhecerem, e além disso, quando seus corpos desapareceram e eles se tornaram um com as estrelas. Ele queria uma vida cheia com ela, uma com risadas e beijos e filhos e felicidade. Ele não queria liderar sua partida em uma batalha da qual nenhum deles poderia voltar.

Emily deve ter sentido a mudança de seus pensamentos. Ela colocou as mãos nas bochechas dele e se afastou o suficiente para que elas pudessem se olhar.

"Nós dois estamos voltando disso", disse ela. "Eu confio em você, e você não vai me deixar machucar. Então me foda como você está falando sério agora, e quando chegarmos em casa você poderá fazer amor comigo a noite toda. Ele podia ver sua faísca nos olhos dela e o poder deles estalar ao longo de sua pele.

Eles não tiveram tempo de ficar nus. Não com essa necessidade correndo através dele.

E embora ele ainda quisesse tratar seu parceiro com cuidado, ele poderia dar a ela o que ela precisava, duro, rápido e explosivo.

Ele a colocou em pé por tempo suficiente para abaixar as calças e se libertar, e então ele estava provocando a entrada dela enquanto a segurava nos braços e pressionava contra a parede.

Os olhos dela estavam grudados no rosto dele quando ele a penetrou, e Oz podia sentir a profundidade de sua conexão. Tão rápido. Tão completo. Tão certo. Ele não sabia por que estava preocupado com a intensidade de uma partida. Emily era tudo o que ele poderia querer, e ele daria a ela tudo o que ela precisava.

Ele se moveu devagar o suficiente para lhe dar tempo de se adaptar a ele, mas quando ela passou uma mão pelo cabelo dele e puxou, implorando que ele fosse mais rápido, sua restrição estalou. Oz empurrou com força, sentando-se todo o caminho e gemendo junto com ela quando seu calor apertado o envolveu.

Ele já sentiu algo mais perfeito do que essa mulher? Não, e ele nunca faria. Ela era para ele, e ele não podia imaginar de outra maneira.

Esses foram seus últimos pensamentos coerentes quando a sensação o dominou e eram apenas ele e sua mulher em uma dança tão antiga quanto o tempo. Ela o agarrou com mais força e emitiu ruídos que não poderiam ter sido palavras em nenhum idioma da galáxia. E então ela estava gritando, estremecendo ao redor dele quando ele a levou à beira do prazer e acabou.

Com um rugido, Oz esvaziou-se nela. Bliss explodiu atrás de seus olhos e ele esqueceu onde estava por vários momentos.

Emily se envolveu em torno dele, apoiando a cabeça no ombro dele enquanto ele pegava todo o seu peso. Ele a carregou de onde a segurou e a deitou em sua cama. Ela olhou bem ali. Perfeito. E ele desejava poder deixá-la lá

enquanto corria para o perigo, mas sabia que ela nunca o perdoaria.

Ele a limpou e encontrou outro conjunto de roupas da máquina Quartermaster que distribuía roupas para toda a tripulação. Ele já tinha medições para os humanos registrados e foi capaz de construir equipamentos de batalha com o pressionar de alguns botões.

Oz os colocou ao lado de Emily na cama.

"Deite comigo por um tempo", disse ela, batendo na cama ao lado dela.

"Não temos muito tempo", alertou.

"Eu quero te abraçar antes de partirmos", ela confessou.

Foi um pedido que ele não resistiu. Ele segurou firme seu vínculo e tentou se preparar para a guerra. Não a perdemos. Ele não poderia mantê-la segura. E o conflito o destruiu por dentro.

***

As mãos de Emily estão tremendo. Ela não queria que Oz soubesse o quão nervosa ela estava, então ficou feliz por ele ter sido pego em uma conversa com Solan. Lena

deu-lhe um olhar compreensivo. Quando Solan instruiu os outros a preparar ônibus, ela pensou que eles iriam descer em dois veículos, mas acabou que eles usaram algum tipo de tecnologia para uni-los como vagões de trem. Isso significava que todos viajavam juntos e se ela surtasse todo mundo iria testemunhar.

Então Emily não iria surtar.

Eles tinham um plano. E seu único papel era ficar perto o suficiente de Oz para garantir que ele pudesse usar seus poderes. Ela não teve que lutar. Ela estava o mais segura possível.

Talvez.

Ela ainda estava entrando em batalha e acidentes aconteceram. Ninguém estava ansioso para falar sobre o prognóstico do capitão, e essa missão tinha sido muito mais simples do que a que eles estavam enfrentando. Mas Emily tinha que esperar que tudo desse certo. Ela acabou de encontrar Oz; ela não queria perdê-lo agora.

A jornada para o planeta aconteceu mais rápido do que Emily teria desejado, mas, uma vez que aterrissaram em um local seguro, eles se separaram. Oz, Emily, Grace e Crowze entrariam pelo sul, enquanto Solan, Axe e Lena

seguiam para o norte. Era pouco antes da meia-noite e as ruas estavam quietas.

Mas a instalação não era. Veículos e pessoas estavam lá atrás fazendo as malas para a jornada matinal. Deveria ter sido impossível se infiltrar, mas os Apsyns estavam tão focados em preparar as coisas que não perceberam alguns estranhos entrando furtivamente por dentro.

"Esses não são guardas", disse Grace. “Mecânicos de motores e cientistas. O lugar está em caos agora e eles não estão prestando tanta atenção quanto deveriam estar. "

Perfeito.

Mas os nervos de Emily ainda estavam desgastados e ela não queria pensar no que poderia dar errado. Algo precisava. Ela era pessimista demais para considerar o contrário. E enquanto caminhava por corredores familiares, sentiu bile subir pela garganta. Ela não considerou como seria voltar aqui, enfrentar o que havia sido feito com ela e seus amigos. Ela queria queimar este lugar no chão com todos os pesquisadores lá dentro. Ela não era um animal para ser experimentado, mas eles fizeram o possível para despojá-la de sua humanidade até que não restasse nada.

Não deu certo. Ela ainda era ela mesma. E agora ela também tinha Oz. As coisas deram certo.

Mas ela sabia que teria pesadelos sobre esse lugar pelo resto da vida. Como ela não poderia?

O dormitório do sul era vigiado por vigilância eletrônica, e os guardas de Apsyn faziam suas rondas várias vezes por hora. O grupo deles quase foi pego em uma das varreduras e, se não fosse pela ação rápida de Crowze, eles teriam sido pegos em uma briga. Mas ele os afastou e os manteve calados, e os guardas passaram por eles. A videovigilância foi resolvida antes de eles entrarem no prédio. Grace se infiltrou no sistema no início de seu cativeiro e descobriu como fazer um loop nos feeds. A menos que tivessem azar, esse subterfúgio não seria descoberto até que eles estivessem no caminho de volta ao navio.

Os humanos no dormitório sul ficaram confusos quando Grace entrou com dois alienígenas que se pareciam tanto com seus captores, e ainda mais confusos quando Emily a seguiu. Foi preciso conversar rápido para convencê-los de que Oz e Crowze trabalhavam para os bons alienígenas e que eles estavam libertando os humanos, mas eventualmente eles o seguiram. Fugir dos guardas com três humanos extras a reboque foi ainda

mais difícil, e quando uma mulher chamada Julia pediu 'uma arma ou algo', resmungos começaram entre eles. Eles não queriam ficar desamparados. Emily entendeu, mas isso não significava que ela não queria que eles fiquem quietos.

Eles apenas tiveram que voltar para a nave. Eles poderiam fazer isso. Tudo ficaria bem.

Mas claramente alguma força malévola no universo ouvira seu otimismo e decidiu arruinar o dia de Emily.

A maneira mais rápida de voltar para o ônibus espacial era passar pelos laboratórios. Emily não queria fazer isso. Os laboratórios estavam cheios de armadilhas e construídos como um labirinto para garantir que, se os humanos corressem, eles não pudessem escapar. Mas Grace insistiu em que, tarde demais, os laboratórios eram sua melhor aposta. Além disso, daria a eles a oportunidade de sabotar tudo o que encontrassem. Emily não teve a influência necessária para mudar o plano, então ela foi forçada a concordar.

Ela reconheceu os corredores. Eles foram impressos em sua mente. Mas era um pouco menos terrível atravessá-los sabendo que seria a última vez. Qualquer que fosse o problema que ela estava tendo, ela tinha que superar isso.

Então o alarme tocou.

Todos congelaram e se entreolharam. Mas ninguém fez nada.

Um barulho ecoou pelo corredor e Emily olhou para trás e viu as portas se fechando.

"Corre!" Crowze gritou. "Atravesse as portas ou ficaremos presos."

Eles correram. Restavam apenas três portas e menos de trinta metros até a segurança. Ou, bem, segurança relativa. Eles passaram pela primeira, assim que começou a descer. A segunda estava ainda mais perto.

Mas quando chegaram à terceira, Julia tropeçou. Ela gritou e Emily era a mais próxima. Ela parou, puxou-a de pé e continuou andando. Mas esses segundos preciosos significavam que a porta havia descido mais um metro.

Emily empurrou Julia pela fresta, mas ela fechou rápido demais para ela rolar. Ela sentiu algo reverberar pela porta e sabia que era Oz tentando usar seus poderes para explodir. Emily pensou nele e chamou sua própria centelha. Ela apontou o raio para a porta e a soltou. Deixou uma marca, mas a porta não se mexeu.

Ela procurou por um interruptor ou um painel, algo que abriria a porta novamente. Ela até encontrou um, mas

os comandos foram escritos na língua zulir e ela ainda não tinha ideia de como lê-lo. Ela apertou as coisas aleatoriamente e conseguiu acender as luzes do teto, mas não fez nada para a porta. Ela apontou seus poderes para ele e fritou a coisa.

A porta na frente dela permaneceu teimosamente fechada.

A porta atrás dela se abriu.

Emily olhou para trás. Havia um corredor atrás dela que ela poderia pegar e talvez encontrar a saída. Ou ela poderia esperar e esperar que Oz encontrasse uma maneira de abrir a porta. Ele não gostaria de deixá-la, ela sabia disso nas profundezas de sua alma. Ele precisava dela, mesmo, se quisesse que seus poderes funcionassem. Embora ela não tivesse certeza de que algumas centenas de metros fariam muita diferença. Isso foi outra coisa que eles não testaram. Mas ela não podia se arrepender de como eles usaram seu tempo. Especialmente se ela não pudesse encontrá-lo novamente.

Não.

Emily queria esperar para ser resgatada. Ela queria que alguém a encontrasse e a protegesse do mal. Mas Oz

tinha um dever e não havia como ele ficar do outro lado da porta por muito tempo.

Ela colocou a mão contra ela e o imaginou fazendo o mesmo do outro lado. Eles estavam tão perto, e ainda assim ela não podia atravessar essa distância. Ela queria bater no painel de controle novamente, mas temia que isso fechasse sua avenida de fuga.

"Eu vou te encontrar", ela prometeu, sabendo que ele não podia ouvir. "É melhor você não ir embora."

E então ela se virou e seguiu pelo corredor. Ela teve que escapar das instalações.

Novamente.

Mas quando ela virou a esquina, seu sangue gelou quando o pesquisador chefe saiu de uma sala e um sorriso cruel iluminou seu rosto. "Bem, isso é uma surpresa adorável."

CAPÍTULO 20

Oz explodiu com força na porta atrás deles, mas não abriu nada e deixou Emily entrar. Grace estava no painel de controle, mas quando ela olhou para ele, sua expressão não era esperançosa.

"Precisamos de algumas horas e equipamentos pesados para passar por aquela porta", disse ela. “Ou uma chave que os guardas e pesquisadores carregam. Não será aberto de outra maneira. "

Crowze colocou a mão no ombro de Oz como se quisesse oferecer conforto, mas Oz deu de ombros. Ele não precisava de conforto, ele precisava de Emily.

"Tente novamente", ele ordenou.

Grace abriu a boca para discutir.

"Tente. Novamente." Ele tocou suas asas e atirou seu poder na porta novamente.

Eles perderam vários minutos tentando abrir a porta, e Oz teria ficado lá a noite toda tentando se Crowze não tivesse enviado uma mecha de poder para ele. Não bastava doer, mas o choque o fez gaguejar.

"Temos um dever", disse Crowze. “Você está preparado para sacrificar esses humanos para salvar os seus? Ela iria querer você?

"Ela parecia capaz", ofereceu Grace. "Há mais de uma maneira de sair dos laboratórios. Ela pode encontrar.

Oz sabia quando ele estava sendo aplacado. Mas eles estavam certos. Atrasar só iria machucar ou matar todo mundo. Quanto mais cedo eles se mudassem, mais cedo ele descobriria uma maneira de recuperar Emily. "Vamos lá", disse ele. Ele colocou a mão contra a porta e prometeu a seu vínculo que iria voltar para ela. Ela não era um sacrifício aceitável.

Os dois primeiros guardas que cruzaram o caminho receberam o impacto da raiva de Oz. Ele lançou sua faísca para eles e os fritou no lugar. Foi brutal e rápido, mas quando Grace os examinou, apontou para uma bagunça derretida de plástico e metal. “Essas eram chaves que poderíamos ter tentado usar para abrir as portas. Acalme-se, Ozar.

Então ele não só estava com raiva do prédio por ter capturado seu vínculo, mas agora estava com raiva de si mesmo. E os humanos estavam olhando para ele como se ele pudesse atacá-los.

Punt!

"Continue andando", disse ele. Mas ele controlou seus poderes. Ele não queria fritar as chaves novamente.

O caos que ocultava sua entrada nas instalações ajudou na fuga. E embora os humanos que estavam transportando não estivessem nas melhores condições, todos podiam andar e seguir as instruções.

Menos pessoas estavam carregando caminhões quando escaparam. Oz não sabia se alguém suspeitava do que estava acontecendo, mas ele não teve tempo de se perguntar, não quando estava focado em liberar esses humanos para que pudesse recuperá-lo.

Solan, Axe e Lena já estavam no ônibus espacial com seus próprios humanos quando Oz e sua equipe chegaram. Lena foi a primeira a perceber quem eles estavam perdendo.

"Onde está a-"

Oz ajudou a carregar os humanos e depois se virou para encontrar Solan. "Estou voltando para Emily."

"Mal podemos esperar", disse Solan. "É muito arriscado." Era verdade. Os Apsyns estavam em alerta máximo e as patrulhas circulariam a área em breve.

Oz deu de ombros. "Estou voltando para Emily." Não havia nada que o fizesse sair. Ele prefere morrer a sacrificá-la.

A mandíbula de Solan se apertou, mas ele assentiu. “Chegue ao Rendezvous 3 ao amanhecer. Eu tenho um caminho de volta para você. "

Dawn não estava tão longe quanto Oz gostaria, mas ambos sabiam que se ele não recuperasse Emily agora, as chances de recuperá-la pioraram a cada minuto.

"Eu vou", Grace apareceu ao lado dele. “Eu conheço as instalações. Eu posso ajudar." Ele não esperava a oferta, mas aceitaria com prazer.

Lena parecia pronta para oferecer também, mas Solan a empurrou de volta para o navio antes que ela pudesse. Ele ligou e partiu, deixando Oz e Grace sozinhos.

"Vamos encontrar minha parceira."

***

Guardas pareciam aparecer do nada em volta do pesquisador. Ela não conseguia se lembrar do nome dele. Não era como se eles tivessem se apresentado aos seus assuntos. Mas ela precisava pensar nele como algo.

Cara de rato.

Sim, ele era um rato que mantinha as pessoas em cativeiro e as tratava como ratos de laboratório. Ela desejou ter algum tipo de arma para poder atirar nele. Seus punhos doíam para se conectar com o rosto estúpido de um rato. Ele merecia um soco. Ele merecia muito mais que isso.

Um dos guardas puxou um blaster e, enquanto ele o levantava para atirar nela, os instintos de Emily chutaram e suas asas explodiram, protegendo-a da explosão.

Ela não percebeu seu erro até Ratface soltar um som de alegria absoluta. “Um humano combinado e ligado? Apenas o que precisamos. Incapacite-a, mas não a mate. Eu preciso dela."

Emily tentou fugir. Ela atacou com sua faísca e até atingiu um dos guardas, mas não foi suficiente para derrubá-lo. No segundo em que ela encontrou Oz novamente, eles iam praticar de verdade, e ela não deixaria o sexo distraí-la dessa vez.

Suas asas embotaram os tiros dos blasters, mas ainda parecia que levavam um soco toda vez que um deles a batia, e então alguém teve sorte, de alguma forma atravessando suas asas e golpeando sua perna.

Ela caiu e não foi gracioso.

Emily havia caído centenas, talvez milhares de vezes em sua vida. Uma pessoa não se tornou uma ginasta de nível superior por ter medo de bater no esteira. Mas não era o mesmo, de jeito nenhum. E antes que ela pudesse se levantar, um dos guardas enfiou o joelho no lado dela para mantê-la abaixada, e então ele apertou algo em torno de seu pulso.

Não era um par de algemas. Apenas circulou um pulso. Mas o que quer que fosse, fez suas asas estalarem e ela não podia sentir a faísca dentro dela.

O guarda a levantou e Cara de Rato se aproximou, sorrindo o tempo todo. "Manguito amortecedor", explicou. “Evita que prisioneiros e sujeitos de teste fiquem muito barulhentos. Nunca pensei que precisaria de um para um humano.

Então, por que os guardas os carregavam? Emily pensou que os humanos eram prisioneiros e os Zulir eram voluntários. Ela estava errada? Ela não daria a Ratface a satisfação de perguntar.

Ela não conseguiu atingi-lo. Ela não podia usar sua faísca para explodi-lo com lasers. Os guardas estavam segurando-a com força demais para que ela fizesse

qualquer coisa e ela sabia que iria sofrer contusões de impressões digitais nos bíceps por semanas.

Ela cuspiu na cara de rato estúpida do pesquisador.

Foi satisfatório por um minuto, mas as mãos nela apertaram e ela se preparou para as consequências. Tinha que haver consequências.

Cara de Rato limpou o cuspe com a manga dele, e então ele sorriu e o sangue dela gelou. Era desprovido de qualquer alegria. Não, era um sorriso cheio de crueldade e ansiedade para ver exatamente o que as coisas vis que ele poderia fazer com ela.

Sim, ele precisava dela viva por enquanto. Mas uma vez que ele extraísse o que quisesse dela, ele a faria pagar dolorosamente.

"Alerte seu supervisor que temos invasores", disse ele a um dos guardas que a seguravam. "Acho que ela e seu misterioso Zulir vínculo voltaram para seus amigos. O Vínculo estará procurando por ela. Ele se virou para o outro guarda. "Vamos ao hangar. Não estou esperando para transportar esse pequeno prêmio. "

Emily lutou novamente. Se eles a levassem para as instalações do deserto, ninguém seria capaz de alcançá-la, e ela não sabia como seria capaz de lutar. Ela teve que tirar

o manguito. Ela não tinha certeza de quanto tempo seus poderes trabalhariam com ela e Oz se separaram ou qual era o alcance deles, mas depois que os perdeu, ela se ferrou. Ainda mais ferrado.

Ela só queria ir para casa.

E a imagem de casa em sua mente não mostrava mais os arranha-céus que pontilhavam o horizonte de Chicago ou seu patético pequeno apartamento. Não, agora a casa era feita do sorriso de Oz e do raio em seus olhos, da maneira como seus braços se apertaram ao redor dela depois que eles fizeram amor. Ela queria isso de volta. Ela queria uma vida inteira disso.

Ela não estava prestes a deixar um Rato estúpido tirar isso dela.

"Senhor", o primeiro guarda disse quando o segundo e Cara de Rato a arrastou pelo corredor. Ele teve que correr para alcançá-lo. "A segurança relata dois guardas mortos e nossos sensores pegaram a decolagem de um ônibus espacial há pouco tempo."

"Uma decolagem?" Cara de Rato não se incomodou em esconder seu sorriso. "Parece que seu parceiro o deixou para trás." Ele olhou para o guarda. “Vá reportar ao seu

supervisor. Nós estamos bem aqui. " O guarda a deixou com apenas Cara de Rato e o outro guarda.

Emily não queria acreditar. Oz não.

Mas seus captores não pareciam perceber que ele tinha uma equipe com ele.

Solan deixaria Oz para trás? Eles eram amigos, eram tripulantes. Não parecia possível.

Não importa o que, Emily teve que fugir, e ela não podia depender da ajuda que vinha buscá-la. Ela não era uma lutadora, mas agora não tinha outra escolha.

CAPÍTULO 21

Ficando no segundo tempo era mais difícil, mesmo com Grace usando todos os seus truques e passagens secretas. As pessoas na instalação estavam mais nervosas, como se pudessem sentir que algo estava errado. "Esta entrada está conectada aos laboratórios", disse ela. "Os pesquisadores o usam para transportar objetos de teste e outros materiais".

"É um hangar." Eles ainda estavam do lado de fora, mas Oz sabia que um prédio tão grande quanto o que eles estavam olhando só poderia ser uma coisa.

"É isso", Grace concordou. “Agora vamos lá. Tenho códigos de segurança e espero que eles ainda não tenham sido desativados. "

Eles não tinham.

O hangar estava quase vazio quando entraram por uma porta lateral. Havia abrigado claramente veículos pequenos antes, mas agora restavam apenas dois, junto com várias pilhas de caixas em paletas.

Oz sentiu-se exposto e queria deslizar pelas paredes, como se isso disfarçasse sua presença. Grace não parecia

ter os mesmos problemas que ele. Ela andou como se fosse dona do lugar. Mas quando a porta para a qual estavam indo se abriu, ela congelou.

Um homem saiu e Oz atacou. Não havia esconderijo, nem espera. Ele puxou sua faísca e atacou.

Mas havia algo errado. Sua faísca parecia ... abafada. Não era o mesmo que a missão que viu Cru se machucar, mas semelhante. Ele se preocuparia com isso mais tarde. Ele ainda tinha poder suficiente para matar uma pessoa.

O homem caiu, mas ele não estava sozinho, e outro passou pela porta, Emily segurou na frente dele como um escudo.

"Oz!" ela gritou.

Ele queria correr até ela, mas antes que pudesse, os atiradores atiraram nele e em Grace, e eles tiveram que voltar para uma das pilhas de caixas. Não havia muita cobertura e a madeira começou a fumar imediatamente. Eles não durariam muito.

Mas o guarda do outro lado não tinha cobertura, exceto Emily.

Por que ela não estava usando sua própria faísca? Ela sabia como chamar, ele a viu fazer isso.

Foi por isso que o dele foi abafado? Eles fizeram algo com ela?

Ao lado dele, Grace amaldiçoou. "Não pode atingi-lo sem atirar na sua garota."

Oz deu uma olhada e viu a mesma coisa. Havia cenários de treinamento para esses tipos de situações, mas nenhum deles era palatável.

"Se você atirar nela, eu vou acabar com você", ele avisou.

"Atirar no refém é uma péssima idéia", respondeu Grace. "Último recurso", ela prometeu.

"Eu tenho uma ideia terrível. Fique aqui." Oz não deu tempo para discutir. Ele ficou alto e levantou as mãos. "Eu só quero conversar!"

O guarda grunhiu de surpresa, mas Oz só tinha olhos para Emily. Ela parecia ilesa e ele faria o possível para manter as coisas assim.

"Não quero problemas", disse Oz. “Apenas a quero. Entregue-a e vamos embora.

O braço do guarda se apertou ao redor de Emily e seu blaster não vacilou. Oz se perguntou por que ele não estava usando seus próprios poderes, mas isso era uma

pergunta para outra hora. "Você já nos deu problemas. Ela é apenas uma humana. Inútil."

Oz teria se impressionado com isso se não fosse pelo olhar de terror no rosto de Emily. "Se ela não vale nada, deixe-a ir." A palavra era cinza em sua língua. Emily era tudo.

"Não vai acontecer." Ele atirou no seu blaster, mas não havia esperança de acertar Oz com a maneira como ele teve que inclinar o braço em torno de Emily.

Ela usou a abertura, colocando o cotovelo no lado dele e fazendo-o grunhir. Mas o guarda a pegou de volta, atingindo-a com o lado do seu blaster e fazendo-a cair para a frente.

Essa era a abertura que Grace precisava. Ela levou um tiro, acertando o pescoço do guarda e fazendo-o cair no chão. Oz apressou-os, com a faísca pronta para atacar se o guarda respirasse com dificuldade. Emily estava gemendo ao lado dele, mas quando Oz a virou, seus olhos se concentraram nos dele e ela sorriu.

"Ei", ela disse. "Você me encontrou."

"Eu sempre vou te encontrar." Ele a abraçou e respirou fundo, deixando seu perfume envolvê-lo.

Emily se afastou e sentou-se completamente. Ela levantou o braço e ele viu uma faixa preta feia em torno de seu pulso. “Ele disse que iria diminuir minha centelha. Precisamos tirar essa coisa.

"Quem disse isso?" O guarda ao lado deles não voltaria a se levantar, mas Oz o mataria cem vezes mais se ele tivesse feito mais mal a Emily.

"Cara de Rato", ela fez uma careta. “Um dos pesquisadores. Você o levou para fora. Ela acenou com a cabeça para o primeiro homem que entrou pela porta.

Não havia mecanismo complicado para remover o amortecedor, mas eram necessárias duas mãos. Oz escorregou do pulso de Emily e bateu até as peças ficarem irreconhecíveis. Ele não queria nada disso usado contra sua mulher novamente.

"Ok, ele, está tudo bem." Emily beijou sua bochecha e o abraçou.

"Ele é homem?" ele perguntou.

"Eu vou explicar mais tarde.

"É uma ótima reunião e tudo", Grace interrompeu, "mas tenho certeza de que o guarda tem amigos. Então vamos sair daqui antes que eles nos encontrem. "

Oz ajudou Emily a se levantar e ela estava um pouco instável. Ele queria que a cabeça dela saísse rapidamente, mas não havia como acontecer até que eles voltassem ao navio. E levaria horas para que Solan pudesse enviar um dos ônibus espaciais. Mas Grace não estava indo para a porta.

Não, havia dois veículos no Hangar com eles, e ela estava indo para o mais próximo. "Vamos ver se essas coisas funcionam. Eu não quero esperar por um resgate. "

"Eles terão um software de rastreamento", alertou Oz.

Grace realmente riu disso. "É como se você nem me conhecesse."

Na verdade, ele não o fez, mas agora ele agradece sua ajuda. Ele e Emily encontraram seus lugares e Oz conseguiu encontrar um kit médico. Ele aplicou um creme de cura na têmpora ferida e esperava que isso ajudasse com qualquer inchaço. Em apenas alguns minutos eles partiram.

Ele nunca esteve tão feliz em deixar Kilrym para trás.

***

Emily e Oz ficaram separados quando chegaram ao navio. Ela queria se apegar a ele e nunca deixar ir, mas ele tinha deveres. O creme que ele derramara no rosto dela quando entraram no veículo roubado parecia ter lidado com o inchaço e a dor, e ela não precisava de mais tratamento médico, o que significava que ela deveria ir direto para se reunir com os humanos da região. laboratório.

Houve respostas contraditórias. Alguns ficaram chateados por ela, Lena, Luci, Zac e Joel terem decolado sem eles. Outros estavam felizes por serem resgatados. Todos eles tinham perguntas sobre o que aconteceria com eles agora, e todos estavam conversando ao mesmo tempo, tentando descobrir o que estava acontecendo. Grace sentou-se silenciosamente ao lado, e Emily não tinha certeza se os outros humanos sabiam qual o papel que Grace havia desempenhado. Ela não achou que seria correto revelá-lo. Ainda não.

Mas Grace parecia cansada de guardar segredos. "Todo mundo fique quieto e eu responderei suas perguntas!" ela gritou sobre a multidão.

Isso só fez todo mundo ficar mais alto. Afinal, tanto quanto a maioria deles sabia, Grace estava do lado de seus

captores, ganhando favores especiais e alienando o resto dos humanos.

Lena, no entanto, tinha o respeito do grupo. "Quietos, por favor", disse ela. Ela não precisava gritar e, embora não fosse imediato, o grupo se acalmou. "Por favor, Grace, fale."

Os dois trocaram um olhar aguçado, e Emily teve a sensação de que não se gostavam. Mas isso foi uma preocupação para mais tarde.

"Por que devemos ouvi-la?" Julia, a mulher que queria uma arma quando estouraram, perguntou. Alguns dos outros humanos estavam assentindo.

"Porque sou de Osais e posso falar sobre sua nova casa e o que está acontecendo", disse Grace, frustrada.

"Novo lar?" Emily não conseguia ver quem estava falando, mas parecia um homem. "Queremos voltar para a Terra!"

Emily queria voltar para a Terra? Ela estava realmente pronta para considerar deixar Oz? Ele consideraria ir com ela? Seu coração doía ao considerar ir embora depois de tudo o que haviam passado, mesmo que isso tivesse acontecido tão rapidamente. Ela nem imaginava tentando viver uma vida normal em casa.

Grace estremeceu. "Claro que todos vocês não sabem. Por que vocês?" Ela balançou a cabeça. As palavras pareciam falar mais por si mesma do que pela multidão.

"Não sabe o que?" Lena perguntou.

"Não há casa para você voltar." Grace tentou entregar as notícias gentilmente.

Suspiros subiram pela sala. "O que?" alguém exigiu. "O que aconteceu com a Terra?" Novamente eles caíram em um caos de som.

Mas desta vez, quando Grace levantou as mãos, a sala ficou em silêncio. "Peço desculpas. Isso foi mal afirmado. Até onde eu sei, a Terra está bem. Mas todos vocês dormiram durante décadas para trazê-lo aqui. Pode levar de cinquenta a oitenta anos, dependendo da velocidade dos naves. Mesmo se pudéssemos dar ao luxo de enviá-lo de volta, levaria décadas. Todo mundo que você conhece estariam mortos.

A bile subiu na garganta de Emily, mas não era tão forte quanto ela pensava que deveria ser. Ela sabia que algo estava errado desde o segundo em que descobriu que ela e os outros eram de anos diferentes. Talvez até antes disso. Mas ouvir Grace dizer isso doía de uma maneira que Emily não sabia que podia.

Ela não podia ir para casa. Aquele trabalho associado pelo qual ela havia trabalhado tanto havia acabado. Ela nunca saberia se tinha passado pelo bar. Quaisquer que sejam seus amigos, eles teriam pensado que desapareceram e eles nunca saberiam a verdade.

O que dizia na vida de Emily que isso era tudo o que importava? Um trabalho? O que seus amigos pensaram que aconteceu com ela? Ela realmente não tinha mais nada em casa?

Grace continuou falando, mas Emily não conseguiu ouvir. Ela já ouviu o suficiente. E havia alguém de quem ela precisava de respostas.

Ela escapou pelas costas e encontrou o caminho para os aposentos de Oz. Ela não tinha certeza se ele estaria lá, mas felizmente estava. E quando ele olhou para o rosto dela, o seu próprio amassado.

Ele sabia.

Ele sabia.

"Você já me disse que era impossível voltar à Terra?" Ela queria gritar, mas suas palavras ficaram presas na garganta e ela não conseguiu mais do que um sussurro duro.

"Eu sinto Muito." Ele parecia fisicamente dolorido. E sob outras circunstâncias, Emily poderia ter se importado. Mas não agora, não quando ele a traiu, escondendo essa verdade dela.

"Por quê?" Havia o grito que ela estava procurando. “Eu falei sobre ir para casa! Você poderia ter dito algo então. Você poderia ter me preparado. Por que você não me contou? "

"É realmente tão ruim?" Ele fala. Ela olhou para ela antes de afastar a cabeça e andar de um lado para o outro, não que houvesse muito espaço para fazê-lo em seus pequenos aposentos. "Eu sou realmente um monstro por esperar que você escolha ficar comigo?"

"Mas eu não tive escolha!" Como ele não viu isso? "Não importa se eu queria ficar ou não, porque não podia ir para casa!"

"Você quer ficar?" Isso o trouxe à tona.

Ela queria? Ela tinha? "Não importa", ela disse. "Você deveria ter me dito que eu precisava, não importa o quê. Que outros segredos você está escondendo de mim? Quanto desse material de correspondência e união era mentira? ”

"Nada disso, eu juro." Ele deu um passo em sua direção, mas Emily fez o possível para se afastar. Se ele a tocasse, ela não sabia o que faria e não queria descobrir. "Eu não queria te machucar, e tudo aconteceu tão rápido"

- Guarde Oz. E pare de mentir para mim. Lágrimas picaram na parte de trás dos olhos e Emily as apertou. Ela não ia chorar. Agora não. Não na frente dele.

"Eu não vou", ele prometeu. "Nunca mais."

Ele parecia destruído, mas um raio brilhou ferozmente em seus olhos. Emily queria ceder então. Não era ela. Ela não brigou. Mas ainda havia raiva dentro dela e ela não podia deixar passar. Oz sabia e ele não tinha dito a ela. Ele não confiava nela a verdade sobre seu próprio futuro. Ela não podia simplesmente deixar isso passar.

Provavelmente havia algum golpe de despedida que ela poderia fazer, algumas palavras que ela poderia dizer para machucá-lo até o âmago, mas Emily não conseguiu encontrá-las. Ela balançou a cabeça uma última vez e se afastou.

Ela encontraria outro lugar para dormir.

CAPÍTULO 22

Oz olhou fixamente para a porta fechada e sua mente relembrou algumas horas antes, quando ele e Emily haviam se separado na instalação. Como isso foi pior?

Foi tudo culpa dele. Foi por isso.

Ele escondia a verdade da situação dela desde que se conheceram, e ele não deveria ter feito isso, não além das primeiras horas. Ele sabia que estava traindo a confiança dela, mas esperava poder convencê-la de que Osais era o lugar para ela, que ela pertencia ao lado dele.

Que ela poderia amá-lo como ele a amava.

Ele afundou na cama. Ele queria correr atrás dela e fazê-la ver seu ponto de vista, mas temia que isso só piorasse as coisas. Indecisões como essa o matariam se ele estivesse em missão, mas isso era diferente de qualquer batalha que ele já enfrentou.

Emily não era inimiga. E ele tinha que encontrar uma maneira de fazê-la dele ... de novo.

Entranhas de Brazon, ele faria isso.

Antes que ele pudesse começar a formular um plano de ataque, o interfone em seu quarto tocou. "Precisamos de você na ponte." Solan parecia exausto.

Esta missão não poderia terminar em breve.

"Eu já vou", prometeu Oz. Ele esperava manter a maior parte da emoção fora de sua voz.

Como Solan não disse nada, ele deve ter conseguido.

A nave estava definitivamente lotada. Não foi construído para abrigar uma dúzia de humanos junto com a tripulação regular, e os humanos estariam reunidos em três quartos, apenas dois dos quais tinham beliches reais. Eles tiveram sorte de estarem apenas viajando para Osais. Se eles tivessem que ir muito além, os sistemas de suporte à vida seriam sobrecarregados por tantas pessoas que precisavam de oxigênio. Sem mencionar os sistemas de resíduos e alimentos.

Mas eles estariam em Osais pela manhã antes que essas coisas pudessem piorar.

Solan, Jori, Axe e Crowze estavam na ponte quando ele chegou, todos parecendo sombrios. E quando Solan falou, Oz não ficou surpreso.

"O capitão não conseguiu. Seu corpo precisará estar preparado para os ritos funerários. Eu relatei isso ao Almirantado. " Solan não demonstrou emoção.

Ele teria sobrevivido se eles não tivessem resgatado os humanos? Eles já estariam de volta a Osais agora, se esse fosse o caso, mas não havia garantia de que ele teria conseguido, mesmo que tivessem recebido o melhor atendimento disponível no Osais.

Haveria uma investigação e todas as decisões seriam examinadas. Claro, Solan sabia disso.

Oz não sabia o que dizer. Ele não gostava de Cru, mas não esperava exatamente que o homem morresse.

"Meus pêsames à família dele", disse Oz finalmente. Ele não queria pensar em como eles reagiriam à morte de Cru. Haveria consequências. A única pergunta era: quem teria que pagá-las?

“Pousamos em quatro horas. Eu relatei que temos humanos em nosso navio e os médicos estarão prontos para encontrá-los. "

"Vamos torcer para que eles gostem do seu novo lar".

Era melhor do que ficar preso em uma gaiola; ele esperava que eles percebessem isso.

***

Emily esperou que a viagem durasse muito mais, mas ela só conseguiu encontrar um pequeno sofá para dormir quando Solan anunciou que eles estavam atracando na estação de Osais. Ela encontrou um lugar para se proteger com segurança, satisfeita por o cinto não ser tão diferente dos cintos de segurança que costumava voltar para casa, embora isso a fizesse pensar mais em um carro de corrida do que em um veículo comum.

Seus ouvidos estalaram e seu corpo parecia estranhamente pesado. Ela estava tão preocupada com tudo o mais que não pensou muito sobre por que havia gravidade na nave. Mas agora que eles estavam em um planeta, ou, bem, uma lua, havia gravidade real.

Ela se acalmou um pouco desde que gritou com Oz. Ela ainda estava brava. Ela não sabia se alguma vez superaria completamente a omissão dele. Mas ela estava começando a ver que ele estava em uma posição impossível. Ele não foi quem a sequestrou. E se ele

dissesse a ela assim que escapasse, ela não sabia que teria acreditado nele.

Parecia meio errado estar pronto para perdoá-lo tão rapidamente. Era assim que as lutas aconteciam normalmente? Ela pensou que estava descobrindo essas coisas de relacionamento, mas talvez não.

Lena teria as respostas? Ela parecia ser mais ... mundana que Emily. Ou talvez fosse apenas porque ela era um pouco mais velha. Emily nunca teve uma melhor amiga ou uma irmã mais velha, mas ela podia ver Lena se encaixando nesse papel. A mulher a colocou sob suas asas ... bem, metaforicamente falando, já que Emily era a única com asas agora. Mas Lena tinha cuidado dela.

Seria bom ter alguém com quem pudesse conversar.

Mas agora ela queria Oz. E ela não tinha certeza se se importava se isso a deixava fraca. As coisas estavam todas ferradas e ela o amava.

Os olhos de Emily se arregalaram e, no momento, ela estava feliz por estar sozinha, para que ninguém visse sua reação.

Amava?

Não foi tão rápido?

Isso importava?

Ela amava Oz.

Mesmo quando ela estava brava com ele, ela ainda queria estar perto dele, e não era esse amor? Sim, ela ainda queria um pedido de desculpas e uma explicação decente por que ele havia escondido a verdade dela. Mas ela não queria que eles se separassem por causa disso.

E isso significava que ela teria que encontrá-lo antes. Ela saiu da nave e se certificou de que ele sabia disso. Ela tinha certeza de que ele tentaria dar-lhe tempo para se acalmar. Ele não era o tipo de cara que força alguma coisa. Mais uma coisa a amar sobre ele.

Ela tinha que dizer a ele tão cedo? Talvez ela guarde isso para si um pouco, para se acostumar.

Meia hora depois, ela e seus companheiros humanos estavam saindo da nave. Ax foi quem os conduziu e ela não viu Oz em lugar algum, mas tudo bem. Ela o encontraria em breve. De alguma forma.

Os estrangeiros - Zulir - esperavam por eles em um hangar gigante que parecia desconfortavelmente igual ao que Emily havia sido ferida na noite anterior. Mas ninguém estava atirando ou apontando para a cabeça de alguém, então provavelmente estava tudo bem.

Os humanos estavam em uma única fila de arquivos, e um Zulir na cabeça pegava suas informações e os enviava para uma área de espera à direita. Pelo menos é o que parecia que ele estava fazendo. Luci, Zac, Julia e Joel deram tudo certo. Então Lena deu seu nome e foi enviada para a esquerda. O mesmo aconteceu com Grace e Emily, enquanto todo mundo foi para a sala de espera.

Lena estava tentando esperar pelos outros, mas outro Zulir que estava segurando um tablet chique parecia frustrado. "Sinto muito, senhorita, mas levará algum tempo até que os humanos sejam liberados. Precisamos fazer alguns testes. ”

"Mas por que você me libertou, então?" Lena exigiu, braços cruzados.

"Seu DNA já foi inserido no sistema de Vinculamento", disse o Zulir calmamente, como ela já havia explicado antes.

Emily se juntou a eles. "Com licença?" Ela acenou com a mão para chamar a atenção da mulher. "Você disse que eles deveriam passar por exames médicos?"

A mulher sorriu. “Sim, o capitão, bem, o ex-capitão ordenou que todos os humanos em sua nave fossem testados quanto à compatibilidade de vínculos. Como essa

ordem não foi contrariada, deve ser feita antes que possamos libertar os humanos. Ela lançou um olhar aguçado para Lena antes de olhar de volta para Emily. Aparentemente, este não foi o começo da conversa.

Oh deve? Esperar. "Ex-capitão?"

O sorriso escorregou do rosto da mulher e, antes que ela pudesse falar, houve um barulho atrás dela. Emily olhou e viu uma grande caixa sendo retirada da nave. Uma caixa. Ou um caixão.

"Quem é o capitão agora?" Emily perguntou.

"Solan Zadra." Não foi a mulher que respondeu, mas Lena. E talvez Emily devesse saber disso desde que ele liderou a missão em Kilrym, mas ela não era especialista militar.

"Você pode esperar aqui por um minuto?" Emily não esperou por uma resposta. Ela tinha que encontrar Solan. Ela tinha a sensação de que tudo isso poderia rapidamente sair do controle. Se os humanos foram levados para alguma outra instalação de testes, ela não acreditava que eles fossem sair. Talvez ela não estivesse dando crédito suficiente aos Synnrs, mas os Apsyns já haviam quebrado qualquer confiança que ela tinha em alienígenas, e a memória da traição de Oz também estava lá, mesmo que

ela estivesse pronta para perdoá-lo. Ela teve que parar com isso. Agora. E embora algumas pessoas possam ter usado um aparelho de detonação ou usado sua faísca para conseguir o que queria, o instinto de Emily sempre seria usar suas palavras.

Ela trabalhou duro para ser advogada e não desistia só porque não estava mais na Terra.

Solan estava saindo do navio quando o encontrou, e Oz estava ao lado dele. Mas ela não podia falar com Oz. Ainda não.

“As pessoas lá embaixo estão tentando inserir nosso DNA em algum tipo de sistema de correspondência. Não consentimos em fornecer esses dados e solicitamos que você cancele a ordem do seu antecessor. ” Ela respirou fundo para continuar. Ela não conhecia as leis da Synnr, mas sabia como argumentar e poderia falar por um longo tempo, se precisasse.

Mas Solan levantou a mão para cortá-la. "Eles estão fazendo o que?" ele perguntou.

"Eles estão se recusando a liberar os humanos até que eles sejam inseridos em algum tipo de banco de dados de correspondência". Ela desejou conhecer os termos adequados, mas poderia aprendê-los mais tarde.

Solan xingou baixinho e passou por ela. Ela e Oz os seguiram. Quando ela o alcançou, ele estava falando rapidamente com a pessoa que catalogava os humanos e gesticulava amplamente. E alguns minutos depois, os humanos estavam novamente alinhados. O Zulir acenou com um dispositivo na frente dos humanos, esperou até ele apitar uma vez e depois os soltou um a um.

"É um scanner de saúde", explicou Oz. “Simplesmente verificando doenças infecciosas.”

Provavelmente estava tudo bem. "Você sabe onde eles estão nos colocando?"

Ambos foram cautelosos em como falavam, como se a luta de antes pudesse entrar em erupção novamente a qualquer momento. Emily queria se atirar nos braços de Oz e dizer que tudo estava bem, mas isso não era verdade. E ela podia ver como seus companheiros humanos estavam assustados. Ela não queria abandoná-los na primeira noite em um lugar estranho.

"Eu posso abrigá-los em minha propriedade."

Pela maneira como Oz se virou e o choque apareceu em seu rosto, Emily sabia que ele não esperava isso. Ela tinha certeza de que a oferta de guerreiro era Crowze,

embora ela pudesse estar confundindo-o com Axe. Não. Era Crowze.

Provavelmente.

Desde que Emily iria ficar por aqui agora, ela precisaria lembrar os nomes da equipe de Oz. Mas isso foi para mais tarde.

No momento, havia pessoas assustadas que precisavam de um lugar para ficar e, aparentemente, Crowze tinha quartos a oferecer. "Obrigada.", disse ela. "Espero que não o perturbemos demais. E estou certo de que isso será de curto prazo até que possamos descobrir outra coisa. "

Ela ouviu Oz emitir um som no fundo de sua garganta, mas ela o ignorou. Ela o ignorou.

Ela lidaria com ele mais tarde.

Crowze lhe ofereceu um sorriso. Não foi exatamente gentil. Ou natural. Mas nada nessa situação parecia natural. “Existe um anexo que costumávamos usar para os hóspedes. Ligarei com antecedência para que minha equipe divulgue e forneça comida. Me disseram que há vários itens muito semelhantes aos vegetais do seu planeta. E eu ouvi humanos elogiarem nossos pães. "

"Bem, sim, pão." Como se Emily precisasse de mais alguma coisa para atraí-la. "Você mora longe?"

"Vou providenciar o transporte", prometeu.

"Me pegue quando estiver pronto." Então ele foi embora.

Oz fez outro som e desta vez Emily não pôde ignorá-lo. Ela olhou para ele. "Você não está com ciúmes, está?" Ela não podia acreditar.

"Não!" ele protestou. Alto. Demais.

"Certo." Mas por algum motivo que a fez se sentir melhor. Deus, ela ficou distorcida. Ela ficou na ponta dos pés e o beijou. “Eu peguei a ajuda dele porque ele ofereceu. E ele é aparentemente rico? A menos que dependências e funcionários sejam algo que todos nesta lua tenham?

O tique na mandíbula de Oz foi resposta suficiente. Não. Crowze estava carregado.

"Mas vamos precisar de mais ajuda. E não apenas com dinheiro. Ela o beijou novamente e deu um passo para trás. "Não vou sair com eles para punir você. Eu ... bem ... - Ela teve que pigarrear antes que a conversa fosse em uma direção diferente. "Eles precisam de ajuda hoje à noite, e eu estou em posição de ajudá-lo. Vem me encontrar amanhã?

Oz a puxou para perto e a beijou profundamente. "Um exército Apsyn não poderia me afastar."

Emily esperava que não chegasse a isso. Mas ela tinha certeza de que os Apsyns não ficariam felizes em perder todos os assuntos de teste. "Amanhã", ela disse novamente.

"Amanhã", ele prometeu. "Como o sol nasce."

Ela se encolheu. “Eu estava pensando um pouco mais tarde. Deixe uma garota dormir seu sono de beleza.”

"Você não precisa." Ele sorriu. "Mas talvez eu possa atrasar até o almoço."

Dessa vez eles se separaram com sorrisos.

Emily foi encontrar seus humanos. Eles tinham um longo dia pela frente.

CAPÍTULO 23

Oz conseguiu esperar até o café da manhã no dia seguinte para sair de seu apartamento em Osais para a zona rural de Aorsan, onde ficava a propriedade da família de Crowze.

Era um edifício palaciano, mas menor do que algumas propriedades aristocráticas que Oz sabia que estavam na área. A temperatura estava perfeita e o sol brilhava no céu.

Era um dia bonito de Aorsan, e ele esperava que os humanos concordassem. Eles sabiam que estavam presos aqui, mas pelo menos podiam ver que não era de todo ruim.

Ele queria se infiltrar e encontrar Emily, mas não podia arriscar perturbar o clã de Crowze, não quando a família de Crubok Scofoyl estivesse prestes a sair em busca de sangue por sua morte. Ter um grupo de aristocratas chateados com ele era mais do que suficiente. Então, em vez de se infiltrar, ele dirigiu seu veículo pela entrada principal e pelos portões da frente, dando seu nome ao guarda na entrada e declarando seu propósito. O aparecimento de uma dúzia de humanos que haviam sido

roubados da Terra estava se tornando notícia, e Crowze havia aumentado sua segurança para mantê-los a salvo de curiosos.

Felizmente, seu companheiro de equipe não parecia ansioso para mantê-lo esperando por muito tempo. Depois de uma rápida saudação, ele apontou Oz na direção do anexo e o soltou. O caminho era idílico, grama, flores e cascalho, permitindo esquecer que a movimentada cidade de Osais ficava a menos de uma hora de carro. Mas quando ele chegou às dependências, a paz se dissolveu em caos. Os humanos tinham o lugar em desordem: decorações espalhadas por toda parte, móveis reorganizados, e ele tinha certeza de que a cama do jardim na frente havia sido desenterrada.

Um criado saiu de casa, carrancudo, e mal conseguiu recuperar a expressão quando viu Oz. Ele fez uma ligeira reverência e continuou o caminho de volta para a casa principal andando tão rápido que Oz tinha medo de viajar.

O que estava acontecendo?

Quando ele tentou entrar pela porta da frente, um humano bloqueou seu caminho. Não foi um dos poucos que ele reconheceu. "Posso entrar?" ele perguntou.

O homem olhou para ele, braços cruzados. "Não precisamos deixar você entrar. Este é o nosso lugar agora."

"Eu não estou tentando remover você disso", Oz assegurou. Crowze lhes dera a propriedade da casa? Oz assumiu que eles estavam ficando apenas temporariamente. "Gostaria de entrar para poder ver Emily."

O homem não se mexeu. "Esta casa é para humanos."

"Pelo amor de Deus, deixe-o entrar, Kyle, esse é o namorado de Emily." Lena veio em seu socorro e empurrou o homem para fora do caminho.

Namorado?

Eles caminharam rapidamente pelo corredor da frente e Oz quase teve que correr para acompanhar. "Ela reivindicou um dos quartos como seu escritório. Por favor, vá resgatá-la antes que ela enlouqueça.

Antes que Oz pudesse fazer alguma pergunta sobre isso, Lena estava empurrando-o em direção a um quarto e pela porta. Ela fechou a porta atrás dele.

Emily estava no meio de empurrar uma pilha de caixas para um lado da sala. Seu cabelo estava bagunçado e caindo da fita que ela usara para amarrá-lo. Seus olhos pareciam um pouco afundados, como se ela não tivesse

dormido, e ela se moveu com uma lentidão que ele nunca tinha visto nela antes.

"Você dormiu bem?" ele perguntou. Fazia um dia inteiro desde que ele a viu e ela deveria estar descansada. Isso não.

Ela olhou pela janela e pensou. "O sol não se pôs."

"Não estamos em Kilrym", ele lembrou. "Os dias de Aorsan são diferentes." Ele deveria tê-la preparado para como era a vida em Aorsa. Era outro arrependimento a acrescentar à pilha, outra coisa a consertar.

"Eu estava indo dormir antes de você chegar aqui." Ela caiu contra as caixas, mas a de cima deslizou e ela teve que se reajustar. "As coisas ficaram ocupadas."

"Eu posso ver isso." Havia um pequeno sofá empurrado para o lado e coberto ainda mais caixas. Oz moveu os destroços e sentou-se, batendo na almofada ao lado dele. "Sente-se. Precisas de descansar."

"Se eu me sentar, vou adormecer", ela o alertou.

“Então adormeça. Eu não estou indo a lugar nenhum." Oz deu um tapinha na almofada novamente e sorriu enquanto ela se movia lentamente em direção a ele. Ele preferia levá-la para uma cama onde pudesse dormir

mais horas, mas não tinha certeza de que ela conseguiria sem ser carregada.

"Há muito a lhe dizer", ela murmurou enquanto se sentava ao lado dele. E então ela se inclinou contra ele, aconchegando-se ao lado dele. Não demorou muito para ela se reajustar mais uma vez até que a cabeça dela estivesse no colo dele e as pernas dela pendessem da beira do sofá.

Oz apoiou a mão na cabeça dela e passou os dedos pelos fios sedosos do cabelo dela. Não demorou muito para que a respiração dele correspondesse, enquanto ela se rendia à exaustão. E enquanto ela dormia, ele a vigiou, contente.

***

O corpo de Emily estava torcido em nós, e não do tipo divertido. Ela se lembrava vagamente de Oz aparecendo e seduzindo-a a dormir, mas agora sua cabeça estava apoiada em um travesseiro irregular e ela não o viu. Mas antes que ela pudesse se perguntar onde ele estava, a porta de seu novo escritório se abriu e ele entrou, carregando uma pequena bandeja.

Colocou-o sobre a mesa e sorriu quando Emily se sentou.

"Há quanto tempo estou fora do ar?" ela perguntou. Tinha que ser mais do que ela pensava. "Você limpou?" O lugar não estava impecável, mas a maioria das caixas aleatórias com as quais ela estava lidando sumiram.

"Um pouco", ele respondeu. Ele pegou um copo e entregou a ela. "Com sede? E você dormiu por algumas horas. "

Ela pegou o copo com gratidão e bebeu profundamente. Não era água, mas era doce e um pouco espumante e realmente delicioso. "Você não precisava sair enquanto eu dormia." Ela se sentiu um pouco culpada por isso. Oz certamente tinha uma vida própria para voltar e o que fazer agora que sua missão terminara.

"Era aqui que eu queria estar", ele assegurou. “E as caixas me mantiveram ocupadas. Por que existem tantas?"

“Crowze disse que esse local é usado principalmente para armazenamento há anos. Acho que eles colocaram tudo o que não precisavam no espaço disponível. Ele disse que poderíamos examinar as caixas e, desde que não parecesse importante, estávamos livres para usá-lo ou jogá-lo fora. Não que saibamos o que são importantes. Ela

tomou outro gole de sua bebida com gás. "Você pode me entregar esses óculos?" Ela apontou para o par de aros grossos na borda da mesa. Graças a Deus Oz não se livrou deles.

Ele os entregou. "Não sabia que havia um problema com sua visão. Nós podemos ... Ele se interrompeu, como se lembrá-la de que ela vivia em um planeta alienígena com tecnologia alienígena agora poderia perturbá-la.

Emily colocou os óculos e se preparou para a desorientação momentânea. "Minha visão está bem", ela assegurou. “Mas isso me permite ler toda a escrita nas caixas. Meu tradutor trabalha apenas com as coisas faladas. Crowze mencionou algo sobre contatos, mas eles precisariam ser encomendados especialmente. ”

"Estou feliz que ele possa fornecê-los." Havia algo estranho na voz de Oz. Algo ... ressentido?

"Qual é o problema?" ela perguntou. Ela terminou com falhas de comunicação e segredos. Se Oz tinha algo a dizer, ela queria que ele dissesse. Eles nunca funcionariam de outra maneira.

Oz deu uma boa olhada ao redor da sala e depois pulou para sentar na mesa. "Parece que Crowze foi capaz de fornecer tudo o que você precisa." Ela pensou que era

tudo o que ele diria até acrescentar: “Eu moro em um apartamento de um quarto em um prédio antigo em New Osais. Esse é um distrito da cidade, e não um bairro da moda. Meus pais trabalham. Não há dinheiro ou história para minha família, não é assim. Eu não posso fornecer..."

"Eu vou parar você por aí." Honestidade era uma coisa, mas ela não precisava que Oz se espalhasse por algo que ele não podia controlar. "Não vou me apaixonar de repente por Crowze porque ele nos deixou usar a casa dele e nos deu as informações de contato de algumas pessoas relevantes que podem nos ajudar."

"Ele fez isso também?" Oz perguntou, mas era mais murmúrio do que pergunta.

Emily levantou-se do sofá e atravessou a sala. Ela colocou o copo sobre a mesa e segurou as bochechas de Oz, beijando-o profundamente. “Você salvou minha vida”, ela lembrou, “muitas vezes. E somos tão compatíveis que você me fez crescer asas. " Ela os mostrou para provar que estava aprendendo. "Eu não fiquei acordado a noite toda porque não sabia que o sol não se punha".

"Não?" ele perguntou.

"Eu não queria adormecer se não estivesse ao seu lado", ela admitiu.

Um raio brilhou nos olhos de Oz, e então seus braços estavam ao redor dela, apagando toda a distância entre eles para que ele pudesse bater sua boca contra a dela. Foi um beijo marcante, que não deixou dúvidas de que ela pertencia a ele.

Emocionou Emily por pertencer tão completamente a alguém, não porque ela pudesse dar uma reviravolta ou escrever uma breve. Ele a queria porque ela era ela.

Quando o beijo terminou, ela estava sem fôlego, mas ainda havia mais a passar.

"Com quem ele colocou você em contato?" Oz perguntou.

Emily levou um momento para se lembrar de como falar. “Um advogado de imigração. Não importa em que planeta você acabe, aparentemente em movimento gera muita papelada. E quando os outros descobriram que eu fui para a faculdade de direito, eu meio que fui indicado para trabalhar com o advogado em nome de todos. ” Ela apontou para os óculos e acrescentou: "É por isso que preciso do tradutor de escrita. Vou ficar meio ocupado enquanto resolvermos isso. "

"Ocupado demais para o seu ... namorado?" Ele disse como se estivesse falando a palavra.

E ouvi-lo na língua de Oz fez coisas estranhas para ela. Ela realmente não tinha pensado nele assim. O que era estranho, agora que ela pensava nisso. "Você é realmente meu namorado se você não me levou para um encontro?"

"Mas eu mostrei a você todos os pontos turísticos que Kilrym tem a oferecer." Ele sorriu para ela e a beijou novamente. "Então você estará trabalhando fora desta casa. Você precisa ficar aqui?

“Eu poderia ser persuadido a não dividir uma casa com uma dúzia de pessoas. Se alguém me desse a oferta certa. Ela não pôde deixar de sorrir com o pensamento. Provavelmente era muito cedo para considerar, mas ela não queria se separar de Oz. E se as coisas fossem para o sul, bem, ela poderia passar a noite na casa dos humanos. Não era como se ela não tivesse opções.

O rosto de Oz ficou sério. “Eu deveria ter lhe contado a verdade sobre sua situação como assim que percebi que você não sabia. Você tem minha palavra de que não vou esconder coisas assim de você novamente.

Algo dentro de seu peito se abriu e Emily sentiu como se pudesse respirar novamente. Foi tão bom ver Oz novamente que ela não percebeu que ainda estava segurando aquela raiva. "Boa. Eu não quero começar a

brigar com você ou qualquer coisa. Eu quero viver com você, e amar você, e construir uma vida juntos. Como isso soa?

"Ama?" ele perguntou. Seu olhar escureceu e ele a puxou ainda mais perto. Se ele tentasse se aproximar, ela estaria sentada no colo dele. Embora isso não parecesse uma coisa ruim.

"Amo!", ela confirmou.

"Deixe-me levá-lo para casa para que eu possa mostrar corretamente o quanto eu te amo." Ele a pegou quando deslizou para o chão, e Emily teve que segurar para não cair.

A viagem de volta à cidade foi um borrão. Ela teve uma impressão de edifícios altos que não pareciam tão diferentes do que ela viu em Kilrym e veículos que eram iguais. Era um lembrete sóbrio de que os Apsyns e os Synnrs eram ambos Zulir. O mesmo, e ainda assim tão diferente.

Quando eles chegaram ao apartamento de Oz, ela viu que estava limpo, mas então ele a pegou e a carregou mais uma vez, até poder colocá-la gentilmente em sua cama.

E quando ele rasgou a camisa, Emily não se importava com o que o resto do apartamento era, não quando ela podia olhar para ele.

A vida com seu guerreiro alienígena estava melhorando. E Emily definitivamente poderia se acostumar com isso.

CAPÍTULO 24

Eles tinham que sair do quarto eventualmente, mas Oz estava feliz em deixar sua companheira em uma bola adormecida de contentamento, com o corpo saciado e descansando. Ele pensou em ligar para os pais e contar as boas notícias, mas também achou uma surpresa divertida aparecer na porta deles com Emily a reboque e ver a surpresa florescer em seus rostos.

Ele tomaria a decisão mais tarde.

Ele ligou o holoplayer para uma estação de notícias e o manteve quieto enquanto preparava uma refeição. Era fim de tarde, mas ele havia perdido a noção do tempo. Sempre acontecia quando ele voltava das missões e levava alguns dias para se adaptar.

Ele mal prestou atenção ao som, e menos ainda quando sentiu braços quentes envolvendo-o por trás e lábios macios se movendo contra seu ombro. "Volte para a cama", Emily seduziu.

Seu pênis se contraiu, pronto para subir e seguir seu caminho com ela novamente. "Precisamos de comida", ele a lembrou. "Precisamos manter nossa energia elevada."

Ela riu e se afastou para deixá-lo fazer seu trabalho. "Você está assistindo um filme?" ela perguntou.

Oz teve que se virar para ver que estava olhando para o holoplayer. E o que ele viu fez seu sangue gelar. Ele reconheceu a base militar que estava em brasa. Era o mesmo lugar em que eles chegaram no dia anterior. Ele aumentou o volume e ouviu quando uma voz temperada relatou o ataque de Apsyn.

"Isto está acontecendo agora?" Emily perguntou. Ela colocou a mão no ombro dele, oferecendo conforto.

"Isto é." O que se passou pela sua mente. E se os humanos tivessem sido forçados a passar a noite na base? E se Emily estivesse lá quando o ataque aconteceu? E se ele a perdesse de novo?

Ele a abraçou e tentou manter a respiração sob controle enquanto sua mente corria. Um momento depois, seu comunicador apitou e ele soube o que estava por vir.

Como esperado, o ID disse que era Solan.

"Estou assistindo as notícias no momento", disse Oz, sem esperar um olá.

"Os generais estão no conselho real", disse Solan. "Eles estão falando de declarações de guerra. Precisamos

que você e Emily entrem. Vamos precisar de todas as forças que temos.

Oz queria embrulhar sua companheira e mantê-la segura. Ela acabara de chegar ao planeta e planejava uma vida totalmente nova.

Oz? Você ainda está aí?" Solan perguntou.

"Estou aqui", disse ele.

"Vamos nos encontrar amanhã de manhã. Estar lá."

Oz não prometeu. Ele não sabia o que dizer. Mas Solan desligou a ligação e Oz ficou segurando um comunicador silencioso.

- Não esconda nada de mim - Emily lembrou-o calmamente, e ele suspeitou que ela devia ter ouvido o que estava acontecendo.

“Solan quer que a gente reporte amanhã. Este ataque Apsyn pode significar guerra. E parceiros vinculados são necessárias para a luta. ”

Ele esperava que ela protestasse. Ele não esperava que ela sorrisse. Eles querem uma guerra? Estou pronto para dar-lhes um pequeno retorno pelo que fizeram comigo. Deixe que eles tentem mexer com a gente.

Ela estava cheia de surpresas, a partida dele. E havia apenas uma maneira de expressar sua gratidão. "Eu te amo."

"Eu também te amo", disse ela sinceramente. "E se tivermos que ir à guerra amanhã, não vamos perder mais um minuto." Ela o beijou com força antes de levá-lo de volta ao quarto.

FIM

***

A esperança de Synnr: o guerreiro Zulir acasala o livro dois

Esses guerreiros estão à beira da guerra, e sua única esperança está nas mãos de seus companheiros humanos!

Descubra mais!

***